

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP**

Tarciso Joaquim de Oliveira

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES DE
PEDAGOGIA SOBRE AÇÕES SOCIAIS DO PROFESSOR**

Mestrado pelo Programa de Estudo Pós Graduated em Educação:
Psicologia da Educação

**SÃO PAULO
2013**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP**

Tarciso Joaquim de Oliveira

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES DE
PEDAGOGIA SOBRE AÇÕES SOCIAIS DO PROFESSOR**

Mestrado pelo Programa de Estudo Pós Gradados em Educação:
Psicologia da Educação

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE do Programa de Estudos Pós Gradados em Educação – Psicologia da Educação, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Clarilza Prado de Souza.

**SÃO PAULO
2013**

Banca Examinadora:

Agradecimentos

A vida nos coloca diante de fatos, acontecimentos e situações que dão o tempero que se torna o sentido dela própria.

Tudo o que vivemos tem um sentido único, que precisa ser valorizado, no momento acontecido, e quando bom perpetuado pela nossa memória.

Comigo o criador foi benevolente e me concedeu o prazer de viver degustando cada momento com muita intensidade e percebendo que o ato de viver vale a pena.

Considero um ato de glória a possibilidade de interagir com pessoas que ao meu lado estiveram e que hoje, mesmo não estando, me fortalecem através do prazer que as lembranças me concedem. Todas foram especiais, pois me ensinaram a perceber a intuição do que devo e do que não devo fazer. Foram momentos concedidos através das interações, das experiências vividas, experiências boas que jamais se apagarão da minha memória.

Não tenho como relacioná-las aqui, mas guardo-as em minha lembrança e cada uma dessas pessoas sabe o quanto foi significativo para mim o nosso compartilhamento.

Cito apenas os mais próximos: esposa, filhos, companheiros de jornada e amigos. Dentre os companheiros de jornada, meus agradecimentos aos professores da Psicologia da Educação e especial à minha orientadora, Prof^a. Dr^a Clarilza Prado de Souza que tão significativamente acrescentou condimentos que qualificaram o sabor da minha vida, dando sempre o maior incentivo, mas sempre com críticas construtivas, dando o maior apoio, mas com as devidas exigências, estando sempre disponível para me ouvir e aconselhar nos momentos em que mais necessitei das suas orientações.

Agradeço à Universidade em que realizei o estudo, por tê-lo tornado possível.

Meus agradecimentos a todos, sem distinção.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar as representações sociais dos alunos de pedagogia sobre as ações sociais do professor, tendo como referência a teoria de Paulo Freire que, em sua vasta obra, procurou revelar sempre o significado social da ação docente. Neste sentido, esse trabalho pretende analisar, com base nos escritos do autor, como os alunos vêm compreendendo as ações descritas por ele e até que ponto eles identificam a característica transformadora da atuação docente. Uma forma de detectar se tal compreensão está sendo apropriada pelos alunos é pela utilização da teoria das representações sociais, desenvolvida por Serge Moscovici, utilizada pela psicologia social e bastante aplicada em educação. No dizer de Moscovici (2009: P.95), como afirma o autor, *“o senso comum está continuamente sendo criado e recriado em nossas sociedades, especialmente onde o conhecimento científico e tecnológico está popularizado”* e a divulgação de teorias científicas são incorporadas ao senso comum. Constroem significações e sentidos nem sempre coerentes com os conceitos originais. São apropriadas segundo outros valores de referência e procuram atender às necessidades de construção da realidade dos sujeitos em determinados grupos. Da mesma forma, a divulgação do pensamento de Paulo Freire tem levado também a utilização de conceitos sobre sua teoria crítica que muitas vezes estão afastadas do que foi proposto pelo autor. A pesquisa contou com a participação de alunos matriculados nos 4^{os} e 5^{os} semestres de um curso de licenciatura em Pedagogia. Um total de 30 questões assertivas foi apresentada aos alunos, que indicaram concordância ou discordância parcial ou total em relação ao tema questionado com as devidas justificativas. A análise dos resultados foi feita com a utilização do software ALCESTE que favoreceu as análises realizadas na dissertação.

Palavras-chave: Paulo Freire, educação-mudança e representações sociais.

ABSTRACT

This study aims to analyse the social representations of pedagogy students about the social actions of the teachers, taking as reference Paulo Freire's theory that in his vast work always sought to reveal the social significance of the teaching action. This way, this work seeks to analyse, based on the writings of the author, how the students have comprehended the actions described by him and the extent of which they identified the transformative characteristic of the teaching practice. One way to detect whether such understanding is being appropriated by the students is the use of the theory of social representations, developed by Serge Moscovici, used by the social psychology and fairly applied in education. In the words of Moscovici (2009: P.95), as alleged by the author "*common sense is continuously being created and recreated in our societies, especially where the scientific and technologic knowledge is popularised*" and the diffusion of scientific theories are incorporated to the common sense. They construct meanings and senses not always coherent with the original concepts. They are appropriated according to other reference values and seek to meet the needs of the construction of reality for individuals in certain groups. Likewise, the dissemination of Paulo Freire ideas has also led to the use of concepts about his critical theory that often are distant of what was proposed by the author. The research counted on the participation of students enrolled in the 4th and 5th semesters of a degree in Education. A total of 30 assertive questions were presented to the students who indicated agreement or disagreement, partial or total related to the theme, with appropriate justifications. The results analysis was done with the use of the ALCESTE software which supported the analysis made in the dissertation.

Key-words: Paulo Freire, education-change and social representations

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. EDUCAÇÃO SEGUNDO PAULO FREIRE	18
2.1. A educação e consciência para mudança: conceito nuclear na obra de Paulo Freire.....	23
3. O PROFESSOR	32
3.1. O professor e seus saberes na obra de Paulo Freire.....	34
3.2. A formação do professor professor	38
4. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	47
4.1. O que são representações sociais	48
4.2. Representações sociais de estudantes de Pedagogia sobre as ações sociais do professor	52
5. METODOLOGIA	58
5.1. Metodologia proposta atendendo aos propósitos da pesquisa	58
5.2. Procedimentos metodológicos	58
5.2.1. Análise das ementas do Curso de Pedagogia da Faculdade em que estavam matriculados os estudantes que participaram da pesquisa	59
5.2.2. Elaboração do instrumento de coleta de dados.....	60
5.2.2. Aplicação das questões para 144 alunos de um curso de Pedagogia da capital de São Paulo.....	62
5.2.4. Cômputo geral das 4.320 respostas obtidas.....	63
5.2.5. Preparo das respostas para análise no ALCESTE	63
5.2.6. Análises/estudos dos dados obtidos.....	65
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	103
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	109
8. BIBLIOGRAFIA	110
9. APÊNDICES	111
9.1. Apêndice I – Questões assertivas com justificativas.....	112
9.2. Apêndice II – Caracterização do grupo	118
9.3. Apêndice III – Tabulação geral das questões	119
9.4.1. Apêndice IV – Questões com tabulações e porcentagens de 1 a 15	120
9.4.2. Apêndice IV – Questões com tabulações e porcentagens de 16 a 30	121
9.5. Apêndice V – Matriz de categorias epistemológicas Freireanas	122
9.6. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	123

1. INTRODUÇÃO

“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.”¹

Paulo Freire

A transformação social do homem não pode ser exercida se não houver a palavra, o trabalho e a ação. Aí se encontra o tripé que dá a sustentação para que a transformação social ocorra. Ela não ocorre através da imposição ou da coerção, mas através da prática de ações aliadas à palavra e ao trabalho e a ação está no processo educacional seja ele formal, informal ou não formal. Para que seja possível a ocorrência de uma transformação, indivíduos educadores precisam considerar as ideologias e representações já sedimentadas num grupo para, a partir delas, exercerem o dever de cidadãos e buscarem melhorias, trabalhando sempre para causar reflexões capazes de resultar em outras ações que os transformarão e àqueles que fazem parte da comunidade onde a ação é exercida.

A educação precisa ser pensada com responsabilidade, lembrando que seu exercício por meio de uma proposta, seja ela oficial ou oficiosa, afeta seres humanos. São muitas as propostas e dependem de cada educador ou instituição, mas pretendemos nos ater à proposta educacional de Paulo Freire, que propõe buscar melhorias para o local onde é exercida e como consequência para o mundo, que mantém as portas abertas através da globalização.

As práticas pedagógicas estabelecem diversas maneiras de transmissão do conhecimento e a principal, na consideração do autor, é o diálogo entre professor e aluno. Assim, os conceitos devem ser utilizados de maneira a desenvolver métodos que contribuam para uma educação crítica, que questione a realidade.

¹ (FREIRE, Paulo, 1987: p-78)

Para Paulo Freire: *“O homem é consciente e, na medida em que conhece, tende a se comprometer com a própria realidade”* (2011: P.50-54), assim o professor como conhecedor das realidades sociais no espaço e tempo, se manifesta como um mediador na aprendizagem que promove mudanças na sociedade.

É neste contexto que se analisa, neste estudo, o processo de transformação social em busca de uma sociedade melhor e observam-se as manifestações no processo educacional, tanto individuais quanto coletivas. A análise dessas manifestações inquieta e proporciona a busca de mudanças que ofereçam melhores condições de vida.

Essa inquietude frente às injustiças de uma forma geral sempre me incomodou e, no que concerne à educação, esse incômodo fica mais claro por entender que o professor tem um papel de eminência política a desempenhar e nem sempre consegue obter sucesso. Para Paulo Freire, suas ações são voltadas para a transformação social, que considera a educação de maneira igualitária e com qualidade para todos os homens, que fortaleceu em mim este anseio, acreditando na educação e nas possibilidades de mudanças, não perdendo a esperança.

Nasci e me criei na cidade de São Paulo. Minha primeira formação acadêmica foi em Ciências Físicas e Biológicas, embora o desejo real na adolescência fosse cursar a faculdade de Engenharia Agrônoma, na qual tive a oportunidade de ingressar, mas não pude permanecer devido às condições financeiras, pois a faculdade localizava-se em Jaboticabal, no interior do Estado e necessitava de uma base financeira que a família não possuía. Assim, fiz a opção por cursar Ciências Físicas e Biológicas, acreditando que desta forma, ao término do curso, pudesse lecionar no período noturno e realizar o sonho de me formar em Engenharia Agrônoma estudando no período diurno.

Naquela época, trabalhava em uma empresa há algum tempo e já conquistara algumas ascensões na área administrativa e, vendo o sonho de me formar em agronomia desaparecer no tempo, optei por uma segunda formação, a faculdade de Administração de Empresas, pois via a oportunidade de fazer uma carreira administrativa.

Tempos difíceis para o país e, devido à recessão dos anos 80, perdi o emprego no setor administrativo empresarial e iniciei minha carreira no magistério, pondo em prática minha primeira formação acadêmica. Gostei da experiência e resolvi permanecer no magistério, buscando então a licenciatura plena em Matemática e durante dez anos me dediquei a ensinar essa disciplina.

No início da década de 80 lecionava na educação básica em escola pública e concomitantemente no Serviço Social da Indústria - SESI/SP, e por sugestão da Diretoria de Educação dessa instituição fui cursar a Faculdade de Pedagogia. Logo após o término da Faculdade de Pedagogia passei a atuar como coordenador de escola, cargo com as funções semelhantes às de diretor e posteriormente, iniciei minha atuação como orientador técnico de ensino básico na capital e grande São Paulo, cargo equivalente ao de supervisor de ensino. Em seguida, fui promovido ao cargo de chefe seccional de educação na região de São José do Rio Preto, interior do estado de São Paulo, onde atuei por dois anos e posteriormente na cidade de Mogi das Cruzes, também no interior de São Paulo, onde fiquei por mais dois anos. Mais tarde, com a extinção das supervisorias de educação, devido a uma reestruturação na empresa, fui nomeado consultor pedagógico, função que exerci por quatro anos até ser nomeado supervisor técnico educacional, atuando até setembro de 2012.

Na educação superior iniciei em 2006, lecionando no Curso de Pedagogia de uma universidade particular da cidade de São Paulo e nessa instituição, observando os alunos dos cursos de licenciatura, constatando suas perspectivas em relação à formação que estão adquirindo, percebo que muitos desses alunos externam de maneira explícita seus anseios quanto à escolha do curso e em relação às perspectivas que objetivam. Outros, por sua vez, são mais tímidos em suas falas, não mostram de forma tão explícita o motivo da busca por determinado curso ou o que pretendem após a licenciatura.

Após oito anos em contato com alunos da graduação, na maioria das vezes com turmas do curso de Pedagogia, fui alimentando o interesse em observar e analisar seus comportamentos em relação à formação que estão buscando. O sentido seria o de entender se os conhecimentos ofertados pela Universidade respaldam e dão aos

alunos embasamentos específicos para entender, como profissionais na área escolhida, as ações sociais do professor.

O interesse focava mais a questão do entendimento que esses estudantes fazem da profissão do professor e como esse profissional atua para interferir (OU INTERVIR?) e gerar mudanças sociais. No contato com os estudos das representações sociais, procurei relacionar as informações obtidas da teoria e as informações que vinham do relacionamento com esses estudantes. Neste ponto meu interesse sobre a temática aumentou. Assim, o estudo que realizei permitiu observar que as informações dos alunos estavam baseadas em visões construídas no cotidiano e que faltavam fundamentos teóricos e científicos. Estas construções de senso comum, rastros de teorias de Paulo Freire, pareciam mais representações construídas do seu cotidiano. Estas representações é que iriam orientar suas ações. Desta forma, procurou-se elaborar uma pesquisa que proporcionasse a oportunidade para entender se os estudantes de pedagogia realmente estão conscientes da formação que estão buscando e se realmente mostram em suas representações sociais a consciência adequada do que precisa assumir, como compromisso social, um educador.

Assim, o objeto de pesquisa diz respeito às ações sociais do professor e as representações que os estudantes de pedagogia fazem do professor e suas ações sociais, considerando a visão de Paulo Freire sobre a educação e como deve ser a atuação docente na sua proposta de educação transformadora.

O profissional da educação é um trabalhador social e (FREIRE, 2011: 63) situa seu compromisso social, quando afirma: *“o trabalhador social não pode ser um homem neutro frente ao mundo, um homem neutro frente à desumanização ou humanização, frente à permanência do que já não representa os caminhos do humano ou à mudança destes caminhos”*.

A pesquisa buscou saber como esses estudantes estavam, durante a formação, um entendimento em relação à função social do professor.

Considerações devem ser feitas ao momento acadêmico que vivem, pois na graduação, na maioria das vezes, nem tudo o que diz respeito à nossa atuação como profissionais é de compreensão clara. Dúvidas e incertezas ainda fazem parte desse momento, mas temos ao menos uma perspectiva sobre o que queremos e o que

pretendemos, mesmo que posteriormente outros rumos sejam tomados. Independente de mudanças que venham a ocorrer, temos um desejo quanto ao interesse profissional, fazemos sonhos e nos empenhamos para atingi-los.

O que tenho percebido nas manifestações dos alunos do Curso de Pedagogia que leciono é que uma quantidade significativa não parece demonstrar uma opção clara em relação à escolha da profissão de professor. Poucos são os que falam de seus sonhos e anseios em ser professor. As dúvidas e incertezas ainda são constantes e isso nos remete a reflexões, no sentido de entender se esses estudantes estão formando uma consciência do que buscam. Saber ainda se tiveram a oportunidade de se apropriar de situações oferecidas durante o curso, que pudesse levá-los a entender e perceber o sentido da profissão que almejam.

Os cursos de Universidades particulares, na área de educação, claramente são mantidos por bolsas e a oportunidade é oferecida através de programas sociais como: Prouni², Programa Bolsa Universidade³ que, no entanto, ao receber estes alunos não procuram adaptar seus cursos às condições e necessidades que possuem e que parecem muitas vezes, para mim, com uma necessidade de ascensão social ou ainda, pela busca de uma licenciatura, mas sem a certeza de que irá trabalhar na área da educação. Compreendemos que por razões de ordem social, alunos buscam o acesso a instituições de educação superiores privadas através de programas de concessão de bolsas, o que faz parte de um movimento justo, mas nem sempre conseguem com isto procederem a mudanças significativas que os façam atingir seus objetivos.

Considerando que as ações resultantes do trabalho futuro desses estudantes provocarão mudanças sociais, como professor interessado em verificar se o curso de pedagogia causa impacto na formação dos alunos, me apropriei mais da questão, buscando respaldo na teoria de Paulo Freire, autor que se preocupa com uma

² O Programa Universidade para Todos - Prouni tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior. Criado pelo Governo Federal em 2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, em 13 de janeiro de 2005, oferece, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas instituições de ensino que aderem ao Programa.

³ O Programa Bolsa-Universidade é um convênio que foi estabelecido entre o Governo do Estado de São Paulo e as Instituições de Ensino Superior, por meio da Secretaria de Estado da Educação, que custeia 50% do valor da mensalidade do curso de graduação, até o limite de R\$ 310,00 (trezentos e dez reais), e o restante é assumido pelas Instituições de Ensino Superior. Como contrapartida, os bolsistas desenvolvem, aos finais de semana, em escolas estaduais ou municipais (dos municípios conveniados) do Estado de São Paulo, atividades compatíveis com a natureza de seu curso de graduação, e/ou de acordo com as suas habilidades pessoais.

educação transformadora, focada nas transformações sociais. Assim, a pesquisa busca por meio das representações sociais de estudantes de Pedagogia, perceber como esses estudantes enxergam as ações sociais do professor em sua prática.

“Qualquer que seja o momento histórico em que esteja a sociedade, seja o do viável ou do inviável histórico, o papel do trabalhador social que optou pela mudança não pode ser outro senão o de atuar e refletir com os indivíduos com quem trabalha para conscientizar-se junto com eles das reais dificuldades da sua sociedade” (FREIRE, 2011: 74). Nessa colocação o autor deixa explícito que a nossa função social como educadores é a de atuar e refletir com os alunos e não há como ficar alheio diante de tais percepções.

Partindo do princípio de que o presente estudo tem como objetivo analisar as representações sociais dos alunos de pedagogia sobre as ações sociais do professor, analisando os dados tendo como referência a teoria de Paulo Freire, o que se pretende com a pesquisa é impactar se o curso de Pedagogia desperta nos alunos uma consciência voltada para o aspecto crítico.

Através de experiências vividas, observamos e analisamos o mundo e formamos o conhecimento no senso comum, caracterizado por conhecimentos empíricos que se acumulam ao longo da nossa vivência e são passados de geração para geração. Este saber não está baseado em métodos que auxiliam para que as conclusões sejam científicas e desta forma nos apropriamos de maneira comum e espontânea de conhecimentos que entendemos úteis para o nosso cotidiano. Assim, o senso comum passa a ser uma herança cultural que nos orienta para que sejamos bem sucedidos na sobrevivência humana. É por meio dele que nos apropriamos das informações que nos orientam sobre o que consideramos justo ou injusto, seguro ou inseguro, bom ou mau, bem ou mal e assim por diante nos auxiliam na obtenção de normas do grupo social no qual estamos inseridos que nos orientam a agir e pensar para que tomemos atitudes que consideramos adequadas para sobrevivermos.

Dentro dessas considerações, não podemos nos esquecer dos ditos populares que são agregados ao nosso convívio como verdades e são seguidos sem questionamentos. No caso da profissão de professor temos como exemplo: “para ser professor é preciso ter dom”, “ser professor é sacerdócio”. Então, o senso comum

forma um conjunto de opiniões, crenças, tradições e maneiras de vidas que se desenvolvem no grupo social, fazendo parte de sua cultura e passam de geração em geração como verdades que não são questionadas.

A visão que o professor tem sobre a profissão constituída a partir de elaborações do senso comum orienta sua atuação. No curso de Pedagogia, uma das finalidades da formação do educador, seria analisar estas visões de senso comum segundo as representações sociais que tem de sua profissão e as transformar em visões críticas, consciência que permitem a transformação.

Essa consciência crítica quando incorporada pelo professor resulta na realização de um trabalho que visa mudanças elaboradas, planejadas, organizadas e que fazem parte das ideias que sempre pregou Paulo Freire.

A formação oferecida pela academia dá ao estudante de Pedagogia a base necessária para o aluno realizar seu papel transformador? Essa questão busca a resposta na pesquisa realizada, e quando se indaga ao estudante de Pedagogia sobre essas questões propostas na teoria freireana, as respostas obtidas nos possibilitam entender dessa forma? O que se pretende captar é se realmente os estudantes, tanto os que já atuam na educação, e aqueles que ainda não estão atuando na educação compreendam sobre essa visão transformadora, baseados na visão de Paulo Freire.

Percebemos que muitas vezes os estudantes utilizam Paulo Freire em suas colocações não no sentido proposto pelo autor em sua teoria. Fica caracterizado que pela divulgação sobre a importância da obra de Paulo Freire para a educação pode-se dizer que há uma absorção de sua teoria pelo senso comum. Na verdade a própria teoria acabou sendo modificada. Diferentes apropriações foram feitas da teoria de acordo com interesses, visões e valores.

Na visão de Paulo Freire a educação deve proporcionar a mudança. Seja através de uma educação formal, informal ou não formal, o homem vem se transformando ao longo da história e as mudanças ocorridas em seu comportamento social se baseiam em acontecimentos e fatos que, bem ou mal sucedidos, oferecem respaldo para que ele possa ou não considerar tais mudanças como um valor agregado à sua vida e as relações que exerce durante ela, mas o objetivo proposto por Paulo Freire transcende essas mudanças e busca conscientizar o homem de que as

mudanças precisam afetar o social, concedendo ao homem o entendimento de que ele está no mundo e para o mundo, percebendo sua importância como ser social. As mudanças comportamentais são inevitáveis e a própria transformação da sociedade exige que elas aconteçam e, dessa forma, procura-se dar à educação um molde que atenda aos interesses sociais do momento na história.

Hoje, o modelo proposto para a educação transformadora está bem distante dos modelos exigidos pelas sociedades dominantes. Teoria esclarecedora (FREIRE, 2011), está disponível aos profissionais da educação, para que a apropriação ofereça sustentação necessária para a busca de mudanças que deem ao homem uma educação com a dignidade de um cidadão, em que é ressaltada a importância do conhecimento do professor para o exercício de seu trabalho e Paulo Freire reforça sua ação quando afirma que: “*o trabalhador social não pode ser um homem neutro frente ao mundo, um homem neutro frente à desumanização, frente à permanência do que já não representa os caminhos do humano à mudança destes caminhos*” (FREIRE, 2011: 63).

Desta forma, entendemos que o estudante de Pedagogia concebendo que o professor é um trabalhador social e sabendo utilizar seus conhecimentos em seu espaço de trabalho cotidiano, pode proporcionar condições para que aconteçam as mudanças sociais, que aproximam as condições das classes sociais que o homem que se encontra na condição de oprimido tanto clama.

A perspectiva para análise deste trabalho são os estudos das representações sociais desenvolvidos por Serge Moscovici, escritor romeno naturalizado francês, que foi o primeiro estudioso dessas representações. Partindo dos trabalhos inicialmente propostos por Émile Durkheim, na sociologia, como representações coletivas, utilizando o fato social como objeto central de sua teoria sociológica, afirmando a força da indução que é determinada na sociedade e se caracteriza pelo conjunto dos fatos que são estabelecidos e se transformam numa norma coletiva com o poder de coerção nos indivíduos.

Moscovici, em estudo na área da Psicologia Social diz: “*as representações sociais são entidades quase tangíveis. Elas circulam, se entrecruzam e se cristalizam continuamente, através de uma palavra, dum gesto, ou duma reunião, em nosso*

mundo cotidiano. Elas impregnam a maioria de nossas relações estabelecidas, os objetos que nós produzimos ou consumimos e as comunicações que estabelecemos. Nós sabemos que elas correspondem dum lado, à substância simbólica que entra na sua elaboração e, por outro lado, à prática específica que produz essa substância, do mesmo modo como a ciência ou o mito corresponde a uma prática científica ou mítica”. (MOSCOVICI, 2009: 10).

O estudo das representações sociais trará possibilidades de perceber aspectos relacionados à verdadeira intenção nas respostas e a possibilidade de analisar todos os elementos do objeto a ser estudado, dando sentido à conclusão do trabalho de pesquisa.

Quando Moscovici, 1960 fez seus estudos na psicanálise, não pretendia analisar a própria teoria e sim compreender como esta teoria vinha sendo apropriada na prática por diferentes grupos.

Considerando as devidas proporções, o que se pretende nesse estudo é justamente seguindo a orientação metodológica e teórica de Moscovici analisar como os conceitos fundantes da teoria de Paulo Freire foram apropriados pelos estudantes de Pedagogia durante o processo de formação inicial.

O trabalho será apresentado em cinco partes que abordarão os assuntos da seguinte maneira: a primeira tratará de falar sobre a educação de modo geral, não de maneira histórica, mas ressaltando aspectos relevantes em relação à educação voltados para a figura do professor e os cuidados que este deve manter no que tange a formação de seus alunos, principalmente ao que diz respeito à consciência para a mudança.

A segunda parte levantará aspectos voltados ao professor e os seus saberes, e utilizando as teorias de Paulo Freire, levantando também aspectos voltados para a formação do professor. A intenção maior é mostrar a influência que tem o professor na formação de seus alunos, devendo para tanto estar consciente de sua função social, utilizando muita cautela diante de suas responsabilidades.

As representações sociais serão ressaltadas na terceira parte. Elas buscam compreender a fenomenologia da vida cotidiana, ou seja, como pessoas comuns, comunidades e instituições produzem saberes sobre si mesmos, sobre os outros e

sobre a multidão de objetos sociais que lhes são relevantes, destacando os benefícios que elas trazem para um trabalho que busca levantar questões psicológicas que se apresentam nos meio sociais.

Posteriormente, na quarta parte, será apresentada a metodologia utilizada para o trabalho, que foi pautada em experiências vividas e pesquisas realizadas com alunos, utilizando um grupo de 144 estudantes, de um curso de pedagogia da capital de São Paulo.

Finalmente, na quinta e última parte, são feitas as considerações sobre os resultados obtidos com a realização deste trabalho.

Cabe nesse momento uma reflexão, tendo o sentimento de conforto do dever cumprido. Podemos verificar com satisfação que buscamos atender o que foi proposto. Auxiliar no processo de entendimento das representações sociais que estudantes de Pedagogia expressam através do senso comum, sobre a função social do educador. A proposição das questões nos fará pensar de maneira mais atenta para o que é ser educador e com muito orgulho, na condição de sujeito que faz parte do processo educacional.

Na verdade, este trabalho será mais um pequeno passo no meu processo contínuo de crescimento como pessoa, professor e educador, tendo a certeza de que outros passos serão exigidos como pesquisador que aprende todos os dias.

A realização do trabalho traz como outro objetivo a aprendizagem, convicto de que após sua conclusão sou um professor melhor do que era antes da realização da pesquisa.

Lacunas sempre são reveladas, o que proporciona a necessidade de perceber que a mudança é perene e que sempre haverá a necessidade de novas pesquisas em busca de um ideal educacional.

Depois de concluído o trabalho, outros caminhos indicam outras opções e que solicitam tomadas de decisões e sempre na perspectiva de buscar melhoria para a educação.

2. EDUCAÇÃO SEGUNDO PAULO FREIRE

“Eu sou um intelectual que não tem medo de ser amoroso, eu amo as gentes e amo o mundo. E é porque amo as pessoas e amo o mundo, que eu brigo para que a justiça social se implante antes da caridade”.

Paulo Freire

Seguidores de Paulo Freire como Loiola e Borges in (Gauthier e Tardif, 2010) quando analisam sua obra percebem como uma de suas principais características o amor desprendido ao educando e entendemos como não sendo de forma diferente para que obtenha bons resultados. Não tem como obter o sucesso desejado sem que a relação professor aluno não seja concebida com amor. E para ele, a referência não está na caridade e sim na justiça que concede a igualdade entre os homens.

Em educação tudo se entrelaça formando uma grande conexão. Educação não apenas formal, mas a educação como processo, dentro de uma sociedade. Aquela que dizemos formal, informal e não formal. Conexão que liga homens ao mundo, concedendo a esses a possibilidade de ver, sentir e se expressar diante da vida.

Nas relações com o mundo nos educamos e cada um de nós adquire sua forma de expressão própria, reagindo e se manifestando para a vida de maneira peculiar.

Nessa conexão, envolvidos nesse emaranhado, estamos nos educando. Não tem como escapar desse processo social que nos envolve, quer queiramos ou não.

A transferência do saber ocorre em todos os locais. Mesmo onde não há escola, a informação, como forma de saber se transfere de uma geração para outra, independente da educação formal e sistematizada. Na espécie humana a educação ocorre através de um domínio de troca de ideias, símbolos, padrões culturais e nas relações sociais de poder. A educação se manifesta nos saberes sociais que se transformam em processos de comunicação e interação social

Na nossa sociedade a educação se apresenta nos moldes em que a temos, buscando atender às necessidades no meio em que vivemos. No passado os moldes eram outros, mas o homem nunca deixou de recebê-la, em todos os espaços por onde habitou.

Compreender a educação significa podermos entender que aponta para a profissão de educar, para a compreensão que devemos ter do que é ser educador e da responsabilidade que precisamos ter para o seu exercício.

O conceito de educação muda de acordo com as sociedades e suas épocas, a influência cultural de cada sociedade é bastante relevante. Ela se presta a muitos interesses e o educador deve ser cauteloso para não servir aos interesses de quem o constitui professor, mas sim aos interesses da educação como prática que serve aos interesses sociais da comunidade onde a exerce.

São muitas pedagogias como cita Paulo Freire, atentemos para aquelas que estão ao alcance do educador e que façam valer sua existência, nos desvinculando de apologias em prol de determinados discursos que não acrescentam valores realmente necessários ao grupo social que as recebe, pois dentro do processo de endoculturação o homem recebe a educação e se apropria das informações do seu mundo social, sejam elas representadas por códigos que formam a conduta moral, regras trabalhistas, informações sobre a arte de seu povo, da religião, das tecnologias e de tudo aquilo que faz parte do mundo onde está inserido.

A escola, como aparelho ideológico do Estado, é um dos mais importantes meios de transmissão de educação de maneira formal e para ser educador é necessário então ter a consciência do que lhe compete para poder dar significado coerente à sua prática educacional.

A educação se manifesta de diversas formas como vimos, mas é na escola onde ela tem a possibilidade de ser trabalhada e ser consolidada de maneira a formar o cidadão realmente preparado para exercer sua cidadania no seu grupo e no mundo e isso é corresponsabilidade daquele que se propõe a ensinar. *“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo. Os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”*. (FREIRE, 1987: p.68), mas o professor tem possibilidades múltiplas de ser o agente mediador no processo educacional criando o impacto necessário para

levar o educando a refletir no processo, onde é agente fundamental. É ele, o professor, quem tem maiores condições de despertar nos educandos o desejo de ultrapassar a soleira de sua porta e conhecer as coisas do mundo.

A educação que se preocupa apenas em depositar o conhecimento nos alunos que se manifestam de forma dócil e receptivos, retrata a educação burguesa, identificada por Paulo Freire como a educação bancária. O processo precisa ter um movimento diferente, desenvolvendo a criticidade nos alunos, despertando a consciência de oprimidos, levando ao interesse pela curiosidade, proporcionando criatividade e espírito investigador. A educação defendida por ele não quer a acomodação dos alunos ao mundo existente, mas sim intenciona inquietá-los.

A educação precisa oferecer condições para o indivíduo refletir sobre a realidade existencial, articulando com os acontecimentos vividos e tendo a consciência de que pode inserir sempre os fatos particulares no global onde as situações ocorrem. Saber transcender do seu mundo para a realidade existencial.

Aprender a ler e escrever significa saber ler o mundo, que está aberto para ser explorado e transformado pela ação do homem. A educação ocorre no diálogo que se torna o elemento chave do processo onde o professor e o aluno sejam atuantes de maneira que a conscientização se manifeste, dando condições ao pensar e agir criticamente, tanto pelo professor, quanto pelo aluno. No processo é necessário que haja humildade, entendendo que não deve haver o privilégio de classes, havendo a consciência de que todos são capazes e por este motivo a educação deve ser fundamentada no amor em busca de reflexões e ações entre as classes sociais e não a dominação de uma classe sobre outra.

O profissional da educação, em especial aquele que se encontra na sala de aula, buscando esses entendimentos sobre o mundo e tornando-os acessíveis na melhor forma possível no que concerne às práticas sociais está cumprindo sua função de mediador no processo. É nesse sentido que se instalam maiores preocupações. O sentido de ter a consciência de que o educador está auxiliando alunos no processo de formação, para que sejam homens críticos em relação ao social do espaço onde se encontram e que essa criticidade proporcione a condição de fazer reflexão para intervir propondo mudanças necessárias.

O alcance desse objetivo parece distante, mas na concepção de Paulo Freire existe a esperança. É preciso esperança. É necessário que tenhamos esperança na educação e quando pensamos em esperança nos sentimos seguros com o seu respaldo teórico, que nos mostra a educação como abertura à justiça, não sendo possível a prática pedagógico-progressista, que se faz apenas com ciência e técnica. Na sua perspectiva a educação é capaz de mudar a realidade, mas tudo depende do jeito como a concebemos e como a aplicamos. A maneira de educar precisa ser coerente, que dê conta da mudança da realidade e na sua concepção a educação verdadeira vem com qualidades ou virtudes como amor ao próximo, respeito aos outros, tolerância, humildade, alegria, prazer pela vida, abertura ao novo, disponibilidade à mudança.

Na concepção educacional de Paulo Freire o homem é visto como ser social e não como simples objeto e a sociedade não é um objeto estagnado, sem mudança, trata-se de um processo em constante modificação e transição e para tanto o homem precisa saber quem foi para saber quem será, para fazer parte dessa sociedade de maneira consciente e quem lhe possibilita a condição de não ser objeto é a educação.

Educação não pode ser doação ou imposição, mas sim a devolução de conteúdos coletados na própria sociedade que os sistematiza e organiza para a construção de consciências críticas frente ao mundo. Uma educação pela conscientização e que proporcione a mudança social verdadeira. Aquela que acima de tudo seja problematizadora e que está ligada ao contexto social em que estão inseridos professor e aluno. Desta forma o ato de conhecer acontece para ambos.

As exigências necessárias à prática docente são muitas, mas dentro das considerações feitas pelo autor “o querer bem aos educandos” é a exigência básica que sela o compromisso com o fazer do professor na sua atuação para a mudança social. Esse querer se manifesta como a locomotiva no processo, trazendo para o educador todas as outras exigências necessárias. *“Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, porque sou professor, me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta que não tenho medo de expressá-la”* (FREIRE, 2011: p.138).

Uma das habilidades necessárias a prática docente é a existência de uma dialética entre o cognitivo e o afetivo. O professor precisa mostrar ao educando que

estudar não é fácil, exige muito de quem pratica, mas é um ato que deve ser gostoso desde o começo.

Em entrevista⁴ concedida ao prof. Moacir Gadotti, Paulo Freire condena certas pedagogias novas que também não conseguem esse equilíbrio porque exacerbam a alegria, a afetividade, em detrimento da cognitividade. (FREIRE, 1991: p.95)

Em seus escritos Paulo Freire postula transformações culturais que têm importância fundamental, pois se referem à libertação do homem oprimido e essa se faz através da educação. Suas propostas se prendem ao redescobrimto e interpretação correta da realidade, de maneira que contribua para encontrar caminhos que conduzam às transformações dessa realidade. Esses caminhos só se fazem concretos para os sujeitos a partir do momento em que tomam consciência da possibilidade dessa realização. Dessa forma haverá a possibilidade de transformação do mundo e conseqüentemente a transformação dos sujeitos.

O que faz o autor é mostrar que não há mudança numa sociedade e nas suas relações políticas sem uma tomada de consciência da realidade. Para ele a conscientização é a finalidade última da educação e só conseguimos atingi-la quando nos conscientizamos que estamos no mundo e com o mundo. Essa conscientização só se obtém através da prática, no processo de educação que ele chama de problematizadora, que põe o educando a pensar e refletir na sua libertação como homem.

O papel do professor, como trabalhador social, acontece na estrutura social. A mudança não é um trabalho exclusivo dele, mas de todos os envolvidos no processo educacional, que não acontece só na escola, mas em todos os espaços sociais. Portanto ele precisa pensar sempre na conscientização dos indivíduos com quem ele trabalha, para que eles se conscientizem. Esta é a principal tarefa do trabalhador social, que fez opção pela mudança. Proporcionar a conscientização para mudança.

⁴ Entrevista concedida ao prof. Moacir Gadotti, colaborador de Paulo Freire, para a revista portuguesa "Forma de Lisboa - Portugal" e publicada no número 38 para o livro *Convite à Leitura de Paulo Freire* (Scipione, 1989) e, depois adaptado de dezembro de 1990.

2.1. EDUCAÇÃO E A CONSCIÊNCIA PARA A MUDANÇA: CONCEITO NUCLEAR NA OBRA DE PAULO FREIRE

“Quanto mais me capacito como profissional, quanto mais sistematizo minhas experiências, quanto mais me utilizo do patrimônio cultural, que é patrimônio de todos e ao qual, todos devem servir, mais aumenta minha responsabilidade com os homens.”

Paulo Freire

Educação não tem sentido se não for pensada na condição de proporcionar mudança. Para a conquista de mudanças é necessário que sejamos conscientes da responsabilidade do que é educar. O profissional da educação deve buscar sua capacidade como profissional e preparado para ser conhecedor daquilo que está dentro de suas responsabilidades, cumprir a sua função, sendo cômico de que há um diferencial em sua atuação, que possibilita mudanças comportamentais nos grupos sociais onde atua e essas mudanças podem ser positivas ou negativas, dependendo de sua prática. Ser cômico caracteriza a conscientização de seu compromisso social. Ainda em suas entrevistas, uma delas concedida ao Prof. Carlos Alberto Torres⁵, Paulo Freire fortalece a questão da conscientização dizendo que: *“Não há conscientização sem tomada de consciência, mas que nem toda tomada de consciência se alonga obrigatoriamente em conscientização”* (FREIRE, 1991: p.112). Se não houver na conscientização a curiosidade arriscada e com cuidado, uma reflexão crítica, rigor nos procedimentos de aproximação ao objeto de estudo, o professor não avança, não sai do senso comum.

Ser professor e ter boa prática significa ter preparo e habilidade para atender às necessidades de outros seres humanos situados no seu tempo e espaço, o que significa que o professor não pode ter um comportamento fixo em relação à prática,

⁵ Entrevista de Paulo Freire ao Prof. Carlos Alberto Torres, da Universidade da Califórnia, Los Angeles (UCLA), EUA, gravada em São Paulo, em 1990, em vídeo e para vídeo. Texto traduzido do Inglês e revisto por Paulo Freire.

modificando-a de acordo com a época e o local onde atua, tendo consciência de que as mudanças são reais e necessárias, sem medo de enfrentá-las.

Buscando o significado para a palavra consciência recorreu-se a Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira, onde encontramos: “sentimento ou percepção do que se passa em nós; voz secreta da alma, que aprova ou reprova as nossas ações; retidão; justiça; cuidado extremo com que se executa um trabalho; [...]”.

Rute Rocha denomina consciência como: “conhecimento, noção; percepção dos fenômenos afetivos, volitivos e intelectuais dentro de si e os atos realizados; consciente; sentido íntimo de julgamento”.

Para (FREIRE, 2011, p.50) *“A consciência se reflete e vai para o mundo que conhece: é o processo de adaptação. A consciência é temporalizada. O homem é consciente e na medida em que conhece, tende a se comprometer com a própria realidade”*, e desta forma passa a ter significância para o homem educador. Se não houver a consciência da sua importância e da necessidade de conhecer, seu trabalho como agente formador de pessoas se compromete.

O homem é um ser reflexivo e assim, por estar inserido no mundo, se compromete com a realidade e na reflexão busca meios para transformar essa realidade.

De acordo com Freire (2011, p.19), *“Somente um ser é capaz de sair de seu contexto, de distanciar-se dele para ficar com ele; capaz de admirá-lo para, objetivando-o, transformá-lo e, [...], somente este é capaz por tudo isso, de comprometer-se”*. Aí ele identifica a consciência crítica, capaz de proporcionar ao homem a condição de mudança. Se não for percebido esse processo, haverá uma distorção da realidade e se instaura o que ele identifica como consciência ingênua.

Quando escreve sobre a consciência e seus estados, (FREIRE, 2011: 52-54), trata da Educação e o processo de mudança social. Ele norteia a atuação do educador no sentido de mostrar um processo de conscientização para sair do estado de alienação, mostrando que a educação deve ser vista como uma prática para a liberdade. Os problemas do cotidiano de um homem reflexivo não serão analisados de maneira simplista. Devem ser interpretados, aprofundados em suas análises não

extraindo conclusões superficiais, de forma apressada. A interpretação não pode se dar por satisfeita nas aparências, mas deve ser feita de maneira mais aprofundada.

Num trabalho comprometido, os educadores, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas dentro de uma visão emancipadora, portanto é preciso organizar-se para poder transformar, não basta estar consciente.

As conceituações do professor problematizador não se prendem ao passado e nem tão pouco se estabelecem no presente, elas se constituem reforçadas pela compreensão de sua validade. Atende às necessidades do momento em que se manifestam e se fazem lógicas. Assim, não há como concordar que a tendência de permitir a aceitação de que o passado foi melhor que o presente. É preciso compreender que a realidade é mutável e os comportamentos sociais se alteram com o tempo e a necessidade de compreensão para adaptação é imprescindível.

Outro aspecto apontado por Paulo Freire se refere ao cuidado em não aceitar formas de comportamentos gregários, que podem remeter o homem ao pensamento fanático. O professor problematizador não se contenta com explicações mágicas, requer princípios autênticos de causalidade que sejam esclarecedores e não fiquem ao acaso. A valorização do homem se torna uma constante, não importando sua posição social. O valor atribuído é julgado pela sua manifestação como homem e não objeto. Assim se manifesta como um ser que está em busca de descobertas, testando-as e sempre disposto a revê-las, crescendo e dando condições de crescimento àqueles que estão à sua volta. Suas manifestações são de um homem indagador, que investiga, que força situações e causa impacto em suas ações, abandonando as compreensões mágicas. Autoridade e responsabilidade são ações que para ele não podem ser transferidas, mas delegadas, investindo na capacidade de ação daquele que as recebe.

Sua compreensão de homem vai além. Para ele o homem sujeito difere do objeto, tem inquietação, repelindo as posições quietistas. Freire acentua que o importante é ser e não parecer ser. Não parte do princípio de que sabe tudo, mas é crítico, deixando de lado a emocionalidade, procurando sempre a verdade. E é daí que vem a base da autenticidade do ser, e é isso que o fortalece não o deixando frágil para discussão de problemas.

O aluno precisa perceber transparecendo no professor o sentimento de parceria. O sentimento daquele que se manifesta com o desejo de fazer com que o crescimento intelectual do aluno se amplie para conquistar espaços cada vez mais amplos.

Não pode se colocar como detentor do conhecimento, inibindo as possíveis expressões dos alunos que serão sinais que, manifestarão o entendimento desses sobre o conteúdo discutido.

Como cita o autor é preciso ser professor a favor da decência contra o despudor, a favor da liberdade contra o autoritarismo, da autoridade contra a licenciosidade, da democracia contra a ditadura de direita ou de esquerda.

Paulo Freire deixa uma lição aos educadores que se resume na preocupação constante com o social, buscando sempre alternativa e propostas que devem ser presentes no trabalho do professor, resgatando o homem, o cidadão, o trabalhador alienado, preparando-o para o exercício da cidadania com dignidade.

O quadro a seguir sintetiza as ideias expostas acima, que podem ser entendidas como orientações norteadoras para as ações do professor problematizador.

Característica da consciência ingênua	Características da consciência crítica
1- Revela certa simplicidade, tendente a um simplismo, na interpretação dos problemas, isto é, encara um desafio de maneira simplista ou com simplicidade. Não se aprofunda na casualidade do próprio fato. Suas conclusões são apressadas, superficiais.	1- Anseio de profundidade na análise de problemas. Não se satisfaz com as aparências. Pode-se reconhecer desprovida de meios para análise do problema.
2- Há também uma tendência a considerar que o passado foi melhor. Por exemplo: os pais que se queixam da conduta de seus filhos, comparando-a ao que faziam quando jovens.	2- Reconhece que a realidade é mutável.
3- Tende a aceitar formas gregárias ou massificadas de comportamento. Essa tendência pode levar a uma consciência fanática.	3- Substitui situações ou explicações mágicas por princípios autênticos de causalidade.

4- Subestima o homem simples.	4- Procura verificar ou testar as descobertas. Está sempre disposta às revisões.
5- É impermeável à investigação. Satisfaz-se com as experiências. Toda concepção científica para ela é um jogo de palavras. Suas explicações são mágicas.	5- Ao se deparar com um fato, faz o possível para livrar-se de preconceitos. Não somente na captação, mas também na análise e na resposta.
6- É frágil na discussão dos problemas. A ingênua parte do princípio de que sabe tudo. Pretende ganhar a discussão com argumentações frágeis. É polêmico, não pretende esclarecer. Sua discussão é feita mais de emocionalidades que de criticidade: não procura a verdade; trata de impô-la e procurar meios históricos para convencer com suas ideias. É curioso ver como os ouvintes se deixam levar pela manha, pelos gestos e pelo palavreado. Trata de brigar mais para ganhar mais.	6- Repele posições quietistas. É intensamente inquieta. Torna-se mais crítica quanto mais reconhece em sua inquietude, e vice-versa. Sabe que, é na medida em que é, e não pelo que parece. O essencial para parecer algo é ser algo; é a base da autenticidade.
7- Tem forte conteúdo passional. Pode cair no fanatismo ou sectarismo.	7- Repele toda transferência de responsabilidade e de autoridade e aceita a delegação das mesmas.
8- Apresenta fortes compreensões mágicas.	8- É indagadora, investiga, força, choca.
9- Diz que a realidade é estática e não mutável.	9- Ama o diálogo, nutre-se dele.
	10- Face ao novo, não repele o velho por ser velho, nem aceita o novo por ser novo, mas aceita-os na medida em que são válidos.

Na mesma linha de pensamento de Paulo Freire, Francisco A. Loiola e Cecília Borges retomam a classificação de consciência crítica em três níveis. *“Para escapar à alienação da educação bancária, Freire propõe uma pedagogia centrada na ideia de conscientização, sendo esta um processo contínuo em que um aluno vai da consciência primária e mágica até a consciência crítica”* (LOIOLA e BORGES, in CLERMONT e TARDIF, 2010: p.316).

Entendemos que o homem, dado às fragilidades inerentes à sua condição de humano e o meio onde está inserido, transita nas consciências apresentadas, mas a formação, integridade e responsabilidade moral fazem com que ele procure sempre transitar naquela que melhores condições lhe oferecem como trabalhador social, a consciência crítica.

O processo para a constituição dessa conscientização, para Freire, é questão central da educação dos homens oprimidos. Sendo humanista, defende o pressuposto de que o homem deve estabelecer relações com o mundo e nessa relação dar suas contribuições pessoais e isso independe de estar alfabetizado ou não. A conscientização aí se refere à sociedade, ao coletivo que afeta o individual. É a consciência humana, onde o homem através de suas relações se apropria do ambiente histórico-cultural onde está inserido. *“Esses três níveis da consciência humana não são abstrações; correspondem à situação das pessoas pobres com as quais Freire trabalhou no Brasil e às formas de consciência que elas tinham”* (LOIOLA e BORGES, in CLERMONT e TARDIF, 2010: p.314).

Vejamos então como se caracteriza cada uma das consciências citadas nos três níveis:

Consciência primária – Este nível de consciência se caracteriza pela condição em que o indivíduo se encontra. É a consciência daqueles que por motivo de privação não conseguem viver o mundo na sua realidade. Está definida em torno de aspectos mais vegetativos e primários da vida. É uma consciência que não tem consistência histórica e o indivíduo que a possui quase não se engaja com vida. É o indivíduo empobrecido no campo de seu conhecimento. Está no mundo, mas não para o mundo. Sua relação com a vida é bastante restrita às ações que realiza são basicamente aquelas exigidas pelas reações biológicas.

Consciência mágica – Neste nível o indivíduo, para Freire, está voltado para a magia. Não percebe as verdadeiras relações de causa e efeito. O mundo é composto de elementos superiores que possuem forças capazes de dominar a realidade. São potências capazes de reger sua vida, como: o destino, a sorte, a fatalidade etc. As pessoas que estão nesse nível de consciência, possuem maior capacidade para o diálogo tanto com as pessoas quanto com o seu próprio mundo. Já não estão centradas apenas nas necessidades biológicas, mas ainda se limita a uma interpretação simplista da realidade. Está no mundo e para o mundo, mas sua relação ainda não atingiu o entendimento suficiente para uma relação com o mundo baseada em compreensões que lhe proporcionem uma lógica total em relação ao raciocínio.

Consciência crítica – Neste nível o indivíduo já não mais se prende a explicações mágicas e busca a compreensão em respostas lógicas. Busca rigor no raciocínio, utiliza a prática do diálogo, acolhendo o novo sem rejeitar o antigo. A chegada à apreensão dessa consciência, para Freire é um processo que está sob a responsabilidade tanto da escola, quanto do Estado e é ela que proporciona ao indivíduo a condição de contestar o mundo por uma ação transformadora, percebendo o quanto é importante compreender que a educação é o instrumento que desenvolve uma consciência crítica, percebendo que a realidade opressora pode ser transformada em uma realidade de libertação.

Quando o homem atinge a consciência crítica, concebe uma forma coerente de manifestação do pensamento, manifesta seu lado cognitivo, passando a questionar quais são seus valores. Identifica-se, compreende e faz discernimentos referentes ao seu estar no mundo e para o mundo. O que faz no seu meio, o que pretende e como percebe seu semelhante e o ambiente onde atua socialmente. Como é a relação desse ambiente com o resto do mundo.

Não é preciso estar em sala de aula para transferirmos os ensinamentos que o mundo nos proporciona. A própria interação que ocorre de forma natural entre os homens proporciona a transferência do conhecimento, para que o outro o transforme na sua própria construção e é nesse sentido que Paulo Freire acentua que ninguém educa ninguém, que os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.

No quadro a seguir, como proposto por Paulo Freire, estão resumidos os principais aspectos da consciência crítica a partir das características que a definem e das atitudes esperadas do ator que as expressa.

O desenvolvimento da consciência crítica - Paulo Freire		
Níveis	Características	Atitudes das pessoas
1. Consciência primária	Não contesta o mundo; é dominada por problemas primários e vegetativos da ordem da sobrevivência.	As pessoas não agem sobre o mundo; procuram antes de tudo, não compreender e dominar a realidade, mas sobreviver.
2. Consciência mágica	É marcada pela crença em poderes superiores, no fatalismo e na submissão, interpretações mágicas e fantásticas da realidade.	As pessoas não agem (ou agem pouco) sobre o mundo e explicam seus problemas de modo pouco profundo e marcado por ideias preconcebidas. Entregam-se ao destino, à fatalidade etc.
3. Consciência crítica	Tenta ir além da superfície dos problemas, aprofundar a análise das situações, questionar-se e rever suas posições e contradições.	As pessoas procuram agir sobre o mundo; tomam consciência do seu poder de ação, percebendo as causas da sua própria situação.

Fonte: (A PEDAGOGIA Teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias - CLERMONT, Gauthier e TARDIF, Maurice, 2010: p.316)

Ressaltando os entendimentos feitos por Paulo Freire sobre a questão da consciência, LOIOLA e BORGES (2010) procuram evidenciar que a consciência crítica a ser assumida pelo professor e desenvolvida junto ao aluno, proporciona a capacidade de questionamento do mundo, de progressão das relações sociais e, sobretudo de mudança do processo educacional.

No entanto, desenvolver a consciência crítica do professor, do futuro professor e do aluno não é um processo fácil, havendo a necessidade de romper com a *“pedagogia estritamente passiva e submetida a uma hierarquização das relações entre os docentes e os alunos”* (LOIOLA e BORGES, in CLERMONT e TARDIF, 2010: p.317).

A questão dessa possibilidade de ruptura da postura de hierarquização nas relações entre docentes e alunos é histórica e a busca de soluções não nos oferece um caminho tão simples, mas o professor precisa buscar possibilidades de despertar a formação de consciência crítica em seus alunos e obter mudanças em relação à educação e parte significativa do processo começa na relação professor-aluno. Formar o professor preparado para exercer a educação emancipadora envolve mudanças ousadas, que não pode ser focada somente na formação daqueles que se encontram na escola, mas na perspectiva de buscar a transformação do quadro social onde este está inserido, não esquecendo que a educação é um processo que envolve toda a sociedade, assim a escola em seu trabalho educacional, afeta todos os envolvidos durante o tempo todo, seja em situações de relações interpessoais dos seus pares, seja no afeto ao social e ao profissional que o educando leva em seus comportamentos que refletem os ensinamentos por ela ofertados. Então a sociedade se educa transmitindo ideias, valores e conhecimentos e esse processo só é possível através do conjunto de atividades humanas responsáveis pelas transformações sociais, que acontece de forma dialética, pois quando trata da teoria da ação antidialógica (FREIRE, 1987: p.135) alerta para os cuidados que devem ser tomados em questões reflexivas quanto às características dessa teoria relacionadas à conquista, dividir para manter a opressão, a manipulação e a invasão cultural, que são as formas que os opressores se utilizam para fazer com os oprimidos sintam a ilusão de que atuam, na atuação dos opressores. Por outro lado cabe ressaltar que a teoria da ação dialógica (FREIRE, 1987: p.165) oferece possibilidades diferentes de ação, com característica de colaboração, união, organização e síntese cultural, que proporcionam educação com transformações realmente significativas na formação do homem.

A escola quando oferece boa educação qualifica essas relações e favorece as interações sociais. É preciso que se tenha sempre como foco a consciência de que as ações educacionais interferem nas mudanças sociais e que o principal agente nesse processo é o professor, consciente de seu trabalho e da intervenção que deve exercer no processo para que as mudanças possam ocorrer.

3. O PROFESSOR

Na nossa sociedade todo profissional que ministra aulas em cursos, em todos os níveis na educação básica assim como também no ensino profissionalizante, técnico ou superior, desde que habilitado, é chamado professor. Na habilitação e na vida social o professor adquire saberes que serão a base para a sua prática.

Ser professor é ter consciência e sensibilidade, vivendo intensamente seu tempo e conhecendo seu espaço e suas interferências em outros espaços que se afetam na disseminação do conhecimento. Figura imprescindível na formação da humanidade que no seu trabalho com visão emancipadora transforma as informações em conhecimentos que formam a consciência crítica nas pessoas. São pesquisadores, verdadeiros amantes do conhecimento e da sabedoria, buscando um mundo mais justo que proporcione condições reais de vida com qualidade.

Em nossa sociedade, ser professor, já foi símbolo de status social, mas infelizmente aos poucos foi perdendo seu prestígio. Embora hoje as representações sobre suas ações não sejam aquelas que desejamos, o professor continua sendo figura importante na sociedade e não há quem não coloque o olhar sobre seus afazeres. Sejam alunos, pais de alunos, outros atores dentro da própria escola, como por exemplo, a direção e também pesquisadores com interesses diversos em externar como se realiza o trabalho desse profissional.

A manutenção da importância de sua figura na sociedade é tão premente que no livro: Educação – Um tesouro a descobrir, o relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (2000: p.158-159), a comissão aponta a importância do professor na vida do educando, afirmando: *“É no estágio inicial da educação básica que se formam, no essencial, as atitudes da criança em relação ao estudo, assim como a imagem que faz de si mesma”*. Nesse ponto destaca a importância da figura desse profissional e alerta os governos no sentido de se empenharem quanto ao destaque da importância dos professores na educação básica, buscando para esses melhores condições para qualificação de trabalho.

Esse destaque, de vital importância, contribuiria em muito para evitar a disseminação de dizeres que não agregam valor à figura desse profissional, mas sim deterioram sua imagem.

Dizeres sobre o trabalho do professor são muitos, mas existem divergências nesses dizeres e é o que vamos procurar entender. Buscar compreender a maneira como são vistas suas ações por alunos estudantes de Pedagogia.

Buscamos como base, para entender as ações sociais dos professores, as teorias de Paulo Freire, que defendem o professor problematizador, que procura direcionar o educando para uma formação que o tire da situação de oprimido, fazendo ver o mundo de maneira crítica. Para tanto, é preciso entender que para ser professor hoje é preciso de características diferentes e a principal está focada para a mediação do conhecimento. A mediação através de questões que criem situações problematizadoras.

Os recursos aumentaram com novas ferramentas à sua disposição. Devido à globalização, o trânsito de informações é maior, o que exige do professor, na contemporaneidade, uma atuação que envolve maiores conhecimentos tecnológicos. Sua busca por aprimoramento exige muitas pesquisas. A esse respeito, Paulo Freire cita:

“No meu entender, o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indignação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que na sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador.”

(FREIRE: 2011, p.30)

Essas pesquisas devem fazer parte do seu dia a dia como atitude rotineira trazendo sempre algo novo, com um dinamismo para favorecer a construção de conhecimentos. Sua prática cotidiana deve requerer sempre novas leituras que lhe deem fundamentação teórica, com argumentações claras aos seus alunos.

A autoavaliação deve ser prática comum. Ela deve apontar as necessidades reais de modificações necessárias para que possa ter melhor convívio com seus pares. Isso o leva ao crescimento profissional. Para ser um agente de alfabetização contínua o professor precisa saber trabalhar com os seus saberes e estar sempre em busca de

situações pedagógicas que os ampliem. Criar o hábito de se avaliar é de extrema importância, contribuindo para as mudanças de paradigmas que se instalam na prática pedagógica e proporciona o aperfeiçoamento das ações pedagógicas, melhorando a qualidade da prática.

3.1. O PROFESSOR E SEUS SABERES NA TEORIA DE PAULO FREIRE

“Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Paulo Freire

Em seu livro *Pedagogia da Autonomia* (2011), Paulo Freire inicia seu trabalho falando das razões para analisar a prática pedagógica do professor no que diz respeito à autonomia do educando diante do ser e do saber. Deixa claro o quanto é necessário o respeito por parte do educador em relação ao conhecimento que o educando traz. Faz suas considerações ao estudante como ser social e histórico, mostrando que formar não é treinar o educando para desempenhar suas destrezas. Faz considerações à ética do educador e mostra a essencialidade da ética nos saberes do professor.

Os estudos de TARDI (2010) nos ajudam a compreender estes saberes. São saberes sociais, identificados como os do cotidiano, compõem o conjunto de saberes que dispõe uma sociedade e a educação compõem o conjunto de processos de formação e aprendizados que são elaborados para instruir os membros da sociedade, baseados nesses saberes. O professor é dono de um saber plural que não se limita apenas ao saber adquirido nos bancos universitários. Sua experiência diante dos saberes oriundos do social agrega conhecimentos que são transferidos para sua prática profissional. Ele evidencia alguns fenômenos que considera importantes sobre os saberes dos professores, saberes que possuem fontes sociais de aquisição e modos de integração com o trabalho docente. O que percebemos é que o saber

profissional depende de várias fontes de saber, como história de vida individual do professor, o meio social onde está inserido, das instituições que o formaram e etc.

Os saberes pessoais dos professores são oriundos da relação com a família, da educação no sentido lato e se integra no trabalho docente através da história de vida e socialização primária do professor. Os saberes provenientes da formação escolar anterior à sua formação profissional proveem da educação básica e outros da não especializada que são integrados ao trabalho docente pela formação e pelo trabalho de socialização pré-profissional. (TARDIF, 2010)

Na formação, que será dissertada em seguida, os saberes provenientes da profissionalização para o magistério, obtidas através de estabelecimentos de formação de professores, ou através de pela socialização profissional nas instituições de formação de professores. Na prática os professores adquirem os saberes oriundos dos programas das escolas e através dos livros didáticos que utilizam que têm como fonte social de aquisição todo o material didático disponível à execução de seu trabalho. Ainda na prática o professor se apropria dos saberes provenientes dessa experiência que se realiza na escola, em sala de aula. São saberes que chegam até o professor na prática, através também da relação com seus pares e se integram ao seu trabalho pela socialização que realiza com seus colegas de trabalho. Esses são os saberes sociais da vida cotidiana, são saberes que o professor vai adquirindo através de sua prática e são oriundos dos conteúdos disciplinares, dos currículos apresentados nas instituições onde trabalha e através de suas experiências profissionais. (TARDIF,2010)

Ainda recorrendo a TARDIF (2010) citamos os saberes disciplinares estão diretamente ligados à cultura do grupo social e são instituídos por legislações e implantados através dos currículos escolares. Seus produtores podem ou não ser tendenciosos e cabe ao profissional da educação entendê-los antes de sua disseminação. Os saberes curriculares são apresentados sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos e métodos) e são eles aprendidos e ensinados aos alunos pelos professores. São os saberes sociais organizados pela instituição escolar para formar seus alunos. Nesse ponto o professor coloca em prática sua visão crítica em relação ao conteúdo a ser trabalhado. Sua percepção crítica permite o desenvolvimento do conteúdo, mas de maneira que desperte no educando uma visão

crítica, formadora de ideias desenvolvidas nos interesses dos estudantes, relacionados ao social desses, sem com isso causar desarmonias ou climas de desconfortos no que concerne a ideologias, mas as questões problematizadoras apontadas por Paulo Freire (2011) levam os alunos a serem reflexivos, críticos e nas possibilidades propícias intervenientes.

Quanto aos saberes experienciais citados por TARDIF (2010), a apropriação vem da prática. O professor vai incorporando-os, juntando às suas experiências de vida e criando habilidades que conferem a ele competências quanto a sua atuação profissional. Essas experiências são adquiridas pela curiosidade do professor em adquirir cada vez mais conhecimentos que agreguem valores à sua formação.

Desta forma, a constituição do professor ideal deve ser composta de: saberes oriundos dos conteúdos a serem trabalhados, que devem ser dominados pelo professor, conhecimentos relacionados às ciências da educação e aos conhecimentos pedagógicos, além do conhecimento prático que é adquirido na experiência cotidiana com seus alunos e seus pares.

Se o saber do professor é plural TARDIF (2020), cabe ressaltar que não basta cursar uma boa faculdade. É preciso também ter domínio dos conteúdos a serem trabalhados, assim como utilizar-se de metodologias diversificadas que possibilitem a aproximação e interesse dos alunos com o conhecimento, tendo percepção de que com esse interesse os educandos farão uso de novas pesquisas para a ampliação do conhecimento adquirido. Os saberes do cotidiano auxiliam nessas tarefas e, reflexões nesse sentido, quando feitas pelos estudantes de Pedagogia, no sentido de valorizarem todos os saberes sociais agregando-os, de maneira que possam ser aplicados em sala de aula, caso atuem na área, ou quando no futuro estiverem no exercício da profissão, ou ainda podendo perceber de que forma esses saberes são desenvolvidos pelos professores na prática.

A Pedagogia é uma ciência da educação e a didática no processo se torna a arte de ensinar e esse saber é um dos fundamentos da profissão do docente. O seu desenvolvimento se dá na apropriação de diversos outros saberes, como conhecer o currículo e conteúdos a serem trabalhados, que se torna um indicador de que o professor tem domínio na sua área de formação, lembrando que além desse conhecimento é preciso diferentes estratégias e metodologias para desenvolver seu trabalho. Dentro dos saberes adquiridos pelo professor vale lembrar que o ato de instigar deve estar presente sempre nas técnicas didáticas do professor. Conhecer o

Projeto Político Pedagógico da escola. Ter se apropriado de documentos que dão diretrizes para o trabalho, como: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Diretrizes Curriculares Nacionais.

Ser professor então envolve o domínio de saberes plurais que devem sempre ser buscados pelos professores, não sendo suficientes apenas os saberes transmitidos na formação acadêmica inicial, carecendo da busca de formações continuadas que venham sempre acrescentar melhores condições de desenvolvimento das suas funções em sala de aula.

A profissão de professor exige de seus profissionais um compromisso grande com a sua aprendizagem, sendo crítico em relação ao seu trabalho e sua formação, lembrando sempre que educação de qualidade é possível de ser oferecida e transmitida e estar preparado para isso é fundamental para o professor.

Sua preparação não se faz de forma individual. Sua prática pedagógica se constrói com a parceria de outros profissionais que atuam na escola e também com a parceria de profissionais de áreas adversas à educação. Dentre os parceiros que atuam na escola, citamos o Coordenador Pedagógico como figura importante na melhoria da atuação do professor, agindo como agente auxiliador na articulação do professor entre os seus saberes e a prática.

O trabalho desenvolvido pelo Coordenador Pedagógico na escola pressupõe uma contribuição para reflexões e tomadas de consciência dos professores quanto à formação que oferecerá melhores condições para a melhoria do ensino e da aprendizagem dos alunos.

Embora muitos dos alunos do curso de graduação em Pedagogia ainda não atuem na profissão de professor é preciso considerar que os saberes adquiridos por esses alunos, fora do espaço acadêmico, são de fundamental importância para a pesquisa, pois fazem parte do convívio pessoal de cada um deles, a vida cotidiana, onde as representações sociais são elaboradas e as articulações entre os saberes e a futura prática irá compor o professor que se configurará num processo que chamamos de formação, que possui uma fase inicial e deve se manter de maneira continuada.

A busca de um entendimento maior sobre a formação de professores, em especial com a utilização do pensamento de Paulo Freire, nos oferece condições de pensarmos com mais propriedade sobre o assunto.

3.2. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

“A teoria sem a prática vira verbalismo, assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.”

Paulo Freire

Para formar alguma coisa, é preciso que saibamos o que queremos formar. É necessário que tenhamos desenhado em nossa memória o protótipo do que pretendemos. Na formação de professores, não vamos moldar aquilo que queremos, mas permitir através dela que os profissionais em formação tenham a oportunidade de entrar em contato com novas estratégias de trabalho para que através da prática individual desenvolvam seus trabalhos com novas perspectivas.

Não queremos um professor objeto, mas sim um professor sujeito, portanto necessitamos de um parâmetro para pensar no profissional que pretendemos formar e que na sociedade formará futuros cidadãos. Se não for realizado o desenho correto daquilo que desejamos, correremos o risco de criar um engano. E criar engano em educação, consiste um processo de difícil reversão em curto prazo.

Quando pensamos em formação não podemos limitar, especialmente se pensamos em formar professores. O processo é permanente, e além da inicial estaremos sempre buscando a formação continuada. Numa visão mais cautelosa, não podemos nos limitar às ofertas e práticas formais oriundas das políticas públicas e educacionais e sim adentrar no cotidiano do professor onde a prática pedagógica escolar se realiza.

Paulo Freire ultrapassou barreiras com seu projeto educacional denominado *Pedagogia do oprimido*. Sua visão de educador, marca em seus escritos uma educação em favor da emancipação dos homens. Nessa perspectiva, quando pensamos em formação de professores, buscamos pensar em alguns princípios que

não devem ser esquecidos. Esses princípios estão postos na MATRIZ DE CATEGORIAS EPISTEMOLÓGICAS FREIRIANA, (Apêndice V), que utilizamos na metodologia da pesquisa e são importantes para formação:

- Curiosidade – despertar no aluno o desejo pela curiosidade é fundamental. A curiosidade sadia, que visa desvendar o mundo na busca do conhecimento. A curiosidade deve ser despertada pelo professor no sentido de criticidade.

- Diálogo - a aula expositiva, na maioria das vezes não passa de um monólogo, onde o professor fala e o aluno escuta. Na concepção de Paulo Freire o diálogo é uma relação importante: fala professor, fala aluno. A interação deve existir e o ato de escutar é fundamental no diálogo, como uma atitude que não deve ser esquecida e, portanto ressaltada durante as formações sejam iniciais ou continuadas, não esquecendo que a prática do diálogo deve ultrapassar os muros da escola.

- Leitura do mundo – em sua prática o professor deve criar situações problematizadoras que auxiliem os alunos a analisar e compreender a realidade onde estão inseridos. A leitura não deve ser um processo mecânico de decodificação de símbolos.

- Mudança/transformação social – são categorias de fundamental importância na prática do professor. Estão relacionadas com a ideia de progresso, estrutura social e revolução.

- Problematização – um contexto de problematização da realidade situa o conteúdo: cultural, histórica e socialmente, onde se identifica o ponto de partida para reflexão do contexto/realidade, individual ou coletiva, aproximando o estudo para a apropriação do conhecimento da realidade, com a utilização de diversos recursos, dentre eles: (discutir textos, fatos, fotos, depoimentos).

Para que haja uma boa formação de professores, pensando em termos de sistemas educacionais, especialmente no caso Brasil que possui uma extensão territorial muito grande e com diversas especificidades culturais, a tarefa não é fácil. É preciso que se tenha um objetivo com foco no aprimoramento das práticas pedagógicas. Além disso, é necessário que se tenha políticas públicas que atendam às necessidades das escolas e dos professores, principalmente com quadros de profissionais completos para atender as demandas pedagógicas da educação.

Existem críticas em relação à atuação das universidades quanto à formação de professores de um modo geral, desde a formação para lecionar na educação básica até a pós-graduação. Parece haver um consenso no sentido de perceber a profissão do professor como de pequena importância diante de outras profissões. Mas muitas são as considerações que devem ser feitas no sentido de entender a formação desses profissionais para que tenham ao menos condições de trabalho adequadas. Há um descaso em relação à profissão do professor e desse descaso muitas outras situações acompanham nessa sequência favorecendo o desmerecimento da profissão.

A infraestrutura de muitas escolas é deficitária além de um conjunto de diversas situações a serem acertadas, como por exemplo: baixos salários, excesso de alunos em sala de aula, falta de aprimoramento nas práticas pedagógicas, grades curriculares a serem revistas, conteúdos inadequados ao momento atual dentre outras.

A formação inicial, onde se encontram os sujeitos principais da nossa pesquisa, se refere às habilidades e competências básicas do profissional da educação. São habilidades adquiridas na Academia, já sendo necessário que o estudante, no nosso caso, de Pedagogia, tenha um posicionamento reflexivo sobre a profissão que abraçou e deseja desempenhar socialmente.

Quanto à formação continuada, que visa permitir o desenvolvimento profissional do professor, de forma a suscitar a aquisição de outros conhecimentos, que divergem da dimensão técnica, do saber fazer e que busca torná-lo capaz de desenvolver as habilidades vitais, com uma visão holística para o exercício pleno de sua função.

A formação inicial e continuada do professor são condições para o desempenho das atividades do professor, são requisitos necessários à aquisição plena da formação do professor. A primeira denota um limiar, desde a Universidade, do que já está definido nas políticas de educação e durante o curso o aluno deve ir se conscientizando para que esteja sendo formado, enquanto a segunda, já cômico de suas funções, o professor busca procedimentos constantes para aquisição de novos conhecimentos solicitados pela transformação social.

Sendo remetido ao que apontamos em relação à formação inicial, buscamos identificar nos nossos alunos da graduação como profissionais da educação que tipo

de profissional está sendo formado e que entendimentos fazem a respeito da ação social do professor considerando os escritos de Paulo Freire.

Os conhecimentos aprendidos nos bancos das universidades divergem em muitos dos conhecimentos que professores ensinam em seus trabalhos docentes diários. Para que tenhamos boas perspectivas na formação é necessário que se deixem os laboratórios, gabinetes e literaturas e que se aproximem do professor em seu espaço de trabalho profissional para que se tenha a compreensão mais aprofundada da função do professor em suas interações com alunos e suas comunidades. Neste caso, recorro ao auxílio de (TARDIF, 2010: 258) que chama atenção para novas buscas: *“É preciso, portanto que a pesquisa universitária se apoie nos saberes dos professores a fim de compor um repertório de conhecimentos para a formação de professores”*.

Considerando o exposto, remeto à formação inicial de professores na graduação em pedagogia e muitas questões emergem em relação ao estudo proposto procurando detectar se os alunos são conhecedores da real competência que podem adquirir para o exercício de suas funções. Sabemos que a resposta para esta situação só poderá ser obtida, com maior precisão no decorrer do tempo. Seria bastante prematura qualquer resposta que não levasse em consideração a atuação profissional do professor, situação onde suas habilidade e competência são demonstradas através da prática. Mas vislumbramos a possibilidade de obter respostas na análise dos dados levantados através da pesquisa que serão informações para entender as representações sociais feitas pelos alunos em relação à formação e as questões relacionadas às ações sociais do professor com base na Teoria de Paulo Freire.

Muitas vezes, a profissão de professor é exercida sem informações adequadas de como o aluno se apropria e como desenvolve o conhecimento. Não só na formação acadêmica, mas desde a educação básica, quando na mais tenra idade, o aluno passa por mecanismos para formar o conhecimento e o papel do pensamento diante desses mecanismos. As maneiras como o ser humano se apropria dos conhecimentos, estão relacionadas com a interação com os seres mais experientes, na vida social, principalmente na escola. Esta situação está posta nos escritos de Paulo Freire e é grande a intervenção do professor quando auxilia o aluno na construção de seu

conhecimento a fazer sua leitura de mundo. Todo o saber inerente do cotidiano do professor, que também se origina de sua leitura de mundo, de uma maneira ou de outra é transferido aos alunos durante as relações interpessoais em sala de aula. A consciência crítica é fundamental para que o professor tenha cuidados na transmissão dos conhecimentos e seja cauteloso no desenvolvimento de sua profissão lembrando sempre que é um agente de formação e transformações sociais. Para esses aspectos, a formação tem que ser pensada desde sempre.

A rotina de trabalho, na maioria das vezes não oferece tempo e ou condições de apropriação desses mecanismos. É necessário que trabalhemos cada vez mais com consciência crítica para que nossa atuação exerça diferença, seja em sala de aula ou em outra função nas atividades pedagógicas. A presença de um pedagogo comprometido com suas funções, que objetiva a formação continuada de professores, pode favorecer a disseminação dessas informações transformando-as em conhecimentos apropriados para o exercício da profissão. Precisamos então formar em nossos alunos do curso de Pedagogia uma consciência crítica em relação à apropriação dos conhecimentos que dizem respeito ao trabalho do pedagogo e podem ser buscados nas formações continuadas.

Na formação, o professor se apropria de saberes da formação profissional. Esses são os saberes das ciências da educação e da ideologia pedagógica. Esses saberes são recebidos pelos professores através das instituições que os formam, através das teorias das ciências da educação e são organizados pelos produtores de saber. Cabe ao professor como executor disseminá-los na prática. É nesse processo que o professor organiza sua atuação, acrescentando ao saber profissional, os saberes pedagógicos.

A história, como nos mostra (SAVIANI, 2009), apresenta a maneira como esse profissional vem se compondo e as diversas intempéries causadas por interesses, na maioria das vezes políticos, que atravancam, em parte, os programas de formação de docentes no tempo. A necessidade de dar corpo a este profissional vem de longe, de séculos passados, mas apenas no século XIX é que, pressionada pela Revolução Francesa, a classe dominante se vê forçada a pensar numa instrução popular e são

criadas então as Escolas Normais que são organizadas para a preparação de professores.

No Brasil o marco se instala após a proclamação da independência, momento em que se explicita o desejo de se organizar a instrução popular. Dentre esses grandes momentos, vale citar a organização dos Institutos de Educação (1932-1939) liderada por Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo a partir do movimento da Escola Nova até o momento contemporâneo respaldado pela Lei de Diretrizes e Bases nº. 9394/96.

Uma revisão histórica, feita por (CRUZ, 2011: p.29-62), a autora mostra uma trajetória do Curso de Pedagogia apresentada em quatro momentos com registros legais que nos situa no tempo. O primeiro é identificado pelo Decreto-Lei nº 1.190, de 04 de abril de 1939, quando foi instituído o curso no bojo da organização da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil. O segundo marco é Parecer do Conselho Federal de Educação nº 251 de 1962, que estabelece o currículo mínimo e a duração do curso, referente ao Bacharelado. O terceiro marco legal do Curso de Pedagogia é o Parecer do Conselho Federal de Educação nº 252, de 11 de abril de 1969, que também se incumba de fixar o currículo mínimo e a duração do curso. E por fim o quarto marco é a Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 1, de 10 de abril de 2006 que fixa as diretrizes curriculares para o Curso de Pedagogia.

Para os profissionais da educação são marcos importantes que situam no tempo a constituição do Curso de Pedagogia e mostram as transformações ocorridas em seu benefício. Dá o entendimento do que é a formação em Pedagogia e esclarece a forma como ela se manifesta na prática pedagógica.

Para Paulo Freire, não existe uma única Pedagogia. *“Existem pedagogias que correspondem a determinadas intencionalidades formativas e se utilizam de instrumental metodológico diverso”.* (FREIRE, 2010: p.307)

Enfim, é na Pedagogia que se instaura o estudo teórico e prático das questões relativas à educação que hoje é vista em dimensões e dentre elas a dimensão técnica e a dimensão política cabendo lembrar que o educador precisa adquirir o hábito de não focar apenas a dimensão técnica da educação, que se resume do seu “saber fazer”, o domínio da área em que atua, mas saber relacionar essa dimensão técnica com a dimensão política da educação, levando de maneira crítica ao conhecimento do

educando, quando necessário e possível, conhecimentos que possam fazê-lo se perceber como homem social, conhecedor das coisas de seu contexto, relacionadas a outras dimensões. Como ressalta (SAVIANI, 1983, p. 92-93) *"as relações entre educação e política se dão na forma de autonomia relativa e dependência recíproca"*, cabendo então ao educador entender também como realizar essas relações. Cabe lembrar que a autonomia citada por Saviani se torna mais fácil de ser administrado, quando a educação é ofertada por um professor preparado e tenha absorvido em sua formação os entendimentos propostos por Paulo Freire quando trata da autonomia do ser humano, o processo ensino-aprendizagem acontece, mas apenas voltado para a dimensão técnica da educação, como acentuamos, ao seu "saber fazer", podendo dominar totalmente a área em que atua, mas sem saber relacionar essa dimensão técnica com a dimensão política da educação, que realmente fortalece e caracteriza seu trabalho transformador.

O estudante de Pedagogia, valendo-se dos conteúdos desenvolvidos na faculdade tem a oportunidade de perceber qual é a importância de sua presença no meio social como educador. Disciplinas relacionadas à prática, filosofia, sociologia e psicologia, dentre outras são desenvolvidas durante o curso de graduação para a formação do aluno. Desta forma existe a intencionalidade em prepará-lo de maneira que sua formação vislumbre mudanças necessárias ao desenvolvimento e ao progresso das relações sociais.

Dentre as outras possibilidades de conhecimento podemos destacar o conhecimento de sua própria função como avaliador, que está diretamente ligado ao processo ensino-aprendizagem. A avaliação quando bem realizada também agregará meios para fortalecer sua atuação como profissional de importância máxima no processo de formação da humanidade e se associa diretamente com a dimensão política da educação. O conhecimento relacionado ao processo de avaliação do rendimento escolar também deve fazer parte dos saberes do professor, não podendo desviar-se do seu compromisso pedagógico. A avaliação para impacto positivo terá que ser vista de forma coerente proporcionando o aperfeiçoamento do ensino. *"A avaliação do rendimento escolar não só não esgotou suas possibilidades de conhecimento como também contém outras perspectivas de conhecimento, outras perspectivas por serem*

reveladas, que permitirão ultrapassar o sentimento de insatisfação com o desempenho atual” (SOUZA, 1991; p.111). Muito se tem a conhecer ainda sobre avaliação e na citação a autora nos atenta para a dimensão avaliativa, voltada para o processo ensino-aprendizagem que quando compreendida fortalece a atuação do professor nesse processo.

Assim a educação possui muitas dimensões e considerando as diversas dimensões da educação é preciso compreendê-las para que os profissionais envolvidos no processo educacional não se delimitem em espaços reduzidos que não permitam a eles o entendimento dos benefícios que serão ofertados caso seja possível transitar por todas as dimensões.

Conhecimentos específicos dessas dimensões são necessários, portanto ter a oportunidade desses conhecimentos para que possa dar condições de perceber a importância desses movimentos na educação é sem dúvida fundamental. Na educação os acontecimentos eclodem todos os dias e o docente, dado às dificuldades de tempo que sua profissão lhe atribui, nem sempre tem a possibilidade de se apropriar de tudo. Faz-se necessário que os envolvidos no processo, interessados nas perspectivas de disseminação do conhecimento pelo bem da educação entendam a importância da comunicação da classe, mas comunicação de forma profissional, fortalecedora.

A intenção até o presente momento foi a de dar um breve entendimento sobre a educação, seus conceitos e a consciência para a mudança através dela. Procuramos também destacar o professor, seus saberes e a formação para o exercício da profissão. Todo esse contexto nos auxiliar a entender o estudante de Pedagogia e como externa suas representações sociais sobre as ações sociais do professor.

A formação do professor, tanto a acadêmica quanto a continuada, faz diferença em sua atuação?

No passado, e não muito distante, quando um recém-formado quando enfrentava o mundo do trabalho, sua formação era considerada suficiente para atuar e a formação lhe garantia confiabilidade de atuação. Hoje a situação é diferente. A necessidade de atualização se faz premente levando o profissional a ficar defasado e desconsiderado como adequado às suas funções quando não a busca. Essa necessidade da busca de formação continuada não surgiu do nada. O próprio mercado,

forçado pela globalização, mais intensa dos anos 1980 em diante, criou a necessidade de profissionais mais capacitados, forçando dessa forma a busca pela formação continuada, que pudesse dar respaldo aos profissionais quanto à busca de conhecimentos mais exigidos pelo mercado.

O mercado de trabalho hoje é outro e o perfil para o mundo de trabalho exige cada vez mais escolarização para atuação profissional. Forçado pela era da informação que exige do profissional muito mais intelectualidade do que a força física, que hoje é atendida por máquinas e processos adequados para tais tarefas.

As instituições de ensino se preparam. Oferecem diversos cursos de pós-graduação, especializações e extensões para atender a demanda do mercado, tanto para quem busca aprimorar conhecimento quanto para quem busca uma progressão dentro de uma carreira.

Na educação as necessidades são semelhantes e o professor necessita de atualização para acompanhar as transformações que ocorrem na sociedade.

A tarefa se inicia na formação inicial. Para tanto procuro conhecer o entendimento dos alunos de Pedagogia sobre a formação inicial do professor e as ações sociais deste e entender as representações sociais que externam, voltadas ao senso comum em relação a essas ações.

Constatar se a universidade está despertando nos alunos de Pedagogia uma consciência voltada para o aspecto crítico, percebendo o elo entre a formação inicial de professores e as mudanças que esses profissionais têm a possibilidade de realizar na sociedade através de suas ações, se torna importante. O caminho que se mostra propício para nos auxiliar no cumprimento dessa tarefa é a utilização das representações sociais, utilizando a teoria desenvolvida por Serge Moscovici.

4. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

O mundo do conhecimento científico, composto de ciências diversas, que almejam a transformação da existência do homem, busca atingir seu objetivo na medida em que o homem envolvido em novas experiências, eventos diversos, outros significados, abrangência de novos temas, vai sendo transportado para um universo, onde novas relações que de desconhecidas passam a fazer parte de sua existência. Se tomado pelo senso comum, podemos dizer que o não familiar passou a ser familiar, através de representações e novas relações vão sendo construídas. São representações fundamentais para o desenvolvimento da mente humana. Através das representações o homem torna presente o que está ausente reificando o seu mundo, formando sua realidade através das representações que usa símbolos para significar e dar sentido ao real. Então: *“é importante compreender a representação como um processo simbólico imbricado em arranjos institucionais, na ação social, na dinâmica ativa da vida social, onde grupos e comunidades humanas se encontram, se comunicam e se confrontam”* (JOVCHELOVITCH, 2011: P.35). Como destaca a mesma autora, as representações são a matéria e a substância do saber. São os saberes feitos de representações e expressam desejo de representar.

As representações são saberes, formados pelo conhecimento do cotidiano, conhecimento do mundo no dia a dia.

Assim o homem evolui, fazendo evoluir seu conhecimento e conseqüentemente seu mundo e desta forma toda ciência busca o desenvolvimento de um conhecimento que possa levar o homem a incorporá-lo e possibilitar transformações tanto objetivas quanto subjetivas que serão transformadas em patrimônios coletivos. Assim são os conhecimentos apreendidos pelas representações sociais, muitas vezes advindos do mundo científico, mas agregado ao homem através do conhecimento do senso comum.

Para o nosso estudo devemos lembrar que o senso comum não pode ser visto com desconfianças. Ele não é um erro e nem ignorância e sim o saber do homem nas suas relações em todas as instâncias sociais.

4.1. O QUE SÃO REPRESENTAÇÕES SOCIAIS?

“As representações sociais são entidades quase tangíveis. Elas circulam, se entrecruzam e se cristalizam continuamente, através duma palavra, dum gesto, ou duma reunião, em nosso mundo cotidiano”

Serge Moscovici

O que expressam essas representações?

A resposta para estas e outras questões ocupa espaço significativo na psicologia social quando se trata de estudos sobre representações sociais, buscando entendê-la tanto como teoria quanto como fenômeno. Serge Moscovici, escritor romeno naturalizado francês, foi o primeiro estudioso dessas representações. Partindo dos trabalhos inicialmente propostos por Émile Durkheim, na sociologia, como representações coletivas.

Utilizando o fato social como objeto central de sua teoria sociológica, Durkheim afirma que a força da indução que é determinada na sociedade, se caracteriza pelo conjunto dos fatos que são estabelecidos, se transformam numa norma coletiva com o poder de coerção nos indivíduos.

Moscovici em 1961 faz um resgate, buscando designar fenômenos múltiplos e seus estudos se centraram na observação desses fenômenos focando os termos de complexidades, tanto individuais (psicológicas) quanto o coletivo (Sociais). Buscou também na obra de Lucien Lévy-Bruhl, a partir do pensamento primitivo, o entendimento do senso comum. *“Para Moscovici, o assim chamado pensamento primitivo (e, por analogia, o senso comum) não é um estágio elementar de uma forma mais desenvolvida de pensamento, tal como a ciência; ele é algo que deve ser considerado e entendido em seus próprios méritos”* (JOVCHELOVITCH, 2011: P.99).

Embora a importância de suas pesquisas esteja fundamentada em Durkheim e Lévy-Bruhl, foi em Jean Piaget que Moscovici se inspirou para início de seus estudos sobre as representações sociais. *“O estudo do senso comum, por meio da investigação das representações sociais, é análogo aos estudos que Piaget realizou sobre a concepção de mundo da criança”* (JOVCHELOVITCH, 2011: P.106).

O senso comum é fruto da aprendizagem que construímos através da educação, seja ela espontânea e/ou institucionalizada, que recebemos na escola como membros do grupo social onde estamos inseridos.

A maneira como um grupo se manifesta, ou seja, seus saberes sociais já estão postos quando nascemos e na nossa vida cotidiana necessitamos nos apropriar desse conjunto de saberes para que possamos nos relacionar com a realidade em que vivemos e com o grupo da nossa vida cotidiana. Necessitamos aprender como tratar as pessoas com as quais nos relacionamos. Aprender como devemos nos comportar em cada espaço social em que nos localizamos no nosso dia-a-dia. Nosso comportamento com a nossa família é diferente do comportamento no nosso trabalho, numa festa, num passeio ou na escola.

Cada saber apresenta suas diferenças e na interação que temos com o grupo social aprendemos a nos manifestar para que tenhamos sucesso na nossa sobrevivência.

Estes saberes formam um tipo de saber a que chamamos de senso comum. O senso comum é um saber que nasce da nossa experiência quotidiana, da relação que temos em sociedade. Como expressa (JOVCHELOVITCH, 2011: 87), um saber que a teoria das representações sociais através da fenomenologia da vida cotidiana procura legitimar, não só os saberes, mas também as dimensões que eles expressam, como: identidade, práticas, relações, tradições culturais e a própria história da nossa comunidade.

O senso comum é um saber que se adquire por meio do processo de comunicação, através da nossa interação com os outros, com as situações e com os objetos sociais que nos são relevantes. Não é um saber científico, mas um saber simples e superficial, que é adquirido naturalmente durante o nosso desenvolvimento dentro do meio social, que adquirimos quase sem se dar conta, desde crianças, mas que se torna um saber essencial para a nossa sobrevivência na vida cotidiana.

São os saberes produzidos na e pela vida cotidiana que todos os homens possuem, mas que variam de sociedade para sociedade ou mesmo dentro duma mesma sociedade, apresentando diferenças de grupo social para grupo social. Ainda, (JOVCHELOVITCH, 2011: 87), ressalta que como fenômeno a teoria das

representações sociais refere-se a um conjunto de regularidades empíricas, o que acaba marcando uma das características do senso comum que é um saber que deriva da experiência cotidiana.

Para essa autora, como teoria, as representações sociais se apresentam como um conjunto de conceitos articulados que buscam explicar como os saberes sociais se apresentam como processos de comunicação e interação social após serem produzidos e transformados nesses processos. As representações sociais se apresentam também como fenômenos formando um conjunto de regularidades empíricas que compreendem as práticas de comunidades humanas sobre determinados objetos, suas ideias, seus valores, e também seus processos sociais e comunicativos que produzem e reproduzem esses fenômenos.

É uma teoria, segundo Jovchelovitch, que se dirige à construção e transformação dos saberes sociais em relação aos diversos contextos sociais. Os fenômenos a que se refere, compreendem os saberes produzidos na e pela vida cotidiana e que atendem às necessidades do grupo onde estão inseridas.

A teoria das representações sociais tem uma preocupação que se manifesta no desejo de entender a fenomenologia da vida cotidiana, interpretando como as pessoas comuns, comunidades e instituições produzem os saberes sobre si mesmos e sobre os outros, assim como sobre a multidão de objetos sociais que têm significados relevantes.

A fenomenologia da vida cotidiana tem interesse em fazer legítimo a existência de tais saberes e também das dimensões que eles expressam. Essas dimensões são identificadas nas práticas, tradições culturais, identidade, relações e também a história de uma comunidade.

Em estudo na área da Psicologia Social, Moscovici diz: *“As representações sociais são entidades quase tangíveis. Elas circulam, se entrecruzam e se cristalizam continuamente, através de uma palavra, dum gesto, ou dum reunião, em nosso mundo cotidiano. Elas impregnam a maioria de nossas relações estabelecidas, os objetos que nós produzimos ou consumimos e as comunicações que estabelecemos. Nós sabemos que elas correspondem dum lado, à substância simbólica que entra na sua elaboração e, por outro lado, à prática específica que produz essa substância, do*

mesmo modo como a ciência ou o mito corresponde a uma prática científica ou mítica". (MOSCOVICI, 2009: 10).

Mas de que forma as representações sociais são criadas?

Em seu livro, "Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social" Moscovici nos fala dos dois processos que as geram: *ancoragem e objetivação*, onde a *ancoragem* é a redução de uma ideia em categoria e imagem comum, ou seja, colocar a ideia num contexto familiar, enquanto a *objetivação* é a transformação dessa ideia, que é algo abstrato, em algo quase concreto. As representações são criadas por esses dois mecanismos e de fato, representação é, fundamentalmente, um sistema de classificação e de denotação, de alocação de categorias e nomes. Categorizar alguém ou alguma coisa significa escolher um dos paradigmas estocados em nossa memória e estabelecer uma relação positiva ou negativa com ele. (MOSCOVICI, p.62/3, 2009).

É pela *objetivação* que ocorre o processo de transformação de uma ideia ou conceito em algo concreto para que o sujeito ou grupo tenha uma imagem expressa do objeto representado, se refere ao processo, muito mais atuante que a ancoragem, e que une a ideia de não familiar com a de realidade, tornando-se a verdadeira essência da realidade. "*Objetivar é descobrir a qualidade icônica de uma ideia, ou ser impreciso; é reproduzir um conceito em uma imagem*" (Moscovici, 2009: 71-72), é buscar um signo que tem alguma semelhança com aquilo que representamos para fazer valer nossa representação.

A *ancoragem* é quem enraíza na sociedade a representação social pela integração cognitiva do objeto representado. Desta forma, explicita que: "*Ancoragem é o processo que transforma algo estranho e perturbador, que nos intriga, em nosso sistema particular de categorias e o compara com um paradigma de uma categoria que nós pensamos ser apropriada*" (Moscovici, p. 61). Reforçando os conceitos: "*a objetivação e a ancoragem são processos justapostos que estão na base da origem e do funcionamento das representações sociais*" (Sousa, 2011:36).

Para (Moscovici, 2009) existem distintos tipos de relações sociais em contraposição ao pensamento individual e coletivo. Dessa forma, classifica as representações sociais em: hegemônicas, emancipadas e polêmicas. São hegemônicas quando se equivalem ao conceito de representações coletivas de Émille

Durkheim. Neste caso são largamente compartilhadas aos membros de um grupo com estrutura estabelecida como um partido político, uma nação, uma religião. Para ele são classificadas como emancipadas quando refletem a cooperação entre grupos, proporcionando trocas de significados diferentes sobre o mesmo objeto. As representações polêmicas são criadas nos conflitos sociais, refletindo diferentes visões sobre um mesmo objeto.

Para o nosso estudo, vamos nos ater às representações emancipadas uma vez que trabalhamos com grupos de estudantes de Pedagogia que podem apontar significados diferentes para o nosso objeto de estudo, que nesse sentido nos interessa saber como são formadas essas representações pelos estudantes de Pedagogia em relação à ação social do professor, levadas ao sendo comum.

4.2. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA SOBRE AÇÕES SOCIAIS DO PROFESSOR

Segundo a Teoria de Paulo Freire, quando falamos em educação, mudança social e consciência, que o professor, fazendo uso de todos os saberes que possui, necessita para exercê-la, falamos de tarefas que não são fáceis e os dizeres sobre esse contexto só podem ser ditos com propriedade por aqueles que se encontram envolvidos no processo e com responsabilidade em seus atos profissionais. Ditos por quem conhece ou por quem desconhece o processo educacional, esses dizeres acabam criando força e estabelecendo representações no cotidiano, sobre a figura do professor, em especial sobre suas ações sociais. São os saberes sociais da vida cotidiana, levados ao senso comum.

Embora muitos dos alunos de Licenciatura em Pedagogia ainda não atuem na educação, temos interesse em saber a maneira como entendem e percebem, através de suas representações, as ações sociais do professor, numa visão de educação segundo Paulo Freire..

O estudo das representações sociais nos disponibiliza um caminho para nos apropriarmos dessas informações. Na medida em que investigamos como se formam e como funcionam os sistemas de referência que eles utilizam para classificar os

professores e suas ações, temos a possibilidade de interpretar a realidade cotidiana desses alunos em relação às ações sociais citadas.

As representações sociais, por estarem relacionadas com a linguagem, a ideologia e as situações imaginárias do social, afetam nas orientações de condutas e práticas sociais de onde extraímos os elementos essenciais para análise dos mecanismos utilizados pelos professores em suas ações no processo educativo e a forma de como são vistas por esses alunos levadas ao senso comum.

Dentre todas as considerações já feitas sobre o senso comum, devemos lembrar que grande importância pode ser dada à maneira como a educação é vista nessa perspectiva.

No nosso estudo não podemos esquecer que o contexto do estudante de Pedagogia não se limita apenas ao espaço escolar. As representações que eles fazem são oriundas das relações que estão disseminadas na sociedade e afetam seus modos de pensar e essas representações como indicam os meios de comunicação em geral, inclusive o contato com nossos pares, mostra que em muitas vezes são distorcidas dadas à coerção criada por representações que desvalorizam os profissionais da educação e não condizem com a realidade vivida por esses profissionais, mais especificamente os professores.

Lembrando o campo do conhecimento pedagógico e a identidade profissional do pedagogo, e analogamente do professor, podemos recorrer a (LIBÂNEO, 2010, p. 25-26), que aponta como um dos fatores para a desvalorização dos pedagogos/professores, as críticas feitas por docentes e pesquisadores de outras áreas que desconhecem a especificidade da Pedagogia como: baixos salários, deficiências de formação, desvalorização profissional implicando baixo status social e profissional, falta de condições de trabalho, falta de profissionalismo etc. Essas considerações feitas sem o devido conhecimento são disseminadas nos meios sociais pela mídia e representações sociais deturpadas se constituem em relação a essa profissão e são objetivadas e ancoradas socialmente e a reversão desse processo se torna morosa, demandando tempo para que novas ideias sobre esse profissional sejam reduzidas em categoria e imagem comum, que sejam familiares para uma nova ancoragem e a transformação desse abstrato, em algo quase concreto.

Outras considerações são feitas em relação ao trabalho do Pedagogo e devem ser disseminadas para que conhecidas fortaleçam a figura desse profissional de tão grande importância para a sociedade que de suas ações se apropria sem mesmo se perceber, ficando a lareira sua importância profissional em relação à formação dos agentes que compõem essa mesma sociedade.

Dentre essas considerações não podemos nos esquecer de citar TARDIF, (2010: 114-115) que busca por meio de diferentes aspectos, definir a pedagogia como “*tecnologia da interação humana*”, fazendo todas as considerações possíveis em relação à atuação desse profissional, para esclarecer que o trabalho exercido está muito além do que se vê, iniciando seus esclarecimentos sobre o trabalho dos professores que acontece sob a pressão das expectativas da sociedade que faz suas exigências baseadas nas representações que possuem sem considerações às reais condições em que o trabalho docente acontece, como: o tempo de trabalho, número de alunos, matéria a ser ministrada, e sua natureza, os recursos disponíveis, os condicionantes presentes, as relações com os pares e com os professores especialistas, os saberes dos agentes, o controle da administração escola, etc. Afetado por todas essas condições está o profissional que atua como mediador no processo, que é o Pedagogo, que precisa dar conta de buscar soluções para todas as situações imprevistas no cotidiano da escola e que sabemos nem sempre possíveis dado às condições expostas anteriormente.

A interação proporcionada aos seres humanos com seus pares, principalmente hoje no mundo globalizado, possibilita que estes se eduquem em todos os espaços possíveis, como esclarece (BRANDÃO, 1981, p.7-8), mas cabe a escola, instituição preparada para esta função, mediar os conhecimentos adquiridos para que não haja distorções em alguns entendimentos. É nos profissionais que nela atuam onde encontramos o apoio adequado aos esclarecimentos quando se fazem necessários, estejam eles nela ou fora dela, é a um professor especializado em determinados conhecimentos que recorreremos quando nos encontramos em situação de dúvida.

Podemos então dizer que a sociedade é pedagógica, ela nos educa e nos direciona para a busca da educação e tudo isso não foge da influência das ações

sociais dos profissionais da educação, especificamente dos pedagogos que dentro e fora dela atuam como mediadores do processo educacional.

Para Libâneo, fica difícil aceitar a ideia de que a ação da pedagogia se reduz ao modo de ensinar. *“Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa”* (LIBÂNEO, 2010, P.29-30). Assim, se a educação se encontra em diversos espaços sociais, a ação pedagógica aí se manifesta proporcionando as mudanças necessárias à sociedade. O que precisávamos constatar, através das representações feitas, é se os conhecimentos necessários à ação social do professor, como instrumento de mudança, foram agregados durante o curso de Pedagogia aos conhecimentos dos estudantes que fazem parte da pesquisa trabalhada. Se o professor é visto por eles como aponta Paulo Freire: “homem sujeito e não objeto”.

A contribuição de Paulo Freire nos remete à reflexão para pensar o homem, não como objeto, mas como sujeito diante do compromisso com a sociedade. Esse compromisso inclui o comprometimento com a educação em sala de aula e também no que diz respeito à formação dos professores, desde a inicial, a continuada e foco nas transformações pertinentes às práticas educativas e pedagógicas.

Que os exemplos deixados nos permitam sempre renovar nossos ânimos com a lembrança de que o educador Paulo Freire não se limitava a teorizar e não media esforços no sentido de fazer com que as questões relativas à educação tivessem repercussão na sociedade. Isto ocorre principalmente no que concerne à educação das camadas mais populares, garantindo aos seus seguidores um caminho seguro para a educação brasileira. Não existe na formação inicial de professores disciplina específica que direcione os estudos para este foco, mas nós educadores, que entendemos a educação como problematizadora como cita o autor, podemos acreditar que as ideias freireanas devem ser seguidas e servem como orientação para o processo de formação docente causando impacto ao que se refere à reflexão crítica da prática pedagógica, levando o profissional da educação a pensar no aprendizado quanto ao saber dialogar e ouvir as partes envolvidas, pressupondo respeito ao saber do educando que possui uma bagagem cultural, que podemos dizer oriunda do senso comum de seu grupo social.

O educador de hoje precisa alicerçar sua postura num processo que envolve respeito e muita reflexão em relação ao outro e nesse sentido Paulo Freire é um dos maiores colaboradores, ensinando que o homem é um ser histórico e que se educa através de um movimento dialético com o mundo que o rodeia. Suas ideias estão articuladas com os processos de formação dos professores direcionando sempre à valorização do homem como ser social e consciente de sua prática educacional.

Em seus livros *Pedagogia do Oprimido* (1987) e *Educação como Prática da Liberdade* (2011), Paulo Freire nos coloca a par de suas ideias sobre educação e nos dá opções para o aprendizado de como ser um bom educador, mostrando de maneira explícita seu pensamento de educador, tanto no aspecto pedagógico, quanto antropológico e também filosófico.

Paulo Freire propõe uma educação que diverge da tradicional. Não aceita a dominação do educador sobre o educando. A sua proposta de educação está pautada na ação educativa libertadora, onde existe uma troca horizontal entre o educador e educando, onde exista a atitude de transformação da realidade onde ambos estão inseridos. Desta forma se faz necessário que a educação seja conscientizadora, conhecendo a realidade para assim poder transformá-la, havendo uma ação onde, educador e educando aprofundem os conhecimentos a respeito do objeto cognoscível para que haja a possibilidade de intervenção sobre ele.

É preciso então que esforços sejam intensificados para que a articulação do conhecimento frente ao mundo possa fazer com que o educando se sinta desafiado e busque respostas proporcionando a eles um estado de consciência crítica e transformadora diante da realidade.

Assim, durante a formação inicial o estudante de Pedagogia vai construindo suas concepções e buscamos saber através das representações sociais se as ideias ressaltadas na teoria freireana foram assimiladas pelos estudantes que participam da pesquisa e que servirão como amostra significativa para entendermos a população de estudantes que se prepara para o exercício da profissão de professor.

As questões elaboradas e apresentadas aos estudantes de Pedagogia durante a pesquisa foram pensadas para buscar de maneira sócio-psicológica respostas para que pudéssemos levantar as impressões dos alunos sobre as representações sociais

em relação às ações sociais do professor. Os saberes sociais desses estudantes, elaborados em diferentes contextos sociais influenciaram de maneira significativa nas respostas e é desta forma que podemos perceber o fenômeno das representações sociais sobre as ações sociais dos professores que são produzidos na vida cotidiana.

Percebemos que as representações estão voltadas a conceitos que se referem a situações que nem sempre condizem com verdades a respeito das ações sociais dos professores.

Quando se trata do entendimento dos saberes sociais, estamos diante de um fenômeno que envolve ideias, valores e práticas de comunidades humanas sobre objetos específicos como esclarece JOVCHELOVITCH (2011: p.87) e nesse fenômeno envolve a cultura de massas, que para ser entendida carece cada vez mais de uma abordagem multifacetada que depende de manifestações enraizadas em tendências sociais e psicológicas, que remete à formação psíquica e sociocultural do homem e através da união da psicanálise, da antropologia e da sociologia esse entendimento se faz possível.

As representações sociais como fenômenos se referem a um conjunto de regularidades empíricas. É nesse conjunto de regularidades onde os alunos realizam suas relações sociais, que produzem suas representações sobre as ações sociais do professor e desta forma se faz possível analisar, com base no entendimento sobre as representações sociais, considerando os escritos de Paulo Freire, como os alunos vêm compreendendo as ações descritas por ele e até que ponto eles identificam a característica transformadora da atuação docente.

5. METODOLOGIA

5.1. Metodologia proposta atendendo aos propósitos da pesquisa

Buscar uma forma de investigar para que possamos obter as informações necessárias que sirvam de base para analisar os dados e alcançar os objetivos que um trabalho pretende atingir, nos remete à busca de uma metodologia que se relacione com as informações e os instrumentos que serão necessários para a proposta. Para Sá (1998, p.79) a construção do objeto de pesquisa somente se completa com a definição da metodologia que deverá ser utilizada para o acesso ao objeto de representação social que escolhemos estudar.

Nessa perspectiva, esta pesquisa, com o respaldo da teoria das representações sociais, buscou entender as representações sociais que os estudantes de Pedagogia de uma Universidade particular da cidade de São Paulo constroem sobre as ações sociais de professores assim como também analisar estas representações sociais tendo como referência a teoria freireana.

5.2. Procedimentos metodológicos

A pesquisa foi realizada numa Universidade da Capital de São Paulo que mantém o curso de Pedagogia em diversos campi. Quatro desses campi foram disponibilizados e para facilitar a compreensão os identificamos como campi A, B, C e D. Nos campus A foram respondidos questionários por 40 estudantes, nos campus B, 32 estudantes, nos campus C, 39 estudantes e nos campus D, 33 estudantes, perfazendo um grupo de 144 estudantes.

A caracterização do grupo está apresentada no (Apêndice II) onde podemos constatar que se trata de estudantes que estavam matriculados nos 4^{os} e 5^{os}

semestres do curso o que deveria garantir um conhecimento maior sobre o tema de nosso interesse. O grupo é composto por 85 estudantes entre 20 e 30 anos, 31 estudantes entre 31 e 40 anos, 23 estudantes entre 41 e 50 anos e um grupo menor de 5 estudantes com idade acima de 50 anos, compondo assim o total de 144 estudantes. O grau de instrução de seus pais também foi apurado constatando que a grande concentração está localizada em pais que possuem Ensino Médio Completo, sendo 32 pais e 37 mães com tal formação. Dentre o total, 11 pais possuem Ensino Superior Completo e também 11 mães possuem a mesma formação, sendo que apenas duas mães possuem a formação com pós-graduação. Destaca-se também que dos 144 estudantes, 50 já atuavam como professores e 94 ainda não estavam no mercado de trabalho como professores e 98 deles ressaltaram que o Curso de Pedagogia deu a eles uma boa formação e 46 discordam dessa afirmação.

O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi um questionário e os procedimentos norteadores estabelecidos, garantiram que as informações coletadas pudessem oferecer condições apropriadas para a elaboração da pesquisa. Esses procedimentos constam de cinco passos e estão descritos a seguir:

5.2.1 – Análise das ementas do Curso de Pedagogia da Faculdade em que estavam matriculados os estudantes que participaram da pesquisa.

Relação das disciplinas trabalhadas no segundo semestre de 2012 pela Universidade em que os estudantes estavam matriculados no momento da pesquisa

Semestre	Nome da disciplina	Bibliografia cita Paulo Freire	
		Sim	Não
2º/3º	Ciências Sociais		X
	Comunicação e Expressão		X
	Didática Fundamental		X
	Fundamentos de Filosofia e Educação		X
	Língua Brasileira de Sinais		X
	Teorias Psicológicas do Desenvolvimento		X
	Tecnologia da Informação e Comunicação em Educação		X

4º/5º	Avaliação Educacional: Dados Qualitativos e Quantitativos		X
	Estatística		X
	Metodologia do Ensino de Artes e Movimento: Corporeidade		X
	Metodologia do Ensino de Matemática e Ciências		X
	Metodologia e Práticas do Ensino da Língua Portuguesa		X
	Orientação em Supervisão Escolar e Orientação Educacional		X
	Pedagogia Interdisciplinar		X
	Psicologia Construtivista		X
6º	Didática da Educação a Distância		X
	Métodos de Pesquisa		X
	Políticas Públicas de Educação		X
	Sociologia e Transformação Social		X
	Tópicos de atuação profissional		X
	Trabalho de Curso		X

Analisando as ementas pertinentes ao segundo semestre de 2012, foi constatado que em nenhuma delas aparecia a indicação do autor Paulo Freire. Podemos depreender que os entendimentos que os alunos faziam da teoria freireana era oriundo de suas dinâmicas de vida.

5.2.2 - Elaboração do instrumento de coleta de dados (Apêndice I)

A elaboração do instrumento de coleta de dados baseou-se nas seguintes categorias: diálogo, curiosidade, leitura de mundo, mudança/transformação social e problematização. Estas categorias foram consideradas como nucleares em toda teoria freireana.

As categorias, utilizadas para compor o estudo têm seus conceitos propostos no Dicionário Paulo Freire (STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José, 2010) e retratam as situações de interesse da pesquisa uma vez que esclarecem as ideias do autor em relação à postura do professor diante do ato de ensinar e de seu compromisso social. Dentre as diversas reflexões apontadas por (FREIRE, 2011) a opção foi feita por cinco reflexões que passam a compor as categorias utilizadas na pesquisa e estão descritas abaixo:

- Diálogo - Elemento constitutivo e imprescindível no processo educacional. Não se refere a uma simples conversação, mas à ação e reflexão. O diálogo elaborado, que desenvolve no educando a ação e reflexão concede ao mesmo o interesse de intervir para a melhoria de seu mundo.
- Curiosidade - A curiosidade permite desvendar o mundo. Para Paulo Freire o professor deve auxiliar os alunos a passarem da curiosidade ingênua para a curiosidade crítica. O despertar da curiosidade desenvolve o interesse pela busca do conhecimento.
- Leitura de mundo - A leitura não pode ser um processo mecânico de decodificação de símbolos. Ela consiste em problematizar, analisar e compreender a realidade em que estamos inseridos. O processo de decodificação passa a ser apenas uma ponte que leva o aluno a transcender em suas leituras e perceber o mundo de maneira real.
- Mudança/transformação social - Na perspectiva das ciências sociais são categorias que se relacionam com a ideia de progresso, estrutura social e revolução. O processo de alfabetização precisa ser visto como um meio que proporcione a mudança que repercute em transformações sociais.
- Problematização - A problematização se compõe de provocações através de perguntas que devem ser aperfeiçoadas para criticizar os problemas. Quanto mais o processo evolui, novas questões problematizadoras devem ser ofertadas para que novas ações, reflexões e intervenções sejam proporcionadas.

Em sua proposta pedagógica, Paulo Freire aponta as categorias citadas como sendo as que buscam ensinar de uma forma construtiva, considerando que ensinar não é transferir conhecimento e sim oferecer possibilidades para que o conhecimento seja produzido e construído. No entender do autor as categorias traduziriam a questão da prática educativa progressista a ser esperada do docente. Para o autor a intenção maior é a de relacionar os conceitos teóricos a uma prática problematizadora que resulte num produto que seja obtido através de um processo realmente transformador.

No presente trabalho, ao elaborarmos o instrumento de coleta de dados, tomamos como modelo um instrumento do tipo Escala de Likert que é uma escala de

resposta psicométrica bastante usada em questionários utilizados para pesquisas de opinião. Nas respostas, quando de utiliza a Escala Likert, os participantes da pesquisa especificam seu nível de concordância com uma afirmação: CT = Concordo totalmente; C = concordo; I = indiferente; D = discordo; DT = discordo totalmente. Na presente pesquisa, desprezamos a alternativa indiferente para evitar a incidência para esta alternativa. Assim sendo utilizamos: discordo totalmente, discordo parcialmente, concordo parcialmente e concordo totalmente.

Para a utilização das escalas de Likert, ou escala somatória, são utilizadas uma série de afirmações relacionadas com o objeto pesquisado. Utilizamos dessa forma, 30 assertivas relacionadas com as categorias citadas acima. Os respondentes não apenas respondiam se concordam ou não com as afirmações, mas também informavam num espaço destinado as justificativas, qual seu grau de concordância ou discordância. Cada uma das respostas foi organizada como:

- 1 = discordo totalmente;
- 2 = discordo parcialmente;
- 3 = concordo parcialmente e
- 4 = concordo totalmente.

A organização das alternativas foi feita para facilitar as respostas dos alunos

Compreendeu-se que em um primeiro momento teríamos um posicionamento dos estudantes com as justificativas que dariam para analisar as tendências expressas nas representações dos estudantes

5.2.3 - Aplicação das questões para 144 alunos de um curso de Pedagogia da Capital de São Paulo.

O projeto referente ao trabalho foi encaminhado ao Conselho de Ética da Pontifícia Universidade Católica e após aprovado foi encaminhada uma carta à Universidade, em que se encontravam matriculados os alunos foco da nossa pesquisa, solicitando autorização para a coleta das informações. Concedida a autorização pela

Coordenação Geral do Curso de Pedagogia dessa Universidade, foram disponibilizados três dias para que pudesse ser feita a aplicação dos questionários em três Campi em diferentes bairros, conforme descrito anteriormente.

5.2.4 - Computo geral das 4320 respostas obtidas.

Após a coleta das respostas, foi realizado o computo das questões, por campus e posteriormente agrupados em um só documento. (9.3. Apêndice III)

O computo também foi feito através de uma contagem manual e os dados foram transcritos para uma planilha Excel (9.4. Apêndice IV) que indicava a quantidade contada e suas devidas porcentagens, para que não houvesse a perda de dados. Ao final do computo dos 144 questionários chegamos ao total das 4.320 respostas.

5.2.5 - Preparo das respostas para análise no ALCESTE⁶.

As justificativas, que resultaram em 4320 respostas, foram transcritas e analisadas pelo ALCESTE, obedecendo às normas e procedimentos exigidos para realização da tarefa. Dessa forma, a maneira como o texto é digitado para análise é toda específica e segue procedimentos que são determinados para a caracterização dos sujeitos. Foi utilizada a seguinte identificação: **** *ord_0001 *tpf_1 *fet_1 *gpa_2 *gma_7, onde: *ord_0001 diz respeito à ordem do sujeito respondente; *tpf_1, indica a formação; *fet_1, corresponde à faixa etária; *gpa_2, diz respeito ao grau de instrução do pai e *gma_7, diz respeito ao grau de instrução da mãe do respondente.

O objetivo do software é quantificar um texto para extrair as estruturas mais significativas. Pesquisas feitas (J.P. BENZECRI, M. REINERT) mostraram que essas

⁶ ALCESTE (*Analyse Lexicale par Contexte d'un Ensemble de Segment de Texte*. Análise Lexical Contextual de um Conjunto de Segmentos de Texto) é um software de Análise de Dados Textuais que surgiu no CNRS (*Centro Nacional Francês de Pesquisa Científica*) com o apoio da ANVAR (*Agência Nacional Francesa de Valorização à Pesquisa*). Ele foi adaptado para o MACINTOSH e PC pela empresa IMAGE, empresa especializada em matemática aplicada e desenvolvimento de software científico. O objetivo é quantificar um texto para extrair as estruturas mais significativas. As pesquisas mostraram (J.P. BENZECRI, M. REINERT) que essas estruturas estão estreitamente relacionadas com a distribuição de palavras em um texto e que essa distribuição raramente é aleatória. Descrever, classificar, assimilar, resumir automaticamente um texto, este é o atual propósito do software ALCESTE.

estruturas estão estreitamente relacionadas com a distribuição de palavras em um texto, Descrever, classificar, assimilar, resumir automaticamente um texto, este é o atual propósito do software ALCESTE.

Após o processamento do software Analyse Lexical par Context d'un Ensemble de Segments de Texte (ALCESTE), desenvolvido em 1998 por Reinert, podemos distinguir as quatro etapas do processo, que apresentaremos para nos conceder o entendimento para a análise dos dados apresentados.

A primeira etapa do programa tem como objetivo o agrupamento por palavras, considerando suas raízes e calculando sua frequência. Com base nessa frequência é gerada uma listagem que se apresenta em ordem alfabética com palavras que fazem parte do universo referencial de interesse do pesquisador. Posteriormente, a partir dessa listagem uma segunda listagem é elaborada onde a composição é feita por formas reduzidas das palavras. O processo identifica essas fragmentações como Unidade de Contexto Inicial (UCI), onde cada resposta se refere a uma UCI.

Como segunda etapa, é feita uma seleção das formas reduzidas, ou seja, aquelas que obtiveram determinada frequência. É o momento em que são determinadas as chamadas Unidades de Contexto Elementar (UCE) e que são compostas por fragmentos do universo referencial e organizadas pelo programa conforme critério de pontuação e tamanho do texto. Dessa forma são formadas classes que são definidas por várias UCE's agrupadas e que apresentam comportamento homogêneo. São efetuados cálculos através de cruzamentos matriciais compostos pelas UCE's. É o momento em que o programa realiza o teste do qui-quadrado que caracteriza a força de relação entre o vocábulo e a classe.

Numa terceira etapa há uma consideração por palavras de radicais comuns. O programa realiza uma operação de substituição de certas palavras por uma forma reduzida. Desta forma o programa cria as classes e as descreve realizando uma análise fatorial de correspondência entre todas as classes.

Na quarta e última etapa o programa apresenta uma representação gráfica que proporciona uma visão em plano cartesiano onde podem ser observadas as oposições entre as classes e que tem como objetivo uma complementação da etapa anterior,

momento em que o programa realiza os cálculos concluintes para as UCE's mais características nas classes.

Para que possamos ter maior compreensão do assunto, recorremos a (NASCIMENTO E MENANDRO, 2006) que nos esclarece: *As análises efetuadas no programa resultam de dois procedimentos: a Classificação Hierárquica Descendente e a Análise Fatorial de Correspondência. Pela Classificação Hierárquica Descendente, o programa organiza uma classificação do vocabulário específico de cada classe, por meio de sua frequência, porcentagem e força de relação de cada vocábulo com o contexto em que está inserido. Na Análise Fatorial de Correspondência realiza o cruzamento entre a palavra e as classes, produzindo uma representação gráfica em plano cartesiano, na qual são vistas as oposições entre as classes.*

5.2.6 - Análises/estudos dos dados obtidos.

A análise realizada pelo software ALCESTE tem a característica principal de juntar os dados textuais, fazendo um computo matemático desses dados, quantificando os textos e deles as estruturas mais significativas. Como sabemos o software trabalha com a distribuição raramente aleatória das palavras nos textos digitados, tendo como principal propósito: descrever, classificar, assimilar, resumir automaticamente o texto.

A escolha do ALCESTE como definição para a estratégia de análise dos dados da pesquisa surgiu pela consideração já estabelecida a este software na análise de pesquisas. Trata-se de um software programado para a análise estatística de dados textuais uma forma de organização que atendia às nossas necessidades uma vez que o nosso instrumento para coleta de dados, como já dito foi composto por questões assertivas que possibilitavam aos pesquisados a condição de justificar suas respostas.

Durante o processamento é gerada uma classificação para o corpus. Para a pesquisa utilizamos 5 categorias (figura 1) que forneceram um total de 144 Unidades de Contexto Inicial – UCIs que se referem às narrativas dos estudantes que responderam os questionários. Dessas 144 UCIs foi fornecido um total de 648 Unidades de Contexto Elementar – UCEs, correspondentes às respostas dos participantes e dessas 477 foram classificadas, o que representa 74,34%, considerados

como significativos, visto que o programa considera como solução aceitável ao menos 70%.

O quadro a seguir sintetiza os principais parâmetros fornecidos.

Resultados fornecidos pelo ALCESTE				
UCIs – Unidades de Contexto Inicial = 144 Correspondente aos 144 participantes da pesquisa				
UCEs – Unidades de Contexto Elementar Fornecidas 648 sendo que 477 foram classificadas				
Categorias	UCEs Fornecidas	UCEs Classificadas		Classes agrupadas
1 - Curiosidade	121	71%	86	5
2 - Diálogo	134	62%	83	3
3 - Leitura de mundo	134	75%	100	4
4 - Mudança/transformação social	134	80%	107	4
5 - Problematização	125	81%	101	5

Figura 1 – Resultado fornecidos pelo ALCESTE

O processamento do Alceste foi realizado agrupando as 30 questões do questionário nas cinco categorias definidas na MATRIZ DE CATEGORIAS EPISTEMOLÓGICAS FREIREANAS. Nestes termos as respostas dos alunos exigiram que se processasse o Alceste para cada grupo de questões conforme foi definido no Apêndice V.

Cada categoria apresenta um número de classes e dessa forma para a categoria Curiosidade foram indicadas cinco classes, enquanto que na categoria Diálogo foram indicadas três classes. Para a categoria Leitura de Mundo quatro classes, Mudança/Transformação social cinco classes e Problematização também foram definidas cinco classes.

A - Classificação por classes da Categoria 1 – Curiosidade

Categoria 1 – Curiosidade – Classes 1, 2, 3, 4 e 5.

Na organização para as categorias, o programa nos apresenta as palavras que são caracterizadas de forma reduzida conforme seu qui-quadrado e a porcentagem do número de Unidade de Contexto Elementar – UCE. Para nossa análise, é significativo entender o sentido dado às palavras apresentadas.

É através da curiosidade que o homem encontra a possibilidade de desvendar o mundo. A curiosidade é a alavanca propulsora para a busca de novas informações. Paulo Freire enfatiza que o professor como mediador no processo ensino-aprendizagem deve incentivar o aluno à curiosidade. Esse interesse pela curiosidade auxilia o aluno a passar da curiosidade ingênua para a curiosidade crítica.

Na figura 2, temos a classificação pela categoria 1 - Curiosidade e as 5 classes, o que nos permite buscar o entendimento, considerando as frequências das palavras em cada um dos agrupamento realizados pelo programa.

Na organização dessa categoria, o programa nos apresenta as palavras que são caracterizadas de forma reduzida conforme seu qui-quadrado e a porcentagem do número de Unidade de Contexto Elementar – UCE. As questões que proporcionaram as respostas geradoras para essas palavras estão apresentadas no Apêndice I sob os números 07, 19, 21, 24 e 25.

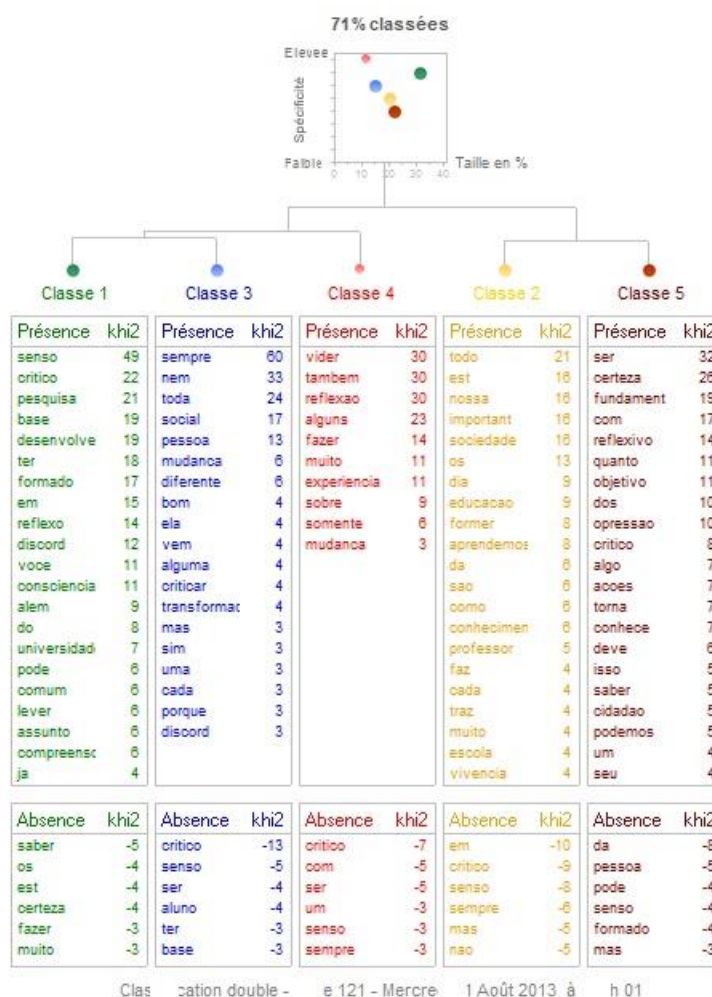


Figura 02 – Classificação por classes da Categoria 1 - Curiosidade

Categoria 1 – Curiosidade – Classe 1.

Na organização da classe 1 as palavras destacadas, como por exemplo: senso, crítico, pesquisa, base e desenvolve. Considerando o proposto na pesquisa, para Paulo Freire a curiosidade é fundamental tanto para o professor quanto para o aluno. As palavras apontam um entendimento nesse sentido, pois através delas percebemos que para os estudantes de Pedagogia o senso crítico é consolidado quando nos envolvemos com a pesquisa que serve de base para um desenvolvimento intelectual capaz de proporcionar mudanças sociais.

Categoria 1 – Curiosidade – Classe 2.

Para a classe 2, a palavra que se destaca no relatório detalhado é conhecimento. Numa leitura mais atenta ao relatório podemos perceber que essa palavra é mencionada como uma conquista. O conhecimento é destacado como um fator importante para o desenvolvimento do aluno ou do professor. As respostas indicam a possibilidade de ser formar indivíduos críticos através da educação. É através da educação que o indivíduo desperta o interesse pela curiosidade que leva à aquisição de conhecimentos.

Categoria 1 – Curiosidade – Classe 3

Na classe 3 percebemos que o senso crítico é apontado como fator importante para transformações no comportamento do homem. Novamente recorrendo ao relatório detalhado para uma leitura mais atenta percebemos na colocação de tais palavras um apontamento para a manifestação de um reconhecimento de que a busca do conhecimento está sempre relacionada à curiosidade. É preciso ser curioso para conhecer e poder criticar, mas nem sempre há uma disposição para tal. Apontam que a curiosidade proporciona o conhecimento para uma crítica saudável e, portanto só pode criticar quem conhece. O professor crítico/consciente muda pessoas e a mudança das pessoas reflete nas mudanças sociais.

Categoria 1 – Curiosidade – Classe 4.

A palavra destacada na classe acima é a reflexão. Retomando as questões que deram origem às respostas das quais a palavra citada faz parte e relacionando-a com essas respostas percebemos que a categoria curiosidade faz parte do universo de pensamento desses estudantes em relação ao que entendem como ações sociais do professor. Demonstram entender que o conhecimento só pode ser adquirido através de um ato de curiosidade e reflexão, mas que nem todos se comportam dessa forma, sendo um ato restrito apenas a alguns.

Categoria 1 – Curiosidade – Classe 5.

Na categoria curiosidade, na classe 5 a palavra reflexivo tem destaque maior. Lendo as respostas apresentadas no relatório detalhado percebemos a relação que esses estudantes fazem da curiosidade como benefício para a formação do professor. A busca do conhecimento através de uma curiosidade faz com que o homem entenda a realidade e consiga se desligar da opressão. Isso está posto como uma certeza, pois o homem para ser livre e ter sua autonomia precisa ser crítico e reflexivo em relação à realidade que vive.

Relações entre as classes

Na relação de agrupamento das classes para a categoria curiosidade feita pelo programa, percebemos que as classe 1 e 3 apresentam palavras com qui-quadrado significativo que apontam para uma representação de que o profissional da educação desenvolve seu senso crítico com base em pesquisas mas por outro lado fica claro que há uma percepção de que nem sempre as pessoas que estão desenvolvendo seus trabalhos na área de educação buscam o conhecimento como sendo uma ação voltada para a curiosidade. Em relação ao agrupamento das classes 2 e 5 percebemos a maneira que esses estudantes representam em suas palavras a importância da curiosidade para a busca do conhecimento. São palavras que remetem essa busca como importante para toda a sociedade apontando como fundamental e como uma certeza de que o homem quando se torna reflexivo constrói uma sociedade pautada em mudanças sociais significativas. A classe 4 aponta que esses estudantes entendem que o conhecimento só pode ser adquirido através de um ato de curiosidade, mas de uma maneira implícita externam que nem todos se comportam dessa forma, sendo um ato restrito apenas a alguns.

Formas reduzidas por Classes da Categoria 1 – Curiosidade

Na figura 5, observando as representações gráficas apresentadas, notamos tanto na representação de setores que representa a quantidade de participantes em cada classe, representados pelas Unidades de Contexto Elementar – UCE quanto a representação por barras que evidencia as palavras analisadas podemos perceber que o destaque mais acentuado para a classe 1 que aponta o entendimento feito pelos participantes quanto à necessidade da curiosidade tanto para o professor quanto para o aluno, como um ato propulsor no processo ensino-aprendizagem.

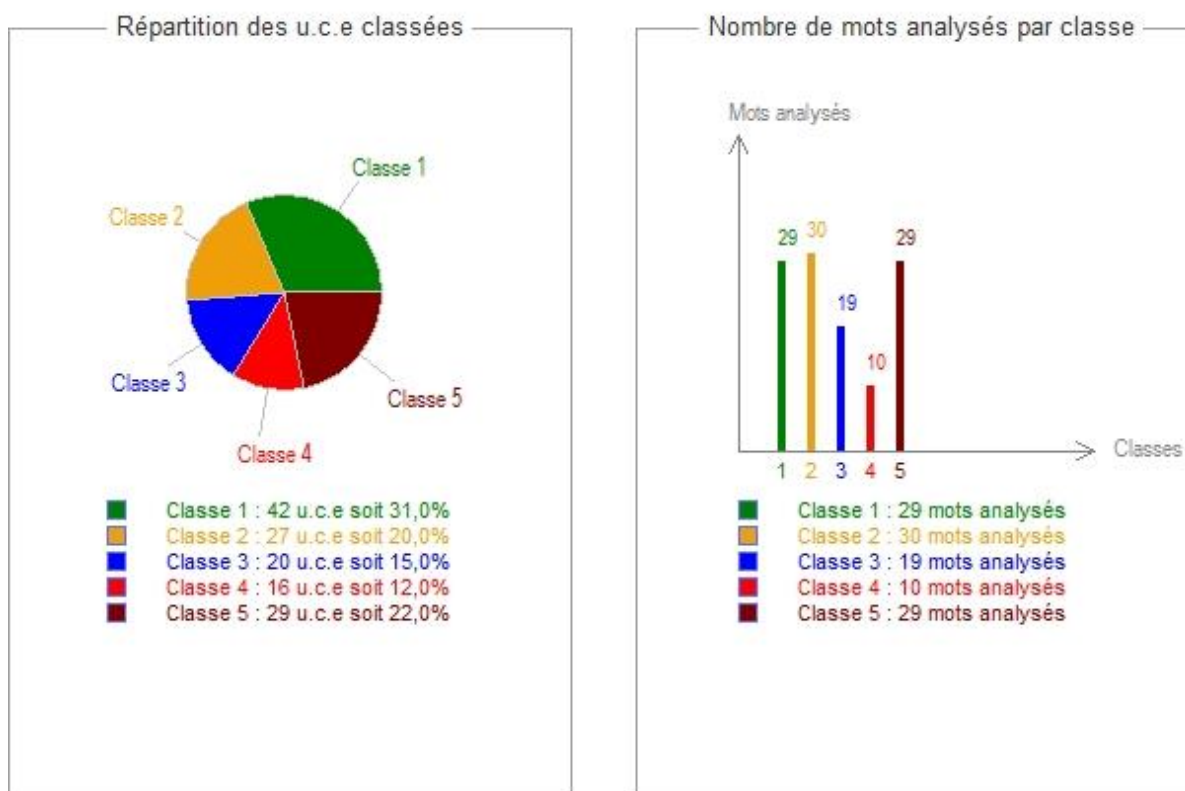


Figura 3 – Formas reduzidas por Classes da Categoria 2 – Curiosidade

Análise fatorial de correspondência – Categoria 1 – Curiosidade

Na Análise Fatorial de Correspondência traz o cruzamento entre as palavras e as classes. Podemos observar na representação gráfica no plano cartesiano na figura 4 tanto as oposições entre as palavras apresentadas nas classes quanto as que não se contrastam. Observamos que o distanciamento entre as palavras das classes não é tão grande e que há uma aproximação maior entre as palavras das cinco classes. As palavras que ganham destaque são: senso, pesquisa, crítico. São palavras que caracterizam uma representação desses estudantes bastante significativa quanto aos pressupostos da proposta para uma educação transformadora apontada por Paulo Freire, valorizando a curiosidade como uma das características necessárias ao educador.

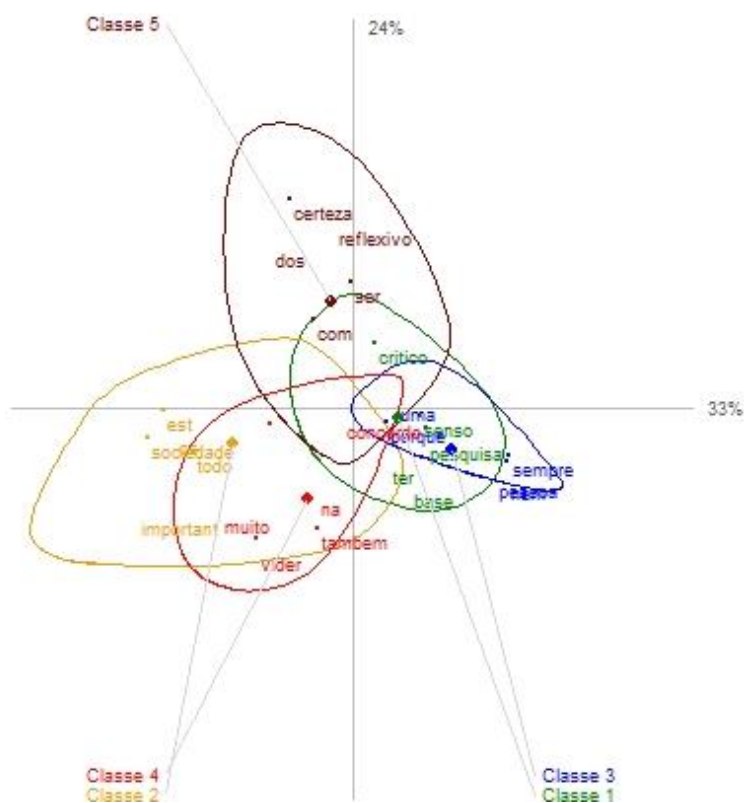


Figura 4 – Análise fatorial de correspondência – Categoria 2 – Curiosidade

Análise das questões do questionário que compõem a categoria curiosidade a partir da concordância ou discordância dos respondentes.

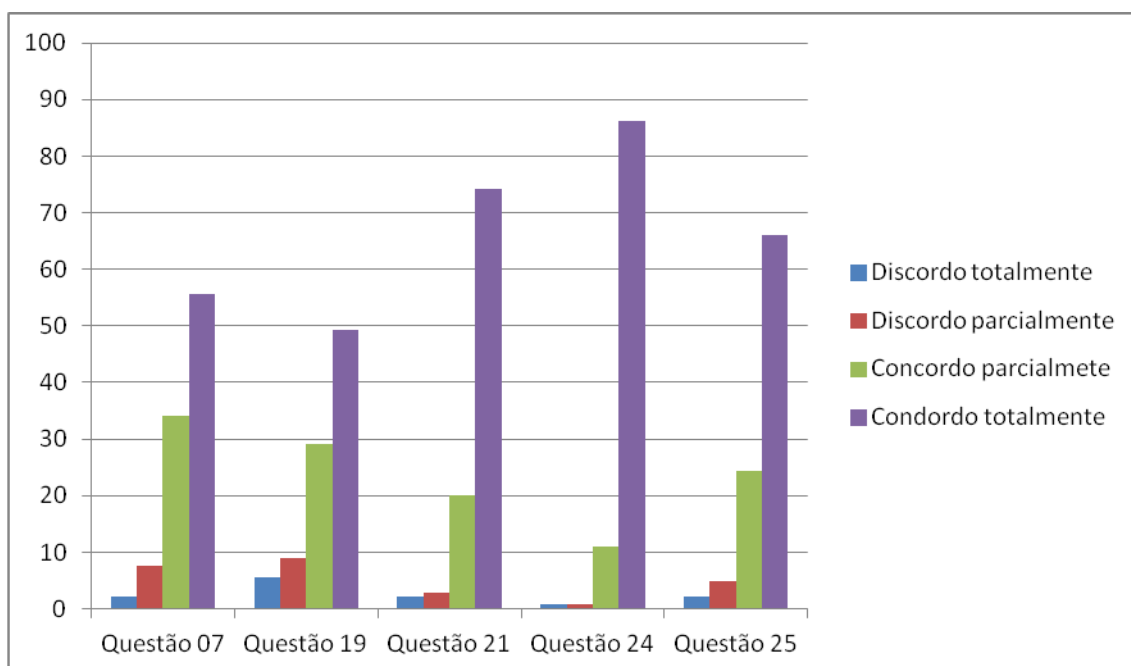


Figura 5 – Questões relacionadas à categoria Curiosidade

Questões

07) O senso crítico é formado de reflexões com base em pesquisas.

19) Abandonar compreensões ingênuas implica em ser indagador, investigador, criar situações de impactos com suas ações.

21) A educação desenvolve a consciência crítica.

24) Além dos saberes adquiridos na universidade, o professor agrega aos seus conhecimentos os saberes sociais.

25) É preciso desvendar a realidade opressora e transformá-la em realidade de libertação.

Analisando a concordância ou discordância no gráfico da figura 5, observamos o comportamento dos estudantes de Pedagogia em relação às perguntas relacionadas à categoria Curiosidade. Pode-se perceber que, prevalece a concordância total ou concordância parcial para a maioria das questões, o que nos permite entender que esses estudantes concordam com as ideias propostas por Paulo Freire para essa

categoria. O discordo totalmente ou discordo parcialmente aparece de forma pouco expressiva. Ressalta-se que o gráfico apresentado não faz parte dos instrumentos fornecidos pela estatística textual do ALCESTE e que sua elaboração é produto dos resultados dos dados obtidos durante a contagem para a análise.

B- Classificação por classes da Categoria 2 – Diálogo

Categoria 2 – Diálogo – Classes 1, 2 e 3.

Na concepção de Paulo Freire o diálogo assume fundamental importância no processo ensino-aprendizagem. Configura-se como elemento constitutivo e imprescindível dentro do processo. Para ele dialogar não se restringe simplesmente a conversar, mas a uma ação e reflexão diante da exposição dos participantes do diálogo.

Na figura 6, temos a classificação pela categoria diálogo e as 3 classes, o que nos permite entender, considerando as frequências das palavras em cada um dos agrupamento por classes.

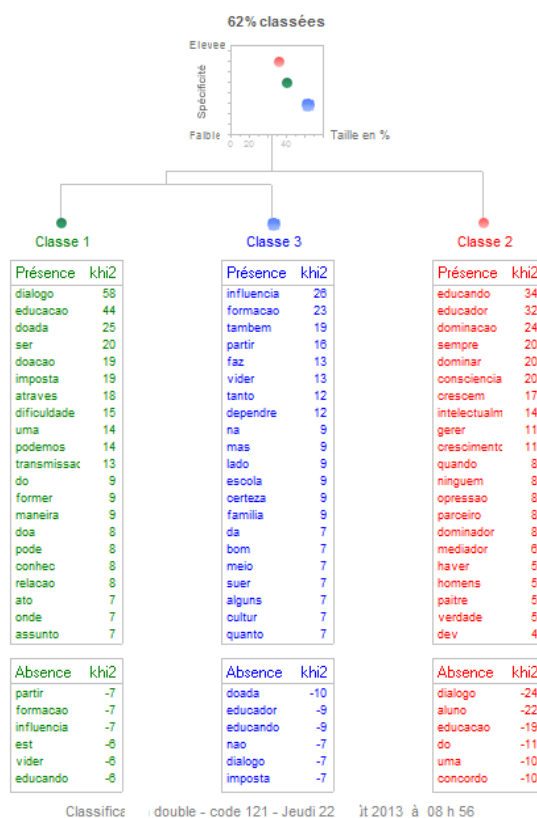


Figura 06 – Classificação por classes da Categoria 2 – Diálogo

Categoria 2 – Diálogo – Classes 1.

As questões que proporcionaram as respostas geradoras para essas palavras estão apresentadas no Apêndice I. São elas: 01, 05, 11, 13, 20 e 26. Na classe 1 houve uma incidência maior para as palavras diálogo e educação.

Recorrendo ao texto no relatório detalhado, constatamos que a utilização de tais palavras pelos participantes da pesquisa denota a importância que os entrevistados vêm no diálogo em suas interpretações e como o diálogo é valorizado como influência na educação. Percebe-se o reconhecimento deste como elemento de importância no processo educacional, o que nos leva a deduzir que em suas representações os alunos participantes da pesquisa mostram que consideram o diálogo como elemento fundamental, reforçando desta forma a importância dada ao mesmo pelo educador Paulo Freire. Fortalecem a ideia de que a educação não pode ser doada e nem tão

pouco imposta mas sim fortalecida através do diálogo que quando bem conduzido desperta no aluno o interesse pela educação.

Categoria 2 – Diálogo – Classes 2.

No que diz respeito à classe 2 o programa buscou, considerando os qui-quadrado as palavras dominação e consciência. Novamente recorrendo ao relatório detalhado podemos observar que o entendimento feito pelos participantes, neste caso se distancia da proposta freireana. Podemos perceber que nesse sentido, para alguns dos participantes o diálogo está posto como forma de dominação pelo educador e a consciência como um estado de entendimento para o aluno em relação ao cumprimento de seus deveres. Caracteriza-se aí a postura do professor tradicional. Fala-se em mediação, mas o que se pretende na relação professor x aluno é fazer o aluno entender que quem manda é o professor. Por outro lado, alguns dos entrevistados possuem uma visão diferente, colocando que efetivamente e socialmente não pode haver dominação e que essa postura leva a alienação, o que na teoria de Paulo Freire fortalece a situação de opressão.

Categoria 2 – Diálogo – Classes 3.

Na classe 3 as palavras selecionadas pelo qui-quadrado são influência e formação. São palavras que apontam para o diálogo como fundamental na influência que o professor realiza na formação de seus alunos, não são as únicas considerações, mas aponta para o entendimento de que em suas representações os participantes entendem a possibilidade de mudança através do diálogo. Em suas respostas está posto que, professor influencia diretamente na formação de seus alunos, mas a sociedade também realiza essa influência. Embora não seja uma colocação feita utilizando como referência os dizeres de Paulo Freire, de maneira implícita percebemos que em suas representações os estudantes pesquisados entendem que o homem se educa na relação com os outros.

Relações entre as classes

Ainda focados na figura 06, quando voltamos nosso olhar para as classes 1 e 3 interligadas, verificamos que as palavras diálogo, educação, influencia e formação são significativas para a teoria de Paulo Freire e podemos perceber que em suas representações os estudantes pesquisados valorizam o diálogo no trabalho do professor para a obtenção de uma boa educação. Percebem a influência benéfica do diálogo no processo como uma forma de melhoria na educação.

Formas reduzidas por Classes da Categoria 2 – Diálogo

Na figura 7 observando as representações gráficas tanto a de setores que representa a quantidade de participantes em cada classe, representados pelas Unidades de Contexto Elementar – UCE quanto a representação por barras que faz referência às palavras analisadas podemos perceber novamente o destaque mais acentuado para a classe 3 que aponta o entendimento feito pelos participantes quanto à forte influência que produz o diálogo no processo ensino-aprendizagem. Ressaltando o pensamento de Paulo Freire em relação ao diálogo podemos afirmar que a ideia deve persistir havendo para tanto a necessidade de que o diálogo seja entendido como coloca o autor: não deve ser restrito a uma simples conversação, mas voltado para uma ação e reflexão.

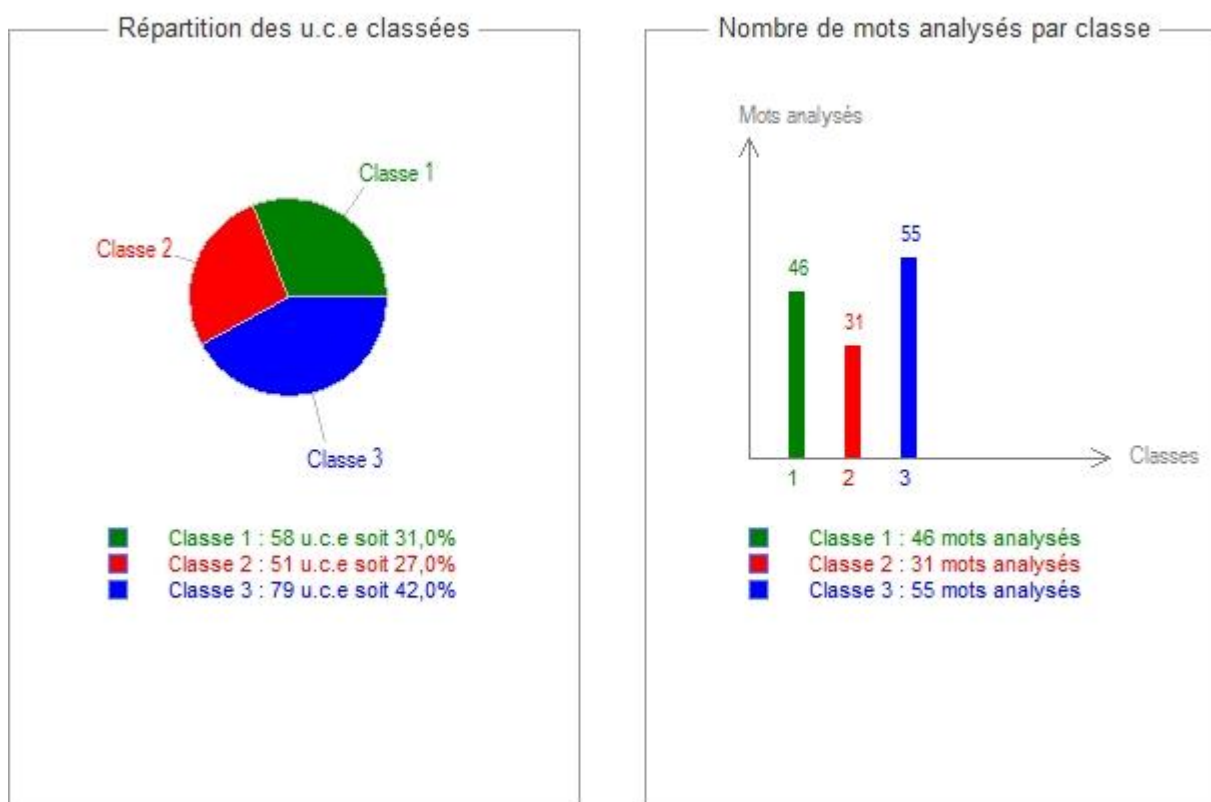


Figura 7 – Formas reduzidas por Classes da Categoria 1 – Diálogo

Análise fatorial de correspondência – Categoria 2 – Diálogo

Quando direcionamos o nosso olhar para a Análise Fatorial de Correspondência que traz o cruzamento entre a palavra e as classes, observamos na representação gráfica no plano cartesiano as oposições entre as classes. Percebemos que embora o distanciamento entre as classes não seja tão significativo, há uma coesão entre as três classes. A classe 1 e a classe 3 mostram uma proximidade maior, o que pode ser percebido nas análises anteriores mas para a classe 3 o distanciamento é um pouco maior. Através da leitura do relatório detalhado podemos observar que, nesse ponto o entendimento feito pelos participantes também não se distancia da proposta para uma educação transformadora apontada por Paulo Freire.

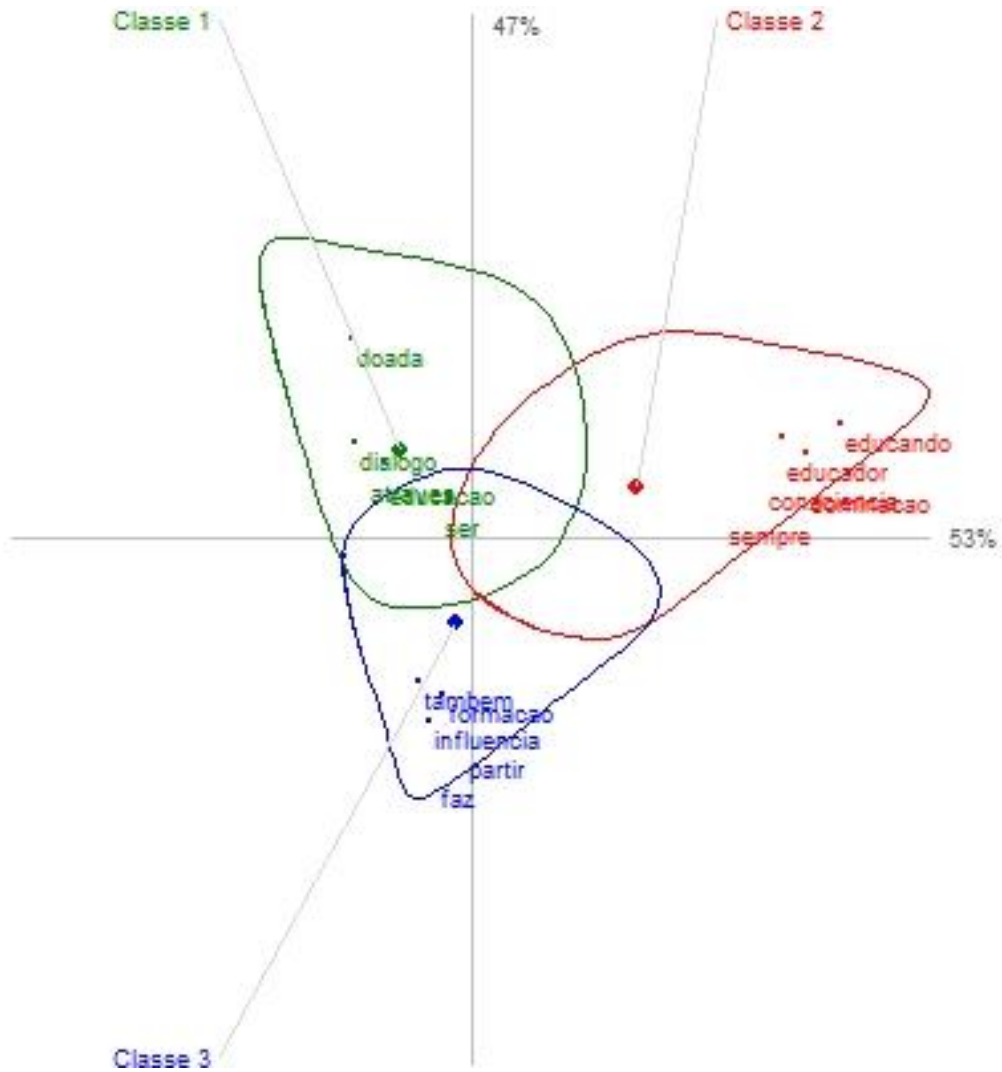


Figura 8 – Análise fatorial de correspondência – Categoria 1 – Diálogo

Análise das questões do questionário que compõem a categoria diálogo a partir da concordância ou discordância dos respondentes.

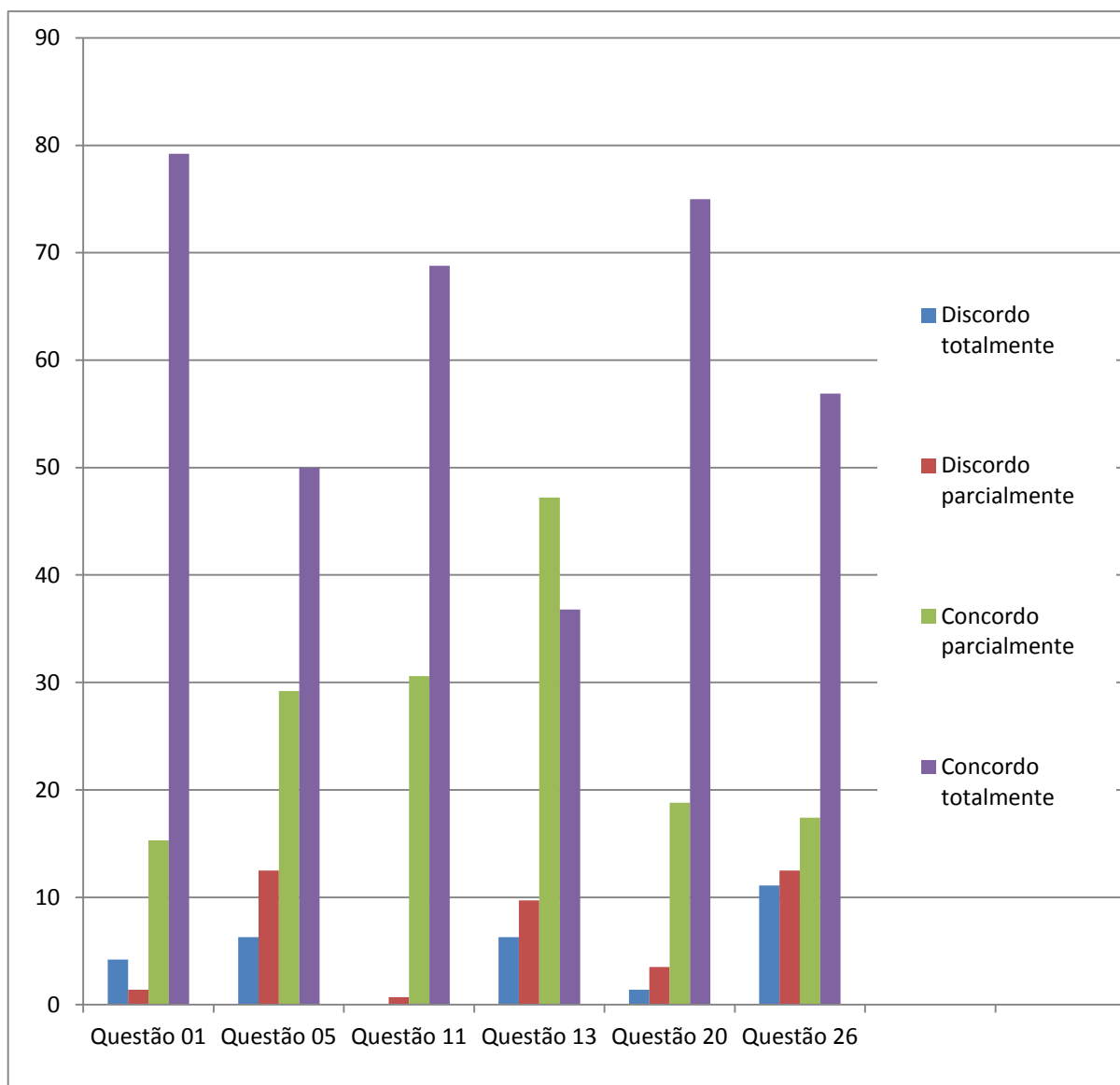


Figura 9 – Questões relacionadas à categoria Diálogo

- 01) O diálogo é uma forma de transmissão do conhecimento entre professor e aluno.
- 05) Educação não pode ser doação ou imposição.
- 11) O professor tem muita influência na formação de seus alunos.
- 13) Os homens se educam entre si.
- 20) Quando o professor se torna parceiro, os alunos crescem intelectualmente.
- 26) Dominação do educador sobre o educando não cria consciência.

Análises feitas no gráfico da figura observa-se o comportamento dos estudantes de Pedagogia em relação às perguntas relacionadas à categoria Diálogo pode-se perceber que, prevalece concordância total ou concordância parcial para a maioria das questões, o que pode nos remeter ao entendimento de que esses estudantes concordam com as ideias propostas por Paulo Freire para essa categoria. O discordo totalmente ou discordo parcialmente aparece de forma bastante tímida o que nos leva ao entendimento que poucos são aqueles que ainda se encontram enraizados num pensamento discordante da teoria freireana. Ressalta-se que o gráfico apresentado não faz parte dos instrumentos fornecidos pela estatística do ALCESTE. Sua elaboração é produto dos resultados dos dados obtidos durante a contagem para a análise.

C- Classificação por classes da Categoria 3 – Leitura do mundo

Categoria 3 – Leitura do mundo – Classes 1, 2, 3 e 4.

A leitura de mundo é vista por Paulo Freire como uma forma de problematizar, analisar, compreender a realidade em que estamos inseridos e não simplesmente a leitura que fazemos como um processo mecânico de decodificação de símbolos. No processo ensino-aprendizagem seja o da educação formal ou o processo informal através do qual nos educamos, é preciso que saibamos fazer essa leitura. Na figura 10, temos a classificação pela categoria leitura de mundo e as 4 classes identificadas pelo programa e as frequências das palavras em cada um dos agrupamento por classes. As questões que proporcionaram as respostas geradoras para essas palavras estão apresentadas no Apêndice I sob os números 04, 06, 09, 12, 14, 17, 27 e 28.

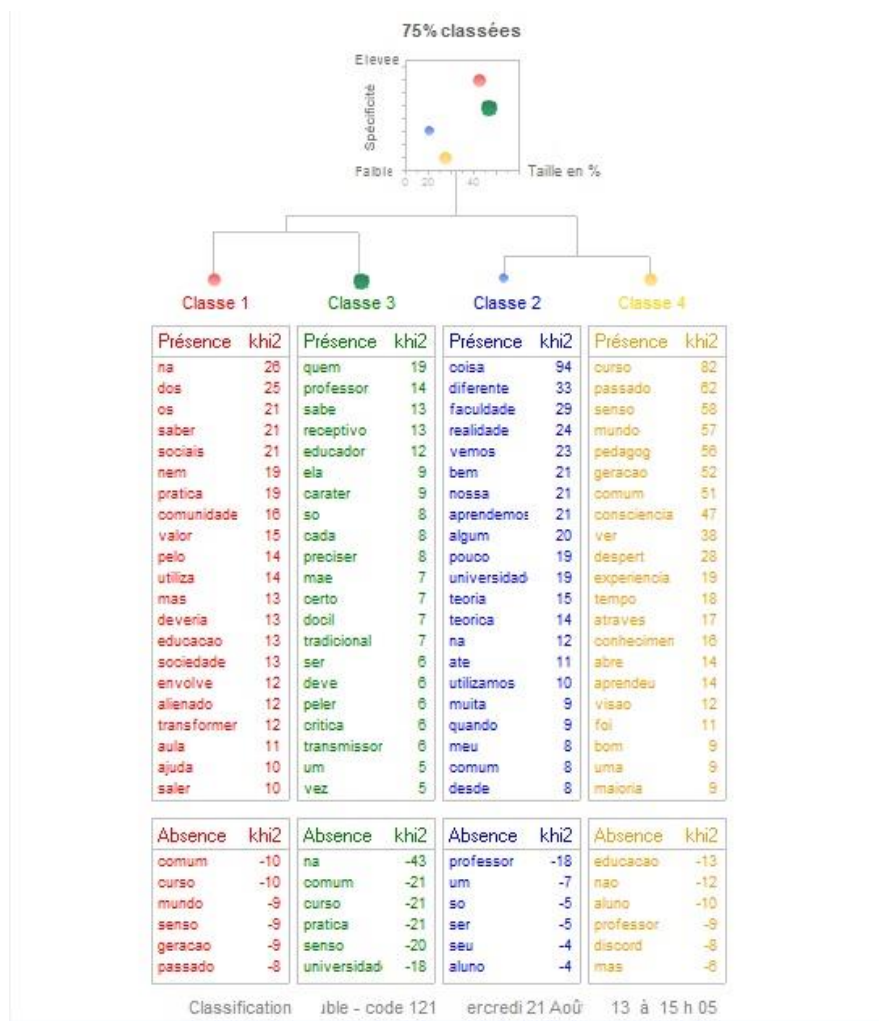


Figura 10 – Classificação por classes da Categoria 3 – Leitura de mundo

Categoria 3 – Leitura de mundo – Classes 1.

A classe 1 no programa resalta nessa categoria as palavras *saber* e *sociais* como aquelas que apresentam qui-quadrado significativo. Analisando as questões que fazem parte dessa categoria, podemos observar que são questões que buscam verificar se o curso de Pedagogia de alguma forma trouxe a consciência para que esses estudantes pudessem perceber o mundo além do senso comum, da forma como aponta Paulo Freire: analisando e compreendendo a realidade em que estão inseridos.

Percebemos que as palavras apontadas não apresentam relação com o proposto o que nos leva a interpretar que a leitura de mundo para eles ainda não está sedimentada de forma tão significativa em relação à ação social na questão leitura de mundo. Apenas um dos respondentes coloca que é necessário conhecer o meio social em que o aluno está inserido e que nossas escolas não fazem essa leitura.

Categoria 3 – Leitura de mundo – Classes 2.

Já na classe 2, as palavras apontadas são *faculdade e realidade* que já nos dão uma percepção de que o entendimento foi um pouco maior. Os estudantes mostram nas respostas que são capazes de identificar a teoria relacionado-a com a prática entendendo que o mundo apresenta situações diferenciadas na prática do professor que precisam ser administradas com a visão que Paulo Freire propõe em relação à leitura de Mundo. Quando uma estudante cita que: “na maioria das vezes a realidade do aluno não condiz com o que se aprende a na faculdade, podemos nos remeter justamente a essa realidade que o mundo nos apresenta e que precisamos aprender a lidar e as lições que nos ensinam as soluções são apresentadas na prática.

Categoria 3 – Leitura de mundo – Classes 3.

Quando observamos as palavras agrupada na classe 3: *professor, saber, receptivo e educador*, percebemos na análise ao relatório detalhado que os estudantes valorizam a atuação do professor entendendo-o hoje como um profissional que atua além do “ministrar aulas”. Entendem que o seu papel é de realmente um transformador social que se faz percebido pelos alunos como aquela figura em quem eles podem confiar se mostrando a eles como pessoa de confiança, que tem o saber de educador para o exercício de sua profissão. Podemos com base no proposto como resposta inferir que o professor, muitas vezes dentro das limitações que a profissão lhe oferece, percebe a realidade que o rodeia e saber ver o mundo de forma a ter condições de proporcionar mudanças positivas em seus alunos.

Categoria 3 – Leitura de mundo – Classes 4.

Na classe 4 há uma concentração maior das ideias em relação à leitura de mundo. As palavras agrupadas pelo programa: *curso, passado, mundo e pedagogia*, leva à compreensão de que esses estudantes percebem com clareza que o curso de pedagogia trouxe benefícios que os auxiliaram a perceber o mundo de outra forma. Os benefícios apontados por Paulo Freire quanto ao olhar do professor em relação à realidade e a forma de como lidar com ela, foram percebidos e são apontados como elementos importantes na postura do professor como valor agregado para o bom desempenho da profissão.

Relações entre as classes

Na relação entre as classes, o programa aponta a classe 1 e a classe 3 com uma aproximação ao entendimento de que o curso de Pedagogia deu a visão de que o trabalho do professor se mostra com fundamental importância para a sociedade.

Embora não percebamos que os conhecimentos estão relacionados à teoria de Paulo Freire há indícios de que os estudantes já ouviram falar sobre ela e valorizam o professor e o entendem como figura importante no processo de transformação social.

Na relação da classe 2 com a classe 4 fica ainda mais perceptível que há valorização ao trabalho do professor e que o curso de Pedagogia foi a alavanca propulsora para esse entendimento. Um dos respondentes coloca que o Curso de Pedagogia fez com que ele refletisse sobre muitas coisas fazendo com que se tornasse mais participativo.

Formas reduzidas por Classes da Categoria 3 – Leitura de mundo

Na figura 11 quando observamos a distribuição das porcentagens no gráfico de setores, assim como no gráfico de barras, percebemos que há uma real aproximação das classes como foi descrito, o que comprova que os estudantes embora muitas

vezes possam demonstrar descontentamento em relação à profissão valorizam a profissão do professor e sabem da sua importância dentro da sociedade.

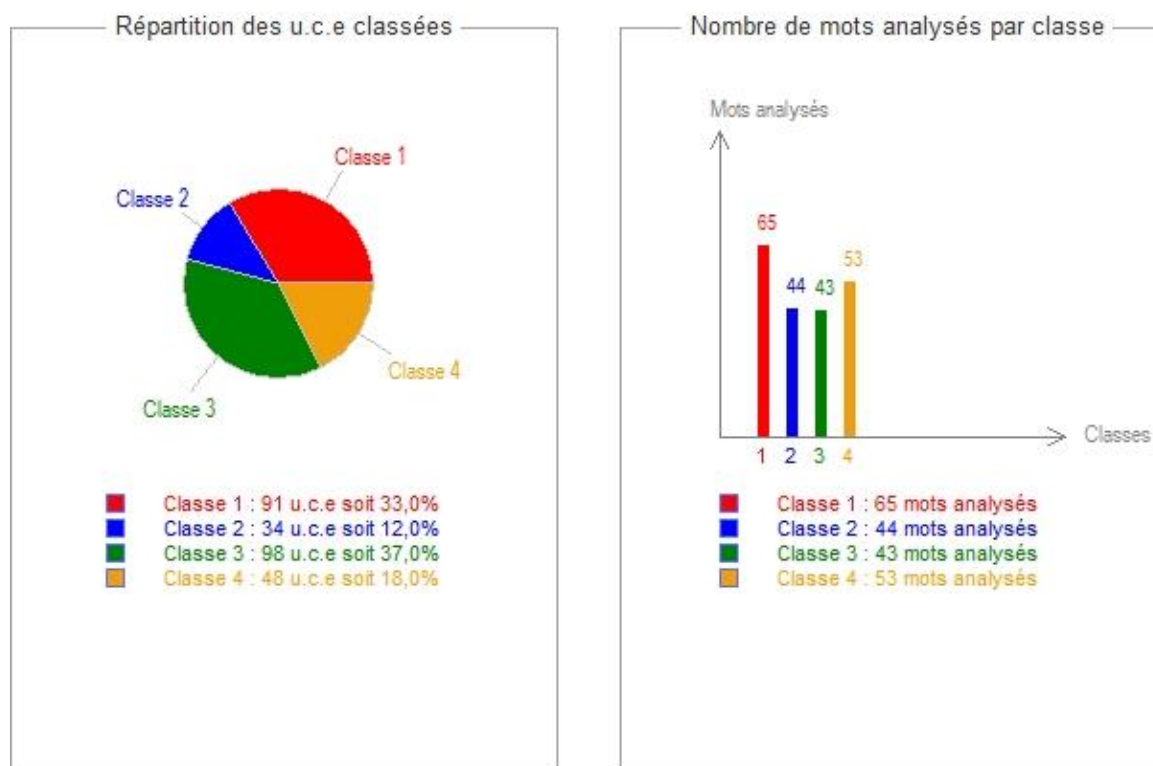


Figura 11 – Formas reduzidas por Classes da Categoria 3 – Leitura de mundo

Análise fatorial de correspondência – Categoria 3 – Leitura de mundo

Na análise fatorial as palavras que ganham maior destaque são: *realidade, educador, saber e social*. Dentro da categoria “leitura de mundo” entende-se como palavras de grande significância considerando que o educador que tem a visão destacada por Paulo Freire para a leitura de mundo como uma forma de problematizar, analisar, compreender a realidade em que estamos inseridos e não simplesmente a leitura que fazemos como um processo mecânico de decodificação de símbolos, leva ao verdadeiro saber e à verdadeira transformação social.

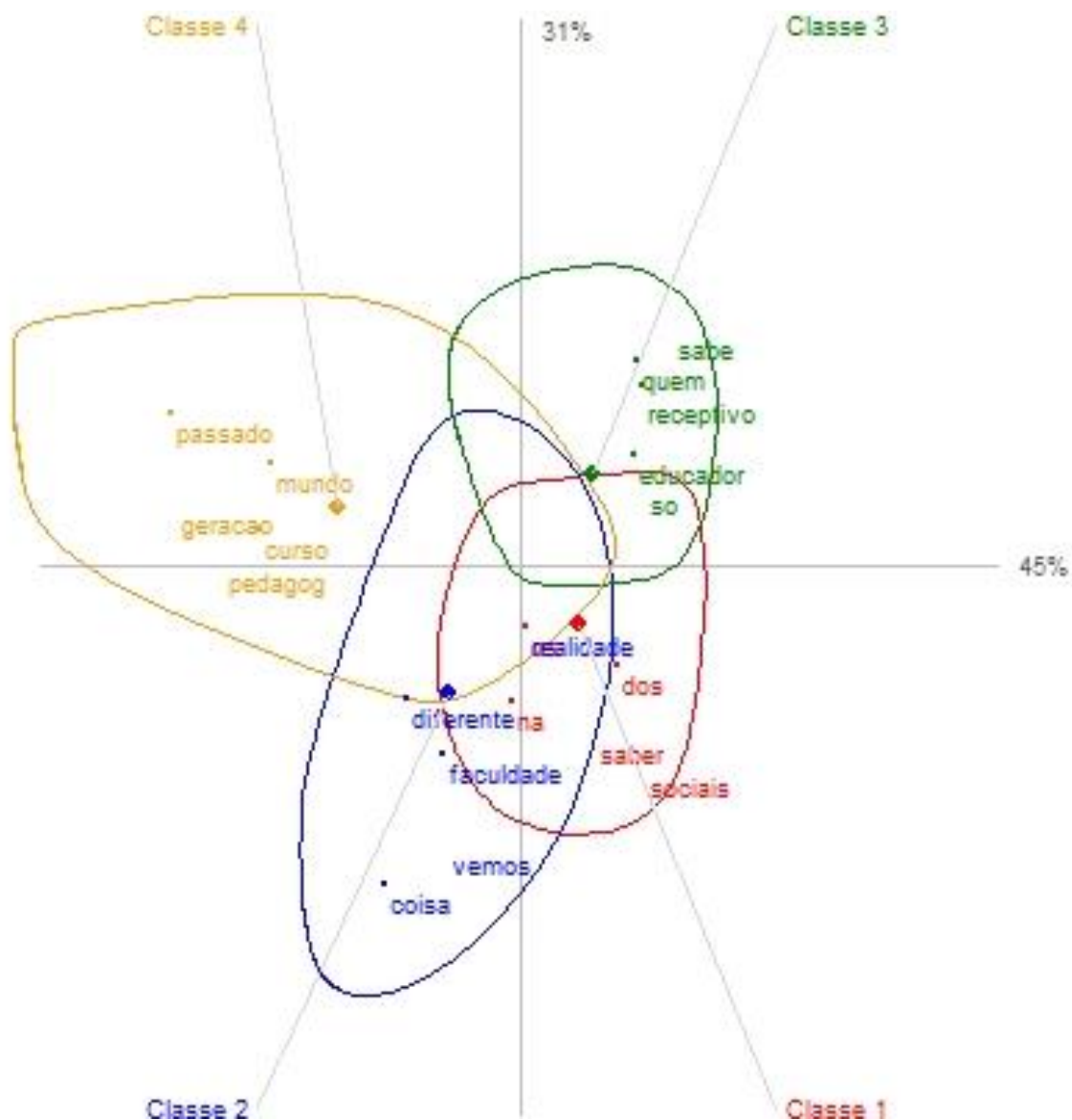


Figura 12 – Análise fatorial de correspondência – Categoria 3 – Leitura de mundo

Análise das questões do questionário que compõem a categoria leitura de mundo a partir da concordância ou discordância dos respondentes

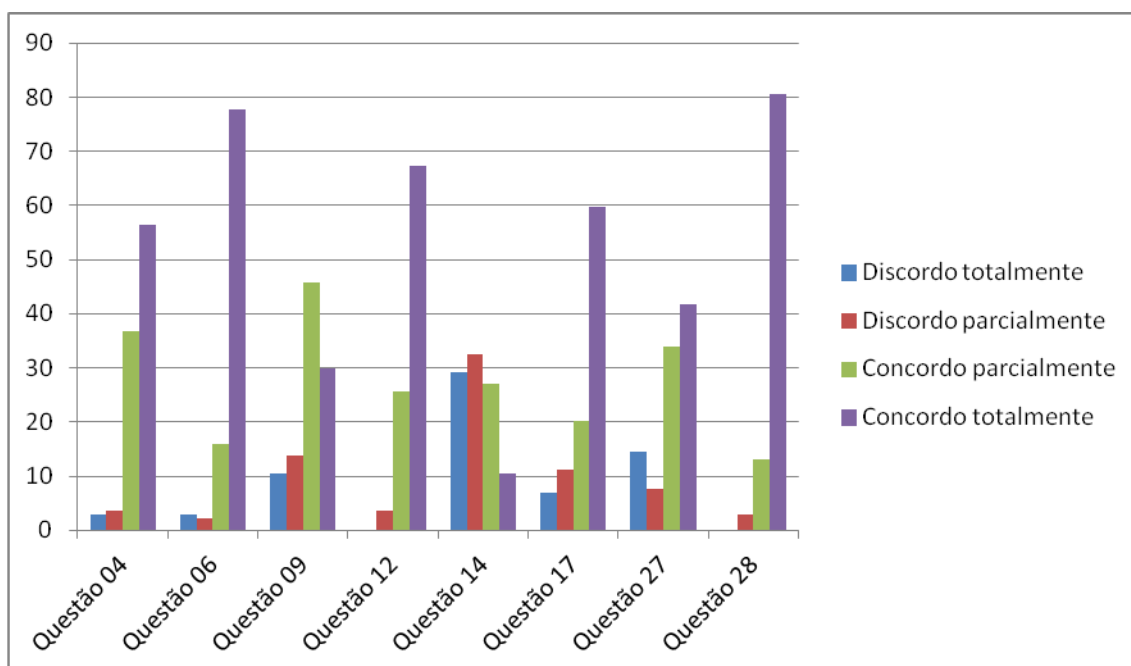


Figura 13 – Questões relacionadas à categoria Leitura de Mundo

Questão

4) O Curso de Pedagogia desperta a consciência para ver o mundo.

6) O senso comum é caracterizado por conhecimentos acumulados e passados de geração à geração.

9) Na prática profissional, o professor utiliza muito pouco daquilo que aprendeu na Universidade.

12) Saberes sociais envolve ideias, valores e práticas sobre objetos de uma comunidade.

14) A educação forma o aluno dócil e receptivo.

17) O professor alienado não é educador.

27) As críticas feitas por profissionais de outras áreas, que desconhecem as especificidades da profissão do professor, são os principais fatores para a desvalorização deste profissional.

28) O trabalho do professor está muito além do que se vê.

Ainda utilizando outro gráfico para verificações, conforme figura 13, observa-se o comportamento dos estudantes de Pedagogia em relação às perguntas relacionadas à categoria Leitura de Mundo mostra quase que um consenso em relação a concordância total ou concordância parcial para a maioria das questões mostrando mais uma vez que esses estudantes concordam com as ideias propostas por Paulo Freire também

para a categoria Leitura de Mundo. O discordo totalmente ou discordo parcialmente novamente aparece de forma não representativa. O gráfico apresentado na figura 13 não faz parte dos instrumentos fornecidos pelo ALCESTE o que vem a confirmar as representações positivas desses estudantes.

D - Classificação por classes da Categoria 4 – Mudança/transformação

Categoria 4 – Mudança/transformação – Classes 1, 2, 3, 4 e 5.

Mudança e transformações sociais são categorias vistas na perspectiva das ciências sociais como as que se relacionam com a ideia de progresso, estrutura sociais revolução. A revolução que busca Paulo Freire é a revolução relacionada à mudança da realidade social em busca de uma cidadania digna para os homens.

Na figura 14, temos a classificação por classes que de acordo com o programa apresentou 5 classes com o agrupamento das palavras e em cada uma das classes em ordem decrescente os qui-quadrados das palavras selecionadas.

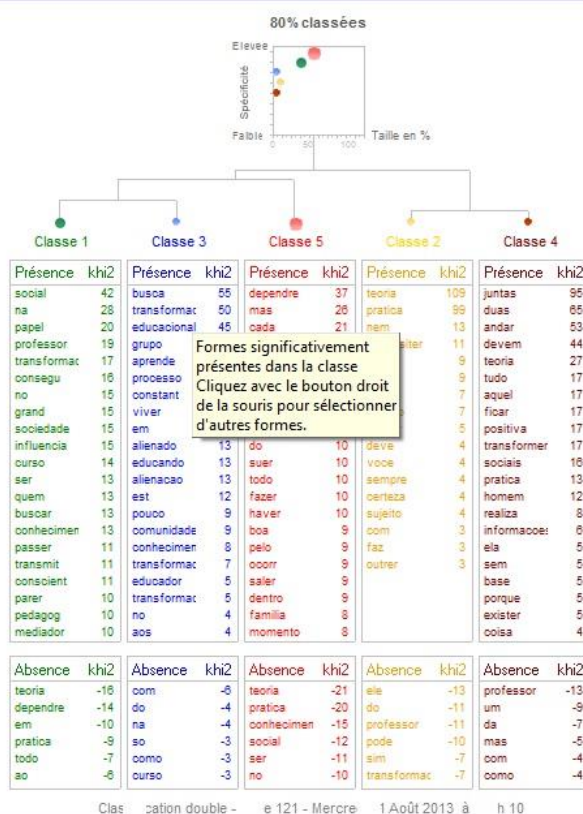


Figura 14 – Classificação por classes da Categoria 4 – Mudança/transformação

Categoria 4 – Mudança/transformação – Classes 1.

A classe 1 dessa categoria agrupou as palavras: *social, papel, professor e transformar*. São palavras que após a análise das respostas apresentadas no levam à compreensão de que o entendimento feito pelos estudantes de Pedagogia é de que o professor tem um papel social de influência indiscutível na formação de seus alunos. Percebe-se que entendem o professor como agente importante nas mudanças que ocorrem na sociedade. Há quase uma homogeneidade no sentido de que o professor é o agente transformador que através de sua influência é capaz de produzir mudanças sociais significativas. Uma resposta caracteriza que bem a situação diz: *O professor tem grande contribuição na transformação social de cada ser humano, só precisa de reconhecimento*.

Categoria 4 – Mudança/transformação – Classes 2.

As palavras que se associaram na classe 2 para a categoria mudança/transformação de acordo com uma ordem decrescente de qui-quadrados foram: *teoria, prática e necessitar*. Novamente recorrendo ao relatório detalhado do programa podemos constatar que os estudantes entrevistados valorizam a prática aliada à teoria e consideram que não há mudança sem a aplicação de boas teorias e que estas necessitam ser significativas para os estudantes para que a mudança possa ocorrer. Um dos participantes respondeu que: *o professor sempre será um agente transformador sempre que a teoria e a prática andarem juntas*. Para Paulo Freire a boa prática está sempre associada e uma boa teoria. Da mesma forma que não há docente sem discente não existe prática desvinculada de uma teoria.

Categoria 4 – Mudança/transformação – Classes 3.

Na classe 3 as palavras localizadas e agrupadas pelo programa foram: *busca, transformar, educacional, grupo e aprende*. Na análise das respostas podemos constatar que, a busca do conhecimento pelo professor, para os estudantes de Pedagogia participantes da pesquisa é considerada um dos fatores principais na educação. É na busca do conhecimento que o professor aprende e com seus grupos de alunos pode mediar a construção de um conhecimento que amplia os horizontes levando-os a novas consciências que servirão como instrumento transformador na educação. Mais uma vez percebemos que embora não cite Paulo Freire em suas respostas, os alunos valorizam o professor pesquisador. Valorizam o professor que busca o conhecimento na perspectiva de melhoria da qualidade do ensino. Percebemos que esses estudantes de alguma forma se apropriaram das informações contida na teoria freireana e as informações sem dúvida chegaram a eles através do sendo comum.

Categoria 4 – Mudança/transformação – Classes 4.

A *palavra teoria e prática* aparecem como destaque na classe 4 da categoria mudança/transformação. Apresentam qui-quadrados significativos e em análise às frases onde estão citadas percebemos a importância dada a ela pelos estudantes pesquisados.

Nas citações destacam novamente a importância da teoria aliada a prática. Ressaltam que teoria e prática devem andar juntas e que dessa forma podem transformar tudo. Mais uma vez confirmamos que mudança e transformação social são significativas para esses estudantes o que comprova uma forma bastante positiva em relação à representação social do professor.

Categoria 4 – Mudança/transformação – Classes 5.

Quando buscamos as palavras agrupadas na classe 5 encontramos a palavra *depende* como relevante. Para eles existe uma distribuição de responsabilidades. Não depende só do professor as mudanças que ocorrem na sociedade. A responsabilidade é atribuída ao professor, mas existem outros agentes que são responsáveis.

Lembramos aqui que para Paulo Freire o homem é um trabalhador social, independente da posição social que ocupa. Neste caso podemos frisar que a responsabilidade é de todos e que talvez esteja nas atribuições do professor o alerta para a compreensão desse compromisso. Percebemos mais uma vez a valorização do professor por parte desses estudantes que, embora muitas vezes externem um parecer desfavorável em relação à profissão, nos surpreendem em suas colocações positivas quando analisadas à luz da análise dos dados textuais.

Relações entre as classes

A relação entre as cinco classes da categoria mudança/transformações se apresenta de forma bastante coesa. Percebemos que em todas as classes há uma valorização muito grande em relação às ações do professor no que diz respeito à

mudança e transformação. Fica transparente em suas respostas que consideram o professor como um agente social de fundamental importância nas mudanças sociais e que a busca pelo conhecimento deve ser uma constante para este profissional que no processo educacional deve se manter cada vez mais atualizado no sentido de mostrar aos seus alunos que a realidade deve ser interpretada de forma que seja compreendida como o espaço oportuno para “o fazer acontecer” na educação.

Formas reduzidas por Classes da Categoria 4 – Mudança/transformação

Analisando os gráficos que expressam o comportamento das classes da categoria mudança/transformação, figura 15, percebemos que há uma grande concentração nas classes 1 e 5 que destoam em relação às outras 3. As UCEs – Unidades Elementares de Contexto apresentaram um número muito mais elevado de qui-quadrados para essas classes o que aponta para uma concentração maior das palavras: *social, papel, professor, transformar e depende*. São as palavras que dentro da análise feita são as que têm maior representatividade dentro do contexto relacionado à categoria mudança/transformação. Podemos dizer que as transformações sociais muitas vezes dependem do papel, da forma de atuação do professor, mas como citam dependem também de outros fatores sociais e não somente do professor.

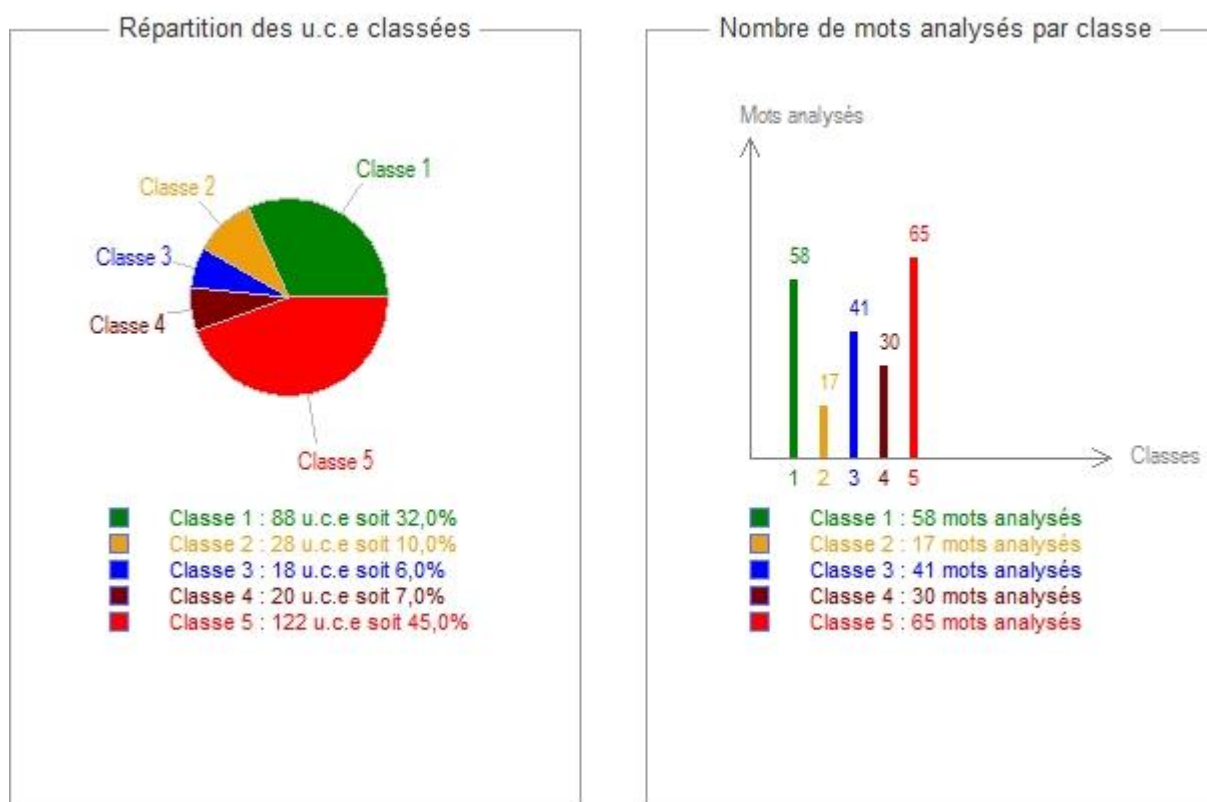


Figura 15 – Formas reduzidas por Classes da Categoria 4 – Mudança/transformação

Análise fatorial de correspondência – Categoria 4 – Mudança/transformação

A análise fatorial dessa categoria, como pode ser observada na figura 16, apresenta palavras que ganham maior destaque. São elas: *aprende*, *busca*, *grupo*, *papel social*, *processo*, *professor* e *transformação*. Do entendimento feito na análise estamos bastante conscientes de que todas essas palavras descrevem de maneira clara a importância do professor para esse grupo de estudante que participou da pesquisa. Fortalecem a ideia de que mudança social se faz através de um processo onde o professor é o agente transformador de maior importância.

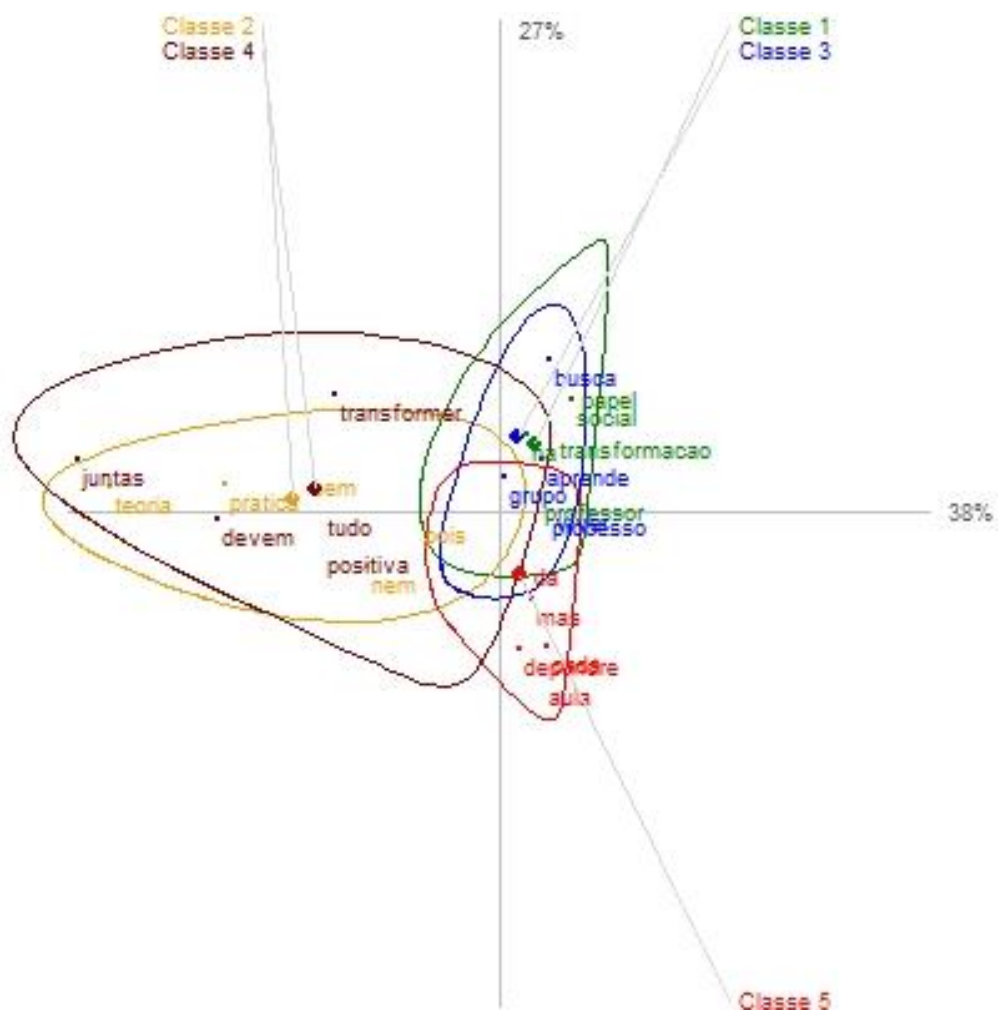


Figura 16– Análise fatorial de correspondência – Categoria 4 – Mudança/transformação

Análise das questões do questionário que compõem a categoria mudança/transformação social a partir da concordância ou discordância dos respondentes

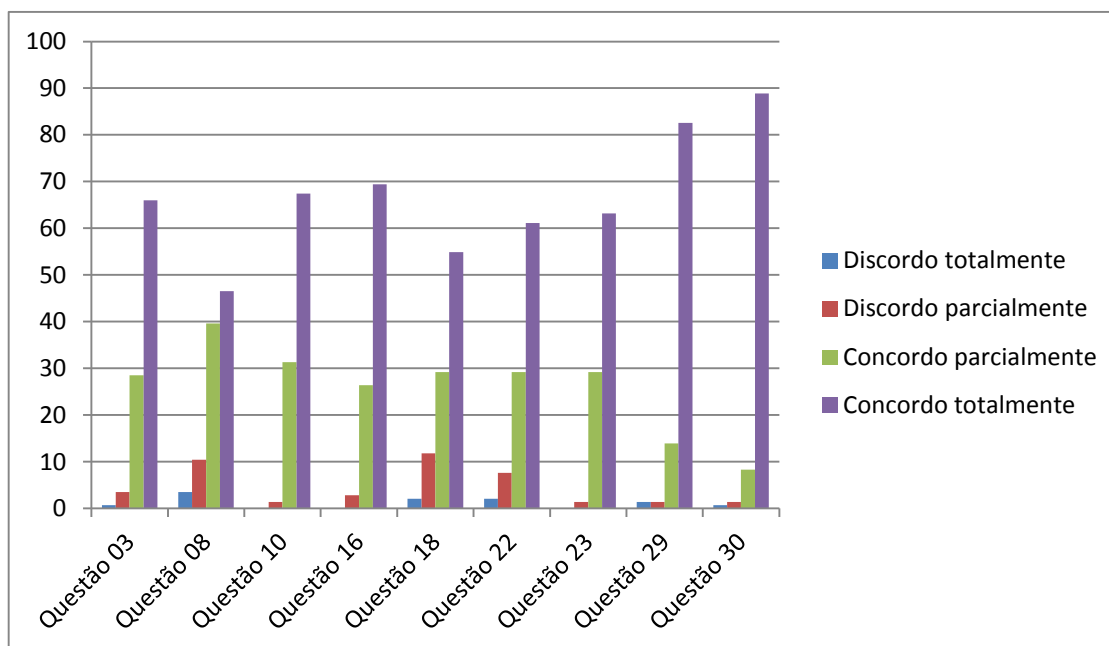


Figura 17 – Questões relacionadas à categoria Mudança/transformação

Questões

- 3) O professor participa do processo de transformação social.
- 8) O Curso de Pedagogia nos torna aptos como agentes de mudança social.
- 10) O professor pode realizar mudanças.
- 16) O professor tem que buscar meios para transformar a realidade social.
- 18) Viver em grupo sem buscar a transformação social pode levar à alienação.
- 22) O professor não pode esquecer que no processo educacional ele é o principal agente transformador.
- 23) Professor com visão emancipadora, transforma as informações em conhecimentos que geram mudanças sociais.
- 29) O homem deve ser visto como sujeito que realiza mudanças sociais em seu meio.
- 30) A teoria sem a prática não estabelece mudanças.

A figura 17 nos apresenta outro gráfico que não faz parte dos instrumentos fornecidos pelo ALCESTE o que confirma as representações positivas dos estudantes. Observa-se que os estudantes de Pedagogia em relação às perguntas relacionadas à categoria Mudança/transformação mostram-se novamente coesos em relação a concordância total ou concordância parcial para a maioria das questões retratando mais uma vez que esses estudantes concordam com as ideias freireanas. O discordo totalmente ou discordo parcialmente ainda aparece de forma insignificante.

E - Classificação por classes da Categoria 5 – Problematização

Categoria 5 – Problematização – Classes 1, 2, 3, 4 e 5.

Na visão freireana a problematização busca o entendimento para a solução de problemas. É por meio dela que o professor como mediador do processo educativo, através de perguntas compostas por provocações vai instigar o aluno a aprender a criticizar os problemas. Para ele a “educação problematizadora” é sinônima de “educação libertadora” que se opõe à “educação bancária”. A problematização ensina a ser crítico no sentido de aprendizado para não ser dominado. Através de perguntas que devem ser aperfeiçoadas no processo que o aluno aprende a criticar com coerência. Foram duas perguntas que buscaram trazer respostas geradoras para essas palavras e estão apresentadas no Apêndice I sob os números 02 e 15.

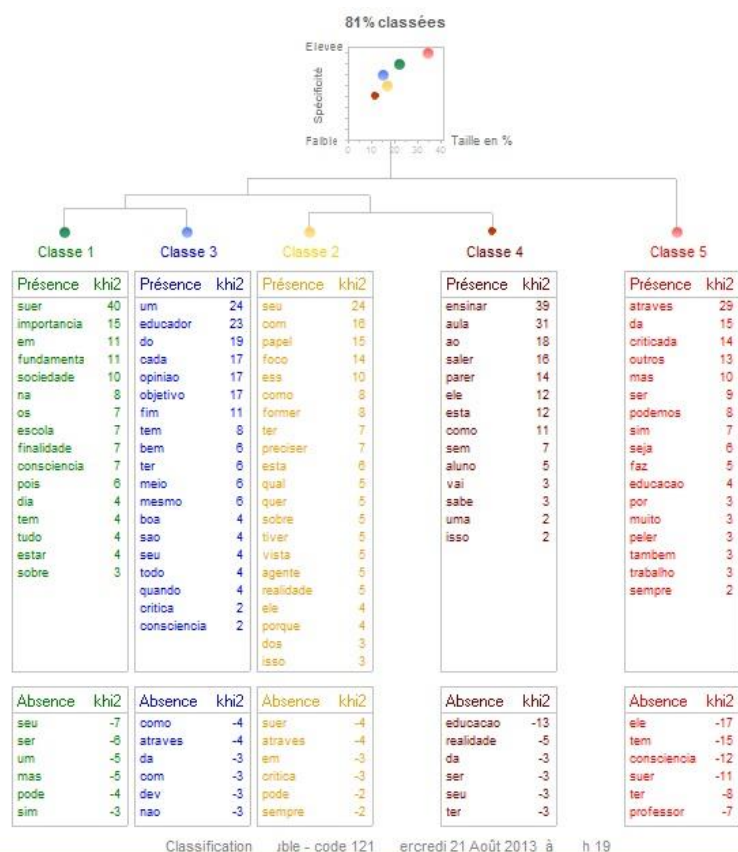


Figura 18 – Classificação por classes da Categoria 5 – Problematização

Categoria 5 – Problematização – Classes 1.

A organização da categoria problematização, nos apresenta na classe 1 as palavras que são caracterizadas de forma reduzida conforme seu qui-quadrado. São elas: *saber (suer)*, *importância*, *em fundamental e sociedade*. Na busca das respostas para as questões que se referem à problematização, os estudantes questionados acentuam que a realidade pode ser criticada através da educação e que o professor consciente de sua importância como educador criará no seu aluno o hábito de exercer o seu papel como cidadão do sentido de problematizar, para através da criticidade buscar responder para a solução de problemas sociais.

Categoria 5 – Problematização – Classes 2.

Na classe 2, as palavras concentradas pelo qui-quadrado de forma decrescente foram: *seu, com, papel, foco e esses*. Quando o programa levanta estatisticamente no texto as palavras mais citadas e que nos são apresentadas no relatório detalhado podemos perceber que é dada uma importância muito grande ao papel do professor como sendo seu compromisso uma aproximação com esses conhecimentos do qual os educando falam. A consciência do compromisso social no sentido de buscar sempre despertar no aluno o interesse pelas questões da realidade social. O desconhecimento da realidade não gera a consciência para a criticidade e sem esta não há mudança.

Categoria 5 – Problematização – Classes 3.

Para a classe 3, observando as palavras que o programa agrupou como as de maior qui-quadrado, separamos: *um, educador, cada, opinião e objetivo*. Na leitura das respostas apresentadas no relatório detalhado, disponibilizado pelo programa, fica explícito que os estudantes valorizam o professor/educador que conhece os problemas sociais e que sabe utilizar a sua opinião como suporte para a criticidade citada por Paulo Freire no sentido de provocar mudanças. A crítica quando bem fundamentada, afirmam eles, é fundamental para o processo ensino-aprendizagem no sentido de formar o homem consciente de seus direitos de cidadão.

Categoria 5 – Problematização – Classes 4.

A apresentação de palavras com qui-quadrado decrescente para a categoria problematização na classe 4 foi dada como: *ensinar, aula, saber, parar e ele*. Numa análise das respostas apresentadas podemos perceber que existe uma valorização grande desses estudantes em relação à prática do professor. Entendem que para problematizar de forma coerente é preciso saber ensinar. A aula precisa ser bem pensada e elaborada de maneira que ele, o professor, possa criar no aluno o interesse

pela criticidade num sentido de busca por soluções para os problemas sociais onde está inserido.

Categoria 5 – Problematização – Classes 5.

Para esta classe o programa buscou como apresentadas com maior frequência as palavras: *através, da, criticada, outros, mas*. Essas palavras, quando analisadas no contexto das respostas desses estudantes nos remetem ao entendimento que fazem em relação às críticas da forma como hoje se apresentam. Não com o objetivo de buscar melhoria através de conscientização para mudanças, mas para críticas feitas até por quem desconhece o sistema educacional e faz a crítica pela crítica e não pelo entendimento real de sua funcionalidade dentro dos pressupostos de Paulo Freire. Sua lógica está relacionada a uma crítica que busca entender a realidade social para poder intervir de forma significativa, no sentido de buscar as melhorias que os oprimidos tanto necessitam.

Relações entre as classes

Dentro das análises feitas, através dos dados apresentados pela estatística textual, podemos perceber que embora a classe 5 se apresente com uma UCE – Unidade Elementar de Contexto maior do que as outras classes, não há uma diferença que destoa a ponto de torná-la mais significativa do que as outras. Há uma apresentação homogênea nas classes no sentido de fazer entender que a categoria “problematização” é significativa no processo ensino-aprendizagem. Saber elaborar problematização com perguntas que realmente provoquem críticas construtivas se torna um fator importante nas ações sociais do professor.

'Formas reduzidas por Classes da Categoria 5 – Problematização

Quando voltamos nosso olhar para as representações gráficas da categoria problematização percebemos que a leitura que se faz é realmente para uma ideia homogeneia entre essas classes. Embora percebamos uma manifestação maior de algumas classes, como é o caso da classe 5, não há uma predominância tão significativa que possa fazer desconsideração às outras classes envolvidas. Desta forma, fica explícito que a problematização é considerada como uma categoria importante para o trabalho do professor.

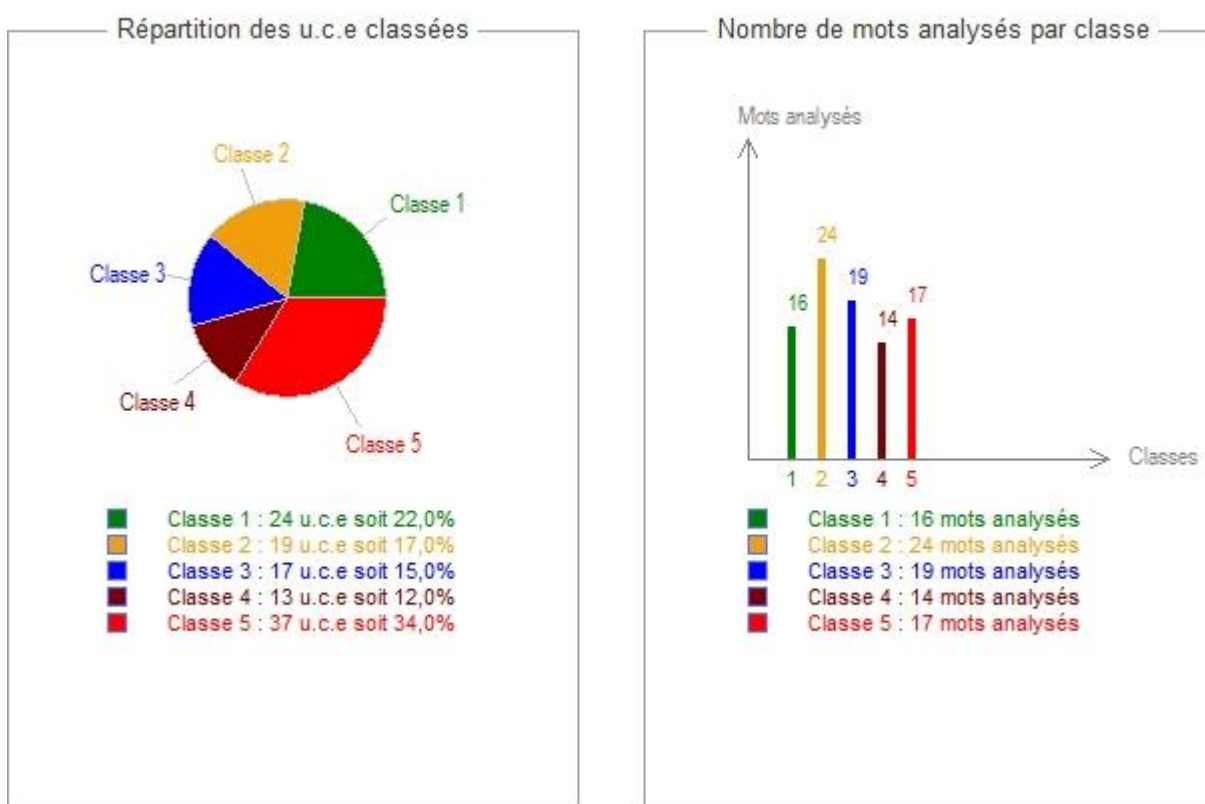


Figura 19 – Formas reduzidas por Classes da Categoria 5 – Mudança/problematização

Análise fatorial de correspondência – Categoria 5 – Problematização

Na análise fatorial podemos fortalecer a ideia já exposta. Há uma concentração significativa das palavras: *aluno*, *consciência*, *crítica*, *papel (o sentido social)* e *pessoa*. São palavras que realmente nos direcionam para entender o professor como pessoa de importante papel social e que, portanto deve ter consciência da sua contribuição social e que deve valorizar a sua posição na sociedade.

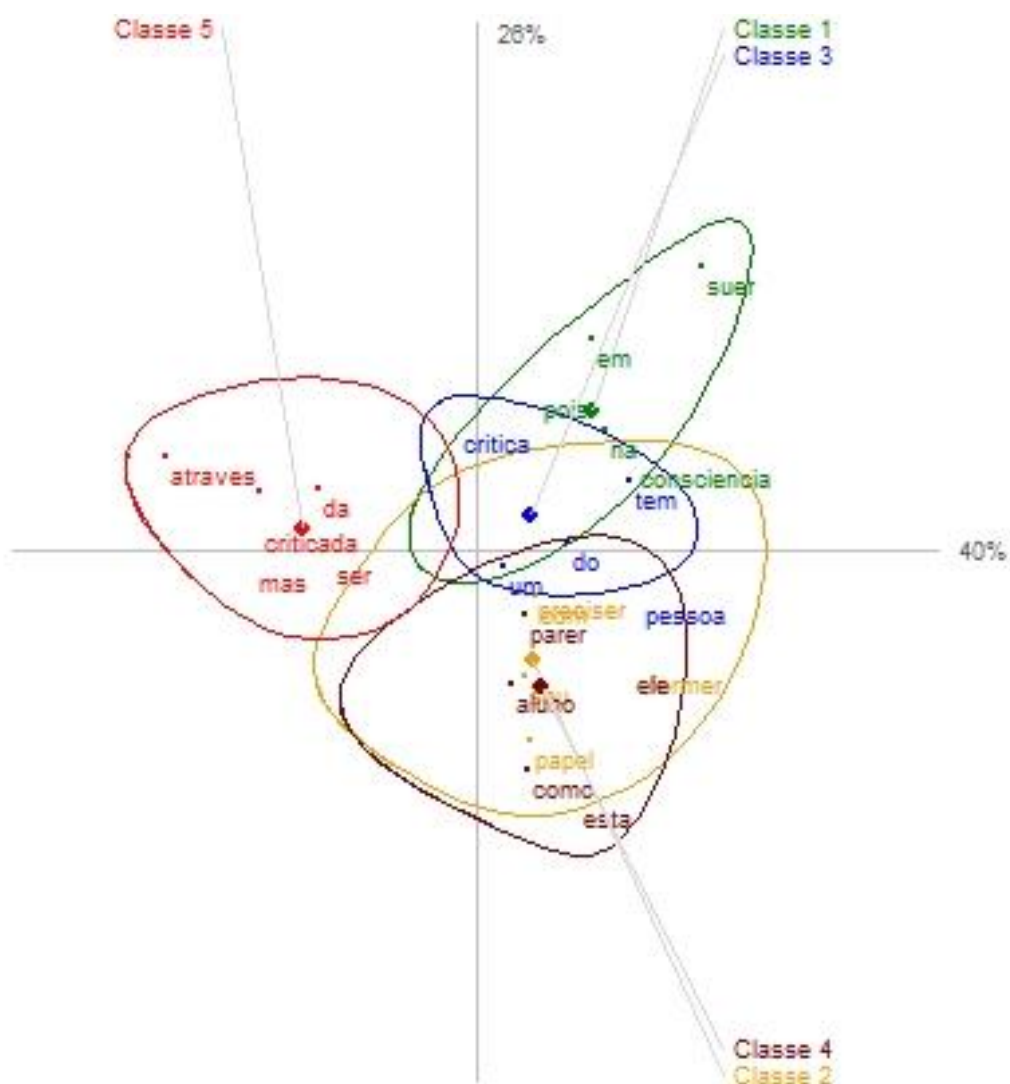


Figura 20– Análise fatorial de correspondência – Categoria 5 – Problematização

Análise das questões do questionário que compõem a categoria problematização a partir da concordância ou discordância dos respondentes

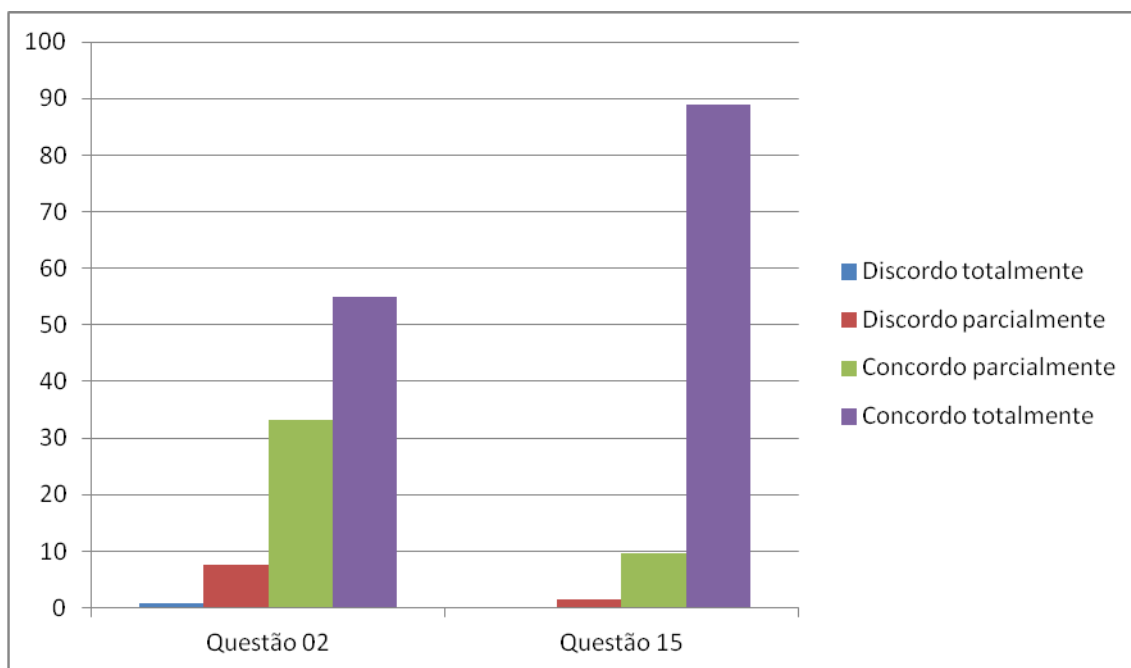


Figura 21 – Questões relacionadas à categoria Problematização

Questão

02) A realidade pode ser criticada através da educação.

15) O professor tem que ter consciência de sua finalidade.

Para a categoria Problematização, ainda recorrendo a outro recurso de análise, observamos uma nova coesão em relação a concordância total ou concordância parcial para a maioria das questões, garantindo dessa forma uma análise positiva em relação ao que representa para esses estudantes a teoria de Paulo Freire. O discordo totalmente ou discordo parcialmente volta a aparecer de maneira muito insignificante sendo que para a questão número 15 a situação discordo totalmente nem chega a aparecer.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando a caracterização do grupo alvo da pesquisa, por meio dos dados apresentados no Apêndice II, devemos ressaltar que 37 alunos estavam matriculados no 4º semestre de Pedagogia, o que corresponde a 26% da população e 107 alunos estavam matriculados no 5º semestre de Pedagogia o que corresponde a 74% da população pesquisada. A informação se torna importante uma vez que podemos inferir que por se tratar de um grupo no final de um curso, provavelmente os entendimentos que fazem sobre educação e ações sociais de professores devem ser significativos, uma vez que estão se formando em um curso que os prepara para adentrarem ao mercado de trabalho na educação. São alunos de faixas etárias diferenciadas, estando a maioria entre 20 e 30 anos, ou seja, um total de 85 dentre os 144 alunos pesquisados o que corresponde a 59%, portanto uma população composta por elementos mais jovens e que provavelmente deveria fazer uma leitura de mundo mais próxima de concepções atualizadas, não somente no que diz respeito à educação, mas em relação a uma leitura de mundo de forma generalizada. O grau de instrução de seus pais é bastante diversificado sendo que a concentração maior está nos pais que completaram o Ensino Médio perfazendo um grupo de 32 dos 144 pais com Ensino Médio, 22% e 37 das mães com Ensino Médio, 26%. São estudantes que não atuam na educação em sua grande maioria, pois dos 144 apenas 50 estudantes, o que corresponde a 35%, atuam como professores e um total de 94 desses estudantes ainda não trabalham na educação, o que corresponde a 65%. Não podemos deixar ainda de considerar que 98 desses estudantes, 68% consideram que o curso de Pedagogia deu a eles uma boa formação e 46 estudantes, 32%, entendem que a formação não foi a contento.

Observamos que para a maioria das respostas há uma incidência de um número bastante significativo de estudantes que apontaram para uma resposta que denota um conhecimento razoável relacionado aos escritos de Paulo Freire. Não nos garante afirmar que conhecem os escritos do autor, mas em suas respostas fica subentendido que as ações relacionadas à teoria do citado autor de alguma forma faz parte de seus entendimentos considerando que um número elevado de estudantes “concorda

totalmente” com a maioria das assertivas. Embora um número considerável deixasse de fazer suas justificativas, percebemos que a pesquisa teve uma tendência bastante forte para inferirmos que de alguma forma se apropriaram do senso comum publicado sobre Paulo Freire e poucos são aqueles que nos surpreenderam com algumas respostas bastante distantes do que diz a teoria. Isso nos leva a pensar que embora uma grande quantidade de alunos conheça a proposta de trabalho do autor outra parte apresenta dificuldades no momento de externar suas opiniões.

Ainda recorrendo a outros instrumentos de análise, num estudo dos gráficos que estão representados no (Apêndice VI), onde temos os gráficos de barra para as categorias (*Diálogo, Curiosidade, Leitura de mundo, Mudança/Transformação social e Problematização*) podemos constatar que a citação para “concordo totalmente” predomina e que “concordo parcialmente”, “discordo parcialmente” e “discordo totalmente” se reduz significativamente, chegando a alguns casos em que a citação “discordo totalmente” não aparece. Isso nos aponta para uma interpretação de que a apropriação dos conhecimentos relacionados às assertivas que estão postas relacionadas às categorias, são feitas com palavras que, de alguma forma fazem parte do cotidiano desses estudantes. Recorrendo a JOVCHELOVITCH, como já citado anteriormente, podemos entender as representações sociais sobre as ações do professor de alguma forma fazem parte de seus cotidianos.

“é importante compreender a representação como num processo simbólico imbricado em arranjos institucionais, na ação social, na dinâmica ativa da vida social, onde grupos e comunidades humanas se encontram, se comunicam e se confrontam”.

(JOVCHELOVITCH, 2011: P.35).

Outro entendimento que nos auxilia a compreender que esses estudantes nas suas dinâmicas ativas da vida, como cita a autora, de alguma forma se apropriaram desses conhecimentos, está relacionado ao estudo feito ao ementário da Universidade. Nas disciplinas trabalhadas até o momento em que a pesquisa foi realizada, não existia uma especificamente, que tratasse do assunto voltado para as concepções de Paulo

Freire sobre educação, o que nos leva a entender que as respostas dadas pelos estudantes, de alguma forma foram elaboradas por conceitos que buscaram nas suas dinâmicas de vida. Esses aspectos são evidenciados nas falas, citadas abaixo, dos estudantes entrevistados:

Em relação à categoria Curiosidade

Curiosidade é entendida pelos estudantes como uma forma de buscar o conhecimento como pode ser constatado nas respostas abaixo.

“Através da pesquisa, da investigação, do conhecimento, a pessoa se apta a opinar com embasamento teórico”.

“Este é o papel da escola, formar cidadãos plenos”.

“Todo tipo de educação, seja ela formal ou não, contribuem para o conhecimento acumulado e reelaborado”.

“isso abordou Paulo Freire. É preciso libertar-se da imposição, da ignorância para formar-se um ser crítico, reflexivo, que luta por seus direitos”.

Em relação à categoria Diálogo:

O diálogo é visto pelos estudantes como uma ação facilitadora na construção do conhecimento.

“Acredito que com o diálogo estabelece a confiança e o respeito, desta forma é mais fácil à transmissão do conhecimento”.

“A educação não pode ser imposta uma vez que o aluno deve estar aberto a receber as informações. Se puder exercer sua profissão conforme seus valores”.

Em relação à categoria Leitura de Mundo:

A leitura de mundo é compreendida por esses estudantes como uma forma de melhorar o entendimento em relação ao social.

“O curso de humanas, na maioria das vezes desperta, abre a mente para a visão do mundo”.

“O senso comum é o modo como crescemos e vivemos em uma sociedade. Na universidade estudamos muita teoria, mas temos base sim. E podemos utilizá-las na prática profissional”.

“Ajuda na melhoria social de um ambiente”.

Em relação à categoria Mudança/Transformação social:

Para os estudantes entrevistados, mudança/transformação social está relacionado à oportunidade de mudança de vida pela obtenção do conhecimento.

“Formando seu aluno na e para a cidadania”.

“Através da prática intencional é possível educar para o bem, para as mudanças”.

“Pode mudar a vida de uma criança tanto positiva quanto negativamente. O professor deve compreender seu grupo e tentar contribuir para sua formação e que sejam capazes de transformar sua sociedade, sua realidade”.

“Não é possível viver a par do seu entorno. Ele é que proverá a reflexão, mas cada um é responsável pelo seu processo”.

“Aquele capaz de realizar mudanças sociais, fazendo e sendo parte de sua história”.

Em relação à categoria Problematização:

Esta categoria é vista pelos estudantes como uma forma expressar a crítica com embasamento teórico.

“Para uma boa condução na aula”.

“A crítica da realidade é uma forma de expressar a opinião de estudos e pesquisas”.

“Tem que ter a consciência de sua importância na sociedade”.

“Pois é necessário que critiquem com embasamento teórico”.

As categorias foram assumidas por alguns estudantes mesmo sem ter estudado, o que resulta numa assunção superficial e dogmática, o que acaba negando a própria teoria que é aberta e flexível.

Como pode ser observado nas argumentações dos estudantes, em todas as categorias há a presença de uma credibilidade no trabalho do professor e há o entendimento de que a função dele na sociedade é importante para que possamos fazer valer a sua função de transformador social.

As discussões sobre o professor/formação centram-se mais nas condições do que na realidade no trabalho docente.

Assim com base nas informações obtidas e analisadas, entendemos que a figura do professor tem significado importante para esses estudantes. Embora aparentemente na relação dia a dia possa parecer que o professor para eles não representa figura social de destaque, percebemos que existe uma valorização grande em relação a esse profissional. Não foi foco abordar questões relacionadas a situações voltadas aos aspectos econômicos ou de desconsideração em relação ao professor no que diz respeito à aceitação da carreira pelo mérito como status social.

Nas suas relações com o mundo, esses estudantes percebem que não é de hoje que a profissão está em crise, então a desvalorização não está relacionada ao profissional educador, mas sim às condições em que se encontra o profissional no mercado chegando a um ponto que poucos querem ser professor. Os mais persistentes querem ser, porque não estão preocupados com os desafios de ser professor. Para esses que são idealistas, não importa a árdua rotina do trabalho, os gastos próprios e noites sem dormir no preparo de atividades e correção de provas, devido à jornada extensa de trabalho, sem contar que existe ainda a realidade de aguentar abusos de alunos e a falta de segurança nas escolas, principalmente as públicas.

O principal fator é a desvalorização moral e financeira do professor que vem afetando até mesmo o processo ensino-aprendizagem. Não há motivação e muitos profissionais deixam de lecionar, buscando outras profissões que ofereçam melhor realização financeira e conseqüentemente a melhoria da autoestima.

Na caracterização do grupo, uma porcentagem de 32%, correspondente a 46 estudantes, aponta o curso como tendo oferecido uma formação inadequada e assim a

sociedade também em seus discursos fortalecem essa ideia, fora os baixos salários, condições inadequadas para o trabalho que acabam afastando aqueles que querem atuar na área e desta forma comprometem as representações que são feitas sobre o professor num status social, mas no que concerne a figura do professor como agente social, apontando como fundamental e com certeza de que o homem quando se torna reflexivo constrói uma sociedade pautada em mudanças sociais significativas e que estas, na formação do homem, encontram espaço privilegiado dentro da escola.

Entendemos que é preciso resgatar a importância desta profissão, pois o profissional como podemos perceber nas colocações dos estudantes que participaram da pesquisa é valorizado e seu trabalho é visto como importante para a sociedade. Portanto é preciso que outras pesquisas sejam feitas no sentido de tentar levantar os fatores que vem contribuindo para a desvalorização que a sociedade aponta em relação ao professor.

Não está tão distante a possibilidade de entender que não podemos ter um Brasil sem professores. A educação básica não existe sem esse profissional. É ele quem ensina a ler, a escrever, a respeitar e a conviver. É ele quem, principalmente dá a base para os demais profissionais. De que forma seria dada a formação dos médicos, engenheiros, advogados, deputados e outros profissionais, que não podem esquecer que dependeram de alguém que os introduzissem no mundo letrado.

É preciso que outros fatores sejam estudados para que possa ser evidenciado e valorizado o papel do professor e a intervenção de suas ações sociais.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues – O que é educação – São Paulo – Editora Brasiliense – 46ª Edição - 2005.

CRUZ, Gisele Barreto da – Curso de Pedagogia no Brasil – História e formação com pedagogos primordiais – Rio de Janeiro/RJ – Wak Editora – 2011.

DELORS, Jaques (Coord) - Educação um tesouro a descobrir – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI – São Paulo/SP – Cortez Editora – 4ª edição – 2.000.

GAUTHIER, Clemont e TARDIF, Maurice – A PEDAGOGIA Teorias e praticas da antiguidade aos nossos dias – Petrópolis/RJ - Editora Vozes – 2010.

JOVCHELOVITCH, Sandra – Os contextos do saber: Representações, comunidade e cultura – 2ª Edição – Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos – Pedagogia e Pedagogos, para que? – São Paulo _ Editora Cortez – 2010 – 12ª. Edição

OLIVEIRA, Dalila Andrade – Gestão Democrática da Educação – Desafios Contemporâneos –Petrópolis, RJ – Editora Vozes, 2008 – 8ª Edição.

ROCHA, Rute – Minidicionário – São Paulo, SP – Editora Scipione, 1996

SÁ, Celso Pereira de – A construção do objeto de pesquisa em Representações Sociais – Rio de Janeiro - Eduerj – 1998 – 1ª Edição.

SAVIANI, Dermeval, Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto. Revista Brasileira de Educação, v.14 n.40 jan./abr. 2009

SEVERINO, Antônio Joaquim – Educação. Sujeito e história – São Paulo – Olho d'Água – 2001.

SOUSA, Clariza Prado de - (Org. e outros) – Representações sociais: estudos metodológicos em educação – Champagnat Editora PUCPR – 2011.

SOUZA, Clarilza Prado de – Avaliação do rendimento escolar – Papyrus Editora – 2010 – 17ª Edição.

STRECK, Danilo R., REDIN, Euclides e ZITKOSKI, Jaime José (Org.) – Dicionário Paulo Freire – Autêntica Editora – 2010 – 2ª Edição.

www.eca.usp.br/caligrama/n_9/pdf/10_costa.pdf

8. BIBLIOGRAFIA

FREIRE, Paulo – Pedagogia do Oprimido – Rio de Janeiro – Editora Paz e Terra - 1987 – 17ª Edição

FREIRE, Paulo – Educação na Cidade – São Paulo – Editora Cortez - 1991 – 1ª Edição

FREIRE, Paulo – Pedagogia da Autonomia – São Paulo – Editora Paz e Terra - 2011 – 43ª Edição

FREIRE, Paulo – Pedagogia da Esperança – São Paulo – Editora Paz e Terra - 2011 – 17ª Edição

FREIRE, Paulo – Educação como prática da liberdade – Rio de Janeiro – Editora Paz e Terra - 2011 – 14ª Edição

FREIRE, Paulo – Educação e Mudança – São Paulo – Editora Paz e Terra - 2011 – 34ª Edição

FREIRE, Paulo – Conscientização: teoria e prática da libertação – São Paulo – Editora Centauro - 2001 – 3ª Edição

MOSCOVICI, Serge – Representações Sociais: investigações em psicologia social – São Paulo – Editora Vozes – 2009 – 6ª Edição

TARDIF, Maurice – Saberes Docentes e Formação Profissional – Petrópolis – Editora Vozes – 2010 – 10ª Edição.

9. APÊNDICES

9.1. APÊNDICE I - QUESTÕES ASSERTIVAS COM ESPAÇO PARA JUSTIFICATIVAS

Prezado colaborador

Essa pesquisa tem o intuito de coletar dados para respaldar uma dissertação de mestrado. Essa dissertação trata da visão do aluno de pedagogia sobre questões da educação.

Sua participação é voluntária e essencial. Esclareço que não haverá a divulgação da identificação de nenhum dos participantes.

Espero que o desenvolvimento dela contribua para valorizarmos a figura do pedagogo.

Agradeço sua disposição.

Prof. Tarciso Joaquim de Oliveira

I – Nome:		Você é aluno (a) do:	
1º semestre ()	3º semestre ()	5º semestre ()	
2º semestre ()	4º semestre ()	6º semestre ()	

II – Qual é a sua faixa etária?	
1) Entre 20 e 30 anos ()	3) Entre 41 e 50 anos ()
2) Entre 31 e 40 anos ()	4) Mais de 50 anos ()

III – Qual é o grau de instrução do seu pai?	
1) Não frequentou escola ()	5) Ensino Médio completo ()
2) Ensino Fundamental incompleto ()	6) Ensino Superior incompleto ()
3) Ensino Fundamental completo ()	7) Ensino Superior completo ()
4) Ensino Médio incompleto ()	8) Pós graduação ()

IV – Qual é o grau de instrução da sua mãe?	
1) Não frequentou escola ()	5) Ensino Médio completo ()
2) Ensino Fundamental incompleto ()	6) Ensino Superior incompleto ()
3) Ensino Fundamental completo ()	7) Ensino Superior completo ()
4) Ensino Médio incompleto ()	8) Pós graduação ()

V- Você já trabalha como professor?	Sim ()	Não ()
-------------------------------------	---------	---------

VI- Você acha que o curso de pedagogia está lhe dando uma boa formação?	Sim ()	Não ()
---	---------	---------

VII- Qual é a disciplina que mais tem contribuído para a sua formação?
--

VIII- Qual é a disciplina que menos tem contribuído para a sua formação?
--

Assinale os quadros abaixo apontando entre discordo totalmente, discordo parcialmente, concordo parcialmente e concordo totalmente a opção que melhor se aplica às afirmações. Cada afirmação deve ser assinalada somente uma vez.

AFIRMAÇÕES	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Utilize os espaços abaixo para justificar sua resposta.
1) O diálogo é uma forma de transmissão do conhecimento entre professor e aluno.					
2) A realidade pode ser criticada através da educação.					
3) O professor participa do processo de transformação social.					
4) O Curso de Pedagogia desperta a consciência para ver o mundo.					
5) Educação não pode ser doação ou imposição.					
6) O senso comum é caracterizado por conhecimentos acumulados e passados de geração à geração.					

AFIRMAÇÕES	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Utilize os espaços abaixo para justificar sua resposta
7) O senso crítico é formado de reflexões com base em pesquisas.					
8) O Curso de Pedagogia nos torna aptos como agentes de mudança social.					
9) Na prática profissional, o professor utiliza muito pouco daquilo que aprendeu na Universidade.					
10) O professor pode realizar mudanças.					
11) O professor tem muita influência na formação de seus alunos. .					
12) Saberes sociais envolve ideias, valores e práticas sobre objetos de uma comunidade.					

AFIRMAÇÕES	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Utilize os espaços abaixo para justificar sua resposta
13) Os homens se educam entre si.					
14) A educação forma o aluno dócil e receptivo.					
15) O professor tem que ter consciência de sua finalidade.					
16) O professor tem que buscar meios para transformar a realidade social.					
17) O professor alienado não é educador.					
18) Viver em grupo sem buscar a transformação social pode levar à alienação.					

AFIRMAÇÕES	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Utilize os espaços abaixo para justificar sua resposta
19) Abandonar compreensões ingênuas implica em ser indagador, investigador, criar situações de impactos com suas ações.					
20) Quando o professor se torna parceiro, os alunos crescem intelectualmente.					
21) A educação desenvolve a consciência crítica..					
22) O professor não pode esquecer que no processo educacional ele é o principal agente transformador.					
23) Professor com visão emancipadora, transforma as informações em conhecimentos que geram mudanças sociais.					
24) Além dos saberes adquiridos na universidade, o professor agrega aos seus conhecimentos os saberes sociais.					

AFIRMAÇÕES	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Utilize os espaços abaixo para justificar sua resposta
25) É preciso desvendar a realidade opressora e transformá-la em realidade de libertação.					
26) Dominação do educador sobre o educando não cria consciência.					
27) As críticas feitas por profissionais de outras áreas, que desconhecem as especificidades da profissão do professor, são os principais fatores pra a desvalorização deste profissional.					
28) O trabalho do professor está muito além do que se vê.					
29) O homem deve ser visto como sujeito que realiza mudanças sociais em seu meio.					
30) A teoria sem a prática não estabelece mudanças.					

9.2. Apêndice II - Caracterização do grupo

Aluno matriculado no:								TOTAIS
4º Semestre				5º Semestre				
37				107				144
Faixa etária								
20/30 anos		31/40 anos		41/50 anos		Mais de 50 anos		144
85		31		23		5		
Grau de instrução do pai*								
NFE	EFI	EFC	EMI	EMC	ESI	ESC	PG	144
10	61	15	7	32	8	11	0	
Grau de instrução da mãe*								
NFE	EFI	EFC	EMI	EMC	ESI	ESC	PG	144
7	56	19	6	37	6	11	2	
É professor?								
Sim				Não				144
50				94				
Pedagogia deu uma boa formação?								
Sim				Não				144
98				46				

*Legenda:

NFE = Não frequentou escola

EFI = Ensino Fundamental completo

EFC = Ensino Fundamental incompleto

EMI = Ensino Médio incompleto

EMC = Ensino Médio completo

ESI = Ensino Superior incompleto

ESC = Ensino Superior completo

PG = Pós graduação

9.3. APÊNDICE III - Tabulação total das questões					
Questão	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Não responderam
1	6	2	22	114	0
2	1	11	48	79	5
3	1	5	41	95	2
4	4	5	53	81	1
5	9	18	42	72	3
6	4	3	23	112	2
7	3	11	49	80	1
8	5	15	57	67	0
9	15	20	66	43	0
10	0	2	45	97	0
11	0	1	44	99	0
12	0	5	37	97	5
13	9	14	68	53	0
14	42	47	39	15	1
15	0	2	14	128	0
16	0	4	38	100	2
17	10	16	29	86	3
18	3	17	42	79	3
19	8	13	42	71	10
20	2	5	27	108	2
21	3	4	29	107	1
22	3	11	42	88	0
23	0	2	42	91	9
24	1	1	16	124	2
25	3	7	35	95	4
26	16	18	25	82	3
27	21	11	49	60	3
28	0	4	19	116	5
29	2	2	20	119	1
30	1	2	12	128	1
	172	278	1115	2686	69
Soma total dos respondentes e não respondentes = 4320					

9.4.1. APÊNDICE IV - QUESTÕES COM TABULAÇÕES E PORCENTAGENS DE 01-15

ASSERTIVAS	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Não responderam	TOTAL	Justificaram	Não justificaram	TOTAL
1) O diálogo é uma forma de transmissão do conhecimento entre professor e aluno.	6	2	22	114	0	144	121	23	144
	4,2%	1,4%	15,3%	79,2%	0,0%	100,0%	84,0%	16,0%	100,0%
2) A realidade pode ser criticada através da educação.	1	11	48	79	5	144	108	36	144
	0,7%	7,6%	33,3%	54,9%	3,5%	100,0%	75,0%	25,0%	100,0%
3) O professor participa do processo de transformação social.	1	5	41	95	2	144	11	33	44
	0,7%	3,5%	28,5%	66,0%	1,4%	100,0%	25,0%	75,0%	100,0%
4) O Curso de Pedagogia desperta a consciência para ver o mundo.	4	5	53	81	1	144	110	34	144
	2,8%	3,5%	36,8%	56,3%	0,7%	100,0%	76,4%	23,6%	100,0%
5) Educação não pode ser doação ou imposição.	9	18	42	72	3	144	107	37	144
	6,3%	12,5%	29,2%	50,0%	2,1%	100,0%	74,3%	25,7%	100,0%
6) O senso comum é caracterizado por conhecimentos acumulados e passados de geração à geração.	4	3	23	112	2	144	92	52	144
	2,8%	2,1%	16,0%	77,8%	1,4%	100,0%	63,9%	36,1%	100,0%
7) O senso crítico é formado de reflexões com base em pesquisas.	3	11	49	80	1	144	96	48	144
	2,1%	7,6%	34,0%	55,6%	0,7%	100,0%	66,7%	33,3%	100,0%
8) O Curso de Pedagogia nos torna aptos como agentes de mudança social.	5	15	57	67	0	144	108	36	144
	3,5%	10,4%	39,6%	46,5%	0,0%	100,0%	75,0%	25,0%	100,0%
9) Na prática profissional, o professor utiliza muito pouco daquilo que aprendeu na Universidade.	15	20	66	43	0	144	120	24	144
	10,4%	13,9%	45,8%	29,9%	0,0%	100,0%	83,3%	16,7%	100,0%
10) O professor pode realizar mudanças.	0	2	45	97	0	144	113	31	144
	0,0%	1,4%	31,3%	67,4%	0,0%	100,0%	78,5%	21,5%	100,0%
11) O professor tem muita influência na formação de seus alunos.	0	1	44	99	0	144	115	29	144
	0,0%	0,7%	30,6%	68,8%	0,0%	100,0%	79,9%	20,1%	100,0%
12) Saberes sociais envolve ideias, valores e práticas sobre objetos de uma comunidade.	0	5	37	97	5	144	71	73	144
	0,0%	3,5%	25,7%	67,4%	3,5%	100,0%	49,3%	50,7%	100,0%
13) Os homens se educam entre si.	9	14	68	53	0	144	108	36	144
	6,3%	9,7%	47,2%	36,8%	0,0%	100,0%	75,0%	25,0%	100,0%
14) A educação forma o aluno dócil e receptivo.	42	47	39	15	1	144	108	36	144
	29,2%	32,6%	27,1%	10,4%	0,7%	100,0%	75,0%	25,0%	100,0%
15) O professor tem que ter consciência de sua finalidade.	0	2	14	128	0	144	99	45	144
	0,0%	1,4%	9,7%	88,9%	0,0%	100,0%	68,8%	31,3%	100,0%

9.4.2.APÊNDICE IV - QUESTÕES COM TABULAÇÕES E PORCENTAGENS DE 16-30

ASSERTIVAS	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Não responderam	TOTAL	Justificaram	Não justificaram	TOTAL
16) O professor tem que buscar meios para transformar a realidade social.	0	4	38	100	2	144	88	56	144
	0,0%	2,8%	26,4%	69,4%	1,4%	100,0%	61,1%	38,9%	100,0%
17) O professor alienado não é educador.	10	16	29	86	3	144	90	54	144
	6,9%	11,1%	20,1%	59,7%	2,1%	100,0%	62,5%	37,5%	100,0%
18) Viver em grupo sem buscar a transformação social pode levar à alienação.	3	17	42	79	3	144	78	66	144
	2,1%	11,8%	29,2%	54,9%	2,1%	100,0%	54,2%	45,8%	100,0%
19) Abandonar compreensões ingênuas implica em ser indagador, investigador, criar situações de impactos com suas ações.	8	13	42	71	10	144	62	82	144
	5,6%	9,0%	29,2%	49,3%	6,9%	100,0%	43,1%	56,9%	100,0%
20) Quando o professor se torna parceiro, os alunos crescem intelectualmente.	2	5	27	108	2	144	90	54	144
	1,4%	3,5%	18,8%	75,0%	1,4%	100,0%	62,5%	37,5%	100,0%
21) A educação desenvolve a consciência crítica.	3	4	29	107	1	144	91	53	144
	2,1%	2,8%	20,1%	74,3%	0,7%	100,0%	63,2%	36,8%	100,0%
22) O professor não pode esquecer que no processo educacional ele é o principal agente transformador.	3	11	42	88	0	144	90	54	144
	2,1%	7,6%	29,2%	61,1%	0,0%	100,0%	62,5%	37,5%	100,0%
23) Professor com visão emancipadora, transforma as informações em conhecimentos que geram mudanças sociais.	0	2	42	91	9	144	51	93	144
	0,0%	1,4%	29,2%	63,2%	6,3%	100,0%	35,4%	64,6%	100,0%
24) Além dos saberes adquiridos na universidade, o professor agrega aos seus conhecimentos os saberes sociais.	1	1	16	124	2	144	73	71	144
	0,7%	0,7%	11,1%	86,1%	1,4%	100,0%	50,7%	49,3%	100,0%
25) É preciso desvendar a realidade opressora e transformá-la em realidade de libertação.	3	6	35	5	4	53	65	80	145
	5,7%	11,3%	66,0%	9,4%	7,5%	100,0%	44,8%	55,2%	100,0%
26) Dominação do educador sobre o educando não cria consciência.	16	18	25	82	3	144	82	62	144
	11,1%	12,5%	17,4%	56,9%	2,1%	100,0%	56,9%	43,1%	100,0%
27) As críticas feitas por profissionais de outras áreas, que desconhecem as especificidades da profissão do professor, são os principais fatores para a desvalorização deste profissional.	21	11	49	60	3	144	88	56	144
	14,6%	7,6%	34,0%	41,7%	2,1%	100,0%	61,1%	38,9%	100,0%
28) O trabalho do professor está muito além do que se vê.	0	4	19	116	5	144	81	63	144
	0,0%	2,8%	13,2%	80,6%	3,5%	100,0%	56,3%	43,8%	100,0%
29) O homem deve ser visto como sujeito que realiza mudanças sociais em seu meio.	2	2	20	119	1	144	71	73	144
	1,4%	1,4%	13,9%	82,6%	0,7%	100,0%	49,3%	50,7%	100,0%
30) A teoria sem a prática não estabelece mudanças.	1	2	12	128	1	144	91	53	144
	0,7%	1,4%	8,3%	88,9%	0,7%	100,0%	63,2%	36,8%	100,0%

9.5. APÊNDICE V
MATRIZ DE CATEGORIAS EPISTEMOLÓGICAS FREIREANAS

Categorias	Conceitos sobre as categorias	Questões em que aparecem
Curiosidade	A curiosidade permite desvendar o mundo. Para Paulo Freire o professor deve auxiliar os alunos a passarem da curiosidade ingênua para a curiosidade crítica.	07, 19, 21, 24 e 25
Diálogo	Elemento constitutivo e imprescindível no processo educacional. Não se refere a uma simples conversação, mas à ação e reflexão.	01, 05, 11, 13, 20 e 26
Leitura do mundo	A leitura não pode ser um processo mecânico de decodificação de símbolos. Ela consiste em problematizar, analisar e compreender a realidade em que estamos inseridos.	04, 06, 09, 12, 14, 17, 27 e 28
Mudança/transfor mação social	Na perspectiva das ciências sociais são categorias que se relacionam com a ideia de progresso, estrutura social e revolução.	03, 08, 10, 16, 18, 22, 23, 29 e 30
Problematização	A problematização se compõe de provocações através de perguntas que deve ser aperfeiçoadas para criticizar os problemas.	02 e 15

9.6. APÊNDICE VI – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A presente pesquisa, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA SOBRE AÇÕES SOCIAIS DO PROFESSOR, tem como objetivo entender as representações sociais dos estudantes de pedagogia sobre as ações sociais do professor assim como também analisar estas representações sociais tendo como referência a teoria freireana.

Para que possa ser desenvolvida será realizada a aplicação de um questionário composto por 30 questões, como instrumento de coleta de dados, cuja elaboração baseou-se nas seguintes categorias: diálogo, curiosidade, leitura de mundo, mudança/transformação social e problematização, consideradas como categorias nucleares em toda teoria freireana.

Levando em conta os preceitos éticos em pesquisa, qualquer participante, em qualquer etapa do estudo, poderá ter acesso ao pesquisador, para esclarecimento de eventuais dúvidas. O pesquisador pode ser encontrado no seguinte endereço: Rua José Getúlio, 217 – apto.27 – Aclimação – São Paulo/SP. Caso haja alguma dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo– PUC-SP.

A decisão de participar deste estudo é voluntária e ficaram claros os propósitos da pesquisa, os procedimentos a serem utilizados e a garantia de confidencialidade.

São Paulo, 20 de setembro de 2012

Tarciso Joaquim de Oliveira
Pesquisador

Ednaide Lourdes A. Ueda Colado
Participantes